

FEVEREIRO DE 2024

IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA E PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL DE OEIRAS (2023/2025)

ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DEMOGRÁFICO

EQUIPA: SUSANA BATISTA (COORD.), MARINA
PELIZ, RUTE PERDIGÃO, TERESA PIMENTEL &
MARTA VAZ

SUMÁRIO EXECUTIVO

No contexto do Projeto para a Implementação e Monitorização da Carta Educativa e Plano Educativo Municipal de Oeiras, este relatório decorre da necessidade identificada de atualizar informação patente no diagnóstico demográfico inicial que, apesar de revisto em janeiro de 2022, não contava, entre outros aspetos, com os dados dos censos 2021, entretanto publicados. Centra-se nas dinâmicas demográficas, tendo em conta as mudanças sentidas no concelho nos últimos anos e a necessidade premente de ter uma base sólida para planear a rede escolar e fundamentar outras políticas, desde a oferta de educação e cuidados de primeira infância, respostas para necessidades pedagógicas e sociais dos alunos e famílias, serviços de apoio ou espaços de lazer ou da relação escola/ famílias/ comunidade.

O relatório está organizado em três principais partes: Caracterização Demográfica da População, Caracterização da População em Idade Escolar e Projeções Demográficas. Sempre que pertinente, destacámos um conjunto de indicadores em caixas cinzentas, colocando em cima o valor mais recente (por defeito, dos censos 2021, a não ser que especificado) e um valor mais antigo ou variação abaixo (com o ano de referência identificado em baixo).

Destacamos aqui algumas das observações mais relevantes:

POPULAÇÃO RESIDENTE: DISTRIBUIÇÃO PELO TERRITÓRIO E ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

- No último período intercensitário, Oeiras manteve praticamente idêntico o número de residentes, embora faça parte do conjunto de concelhos a nível da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com uma taxa de crescimento negativa (-0,3%).
- Verificam-se algumas disparidades na distribuição da população pelo território: Barcarena, no interior, é a única freguesia com uma taxa de crescimento positiva (4,3%), embora permaneça aquela com menor número de residentes (14 451). A maioria das outras freguesias manteve estável a quantidade de população residente, tendo-se registado a maior perda na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo (-1,5%).
- O índice de envelhecimento aumentou relativamente ao recenseamento anterior e é dos mais elevados da AML, nomeadamente a nível do peso da população idosa. O envelhecimento das estruturas etárias é também desigual entre as freguesias do concelho, sendo mais intenso nas freguesias do litoral.
- Salienta-se a relativa estabilidade no peso relativo da população em idade escolar (0 aos 19 anos). As freguesias que mais perderam população jovem no período intercensitário foram a UF Carnaxide e Queijas (-402) e a UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (-443).
- As dinâmicas de crescimento populacional estão claramente dependentes do saldo migratório, que é o que mais contribui para a variação do saldo total no concelho, revelando uma dinâmica de crescimento desde 2017.
- Após 2010, entraram em Portugal 15 534 pessoas que residiam, à data dos censos 2021, no concelho de Oeiras (representando 9% da população residente), distribuídas de forma desigual nas cinco freguesias.

-
- Regista-se um aumento na população que entra no município de Oeiras, sobretudo estudantil, no período entre 2011 e 2021 (+ 1500 pessoas), mas o concelho perde população estudantil, considerando a população que sai e que entra (-3294).

EDIFÍCIOS, ALOJAMENTOS E MOVIMENTOS PENDULARES

- Em 2021, existiam 18 488 edifícios no concelho, o que representa um aumento de face a 2011. Relativamente às reconstruções concluídas por 100 construções novas, os valores obtidos quer em Oeiras, quer no que diz respeito ao valor nacional e à média dos municípios, encontram-se muito abaixo da meta de 50% para 2030.
- Quanto aos valores da habitação ao nível local, Oeiras é o terceiro município da AML com os valores mais altos (2 644€/m²), a seguir a Lisboa (3 531 €/m²) e Cascais (3 046 €/m²). Estes três municípios apresentaram os valores mais altos das rendas de habitação e Oeiras é o terceiro concelho com os valores mais altos (10,00 €/m²). O valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares é quase o dobro em Oeiras relativamente ao nacional.
- Em todas as freguesias do concelho de Oeiras, a maior parte dos alojamentos familiares clássicos arrendados são recentes, pois têm um agregado doméstico aí residente de há 1 a 4 anos.

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÕES

- Os níveis de escolaridade no concelho são dos mais elevados da AML. Quase 40% da população tem o Ensino Superior.
- A população mais escolarizada reside nas UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR NO CONCELHO

- A maioria dos 31 117 estudantes residentes em Oeiras mantém-se no mesmo município. Cerca de 42% estuda na mesma freguesia em que reside e um quinto desloca-se para outra freguesia para ir estudar (21,5%). Cerca de 37% (11412, +1213 que em 2011) desloca-se para outro município para ir estudar: 7 489 para Lisboa, 1 713 para Cascais, 523 para Sintra, 506 para a Amadora, 389 para Almada e 103 para Odivelas.
- Oeiras regista uma taxa bruta de pré-escolarização acima de 100% e superior à média dos municípios e ao valor médio nacional, sendo residual o peso de crianças entre os 6 e os 15 anos que não frequenta o sistema de ensino.

POPULAÇÃO ESCOLAR: DISTRIBUIÇÃO PELA OFERTA EXISTENTE

- Oeiras encontra-se 27,5 p.p da meta de 85% para 2030, relativamente à proporção de estabelecimentos públicos e privados da Educação Pré-Escolar dependentes do Estado.
- Verifica-se uma estabilidade na rede escolar do concelho sem alterações no número de estabelecimentos e/ou AE. A freguesia com maior número de AE/E e de

estabelecimentos é a UF de Oeiras, S. Julião da Barra Paço de Arcos e Caxias, a qual, no entanto, se situa nas freguesias de Oeiras que perdeu mais população jovem (0-19 anos) entre os censos 2011 e 2021.

- A informação relativa aos alunos matriculados na rede pública de educação e formação de Oeiras aponta para um crescimento da população discente nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, ao longo dos três primeiros anos letivos analisados, e para um decréscimo de 0,9% no ano letivo 2023/2024.
- O Pré-escolar é aquele que revela menor alteração entre o início e final da série e que apresenta um peso reduzido (7%) na rede pública do concelho. Globalmente, foi o 3º ciclo o que mais cresceu (+81 alunos entre 2020/2021 e 2023/2024), seguido do 1º ciclo (+58). O 2º ciclo e o Ensino Secundário perderam alunos nestes quatro anos (-52 e -14).
- Os AE de S. Julião da Barra, AE de Paço de Arcos, AE de Carnaxide AE de Linda a Velha e Queijas e o AE de Miraflores absorvem 65% da população discente do concelho, situação que se mantém nos quatro anos letivos considerados na análise.
- O número de alunos matriculados nos AE/ENA do concelho de Oeiras registou alterações ao longo dos quatro anos em análise, com perdas e ganhos de alunos, que remetem para dinâmicas populacionais, mas também para maior ou menor atratividade de cada uma das ofertas
- As taxas de ocupação dos AE para os diferentes ciclos/ níveis de ensino revelam-se globalmente confortáveis, com exceção para o 1º ciclo que tem vindo a revelar uma sobrelotação da sua capacidade de oferta ao longo dos anos analisados.
- No Ensino Secundário a distribuição de alunos pelas diferentes áreas/vias reflete um direcionamento para perfis de ingresso no ensino superior, destacando-se a área de Ciências e Tecnologias.
- A via de Ensino Profissional é proporcionada apenas em 2 escolas da rede pública do concelho e é uma oferta com proporções bastante reduzidas. Após um período de três anos de crescimento em número de discentes, o ano letivo 2023/2024 regista uma diminuição de 45 alunos matriculados nesta via de ensino.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA

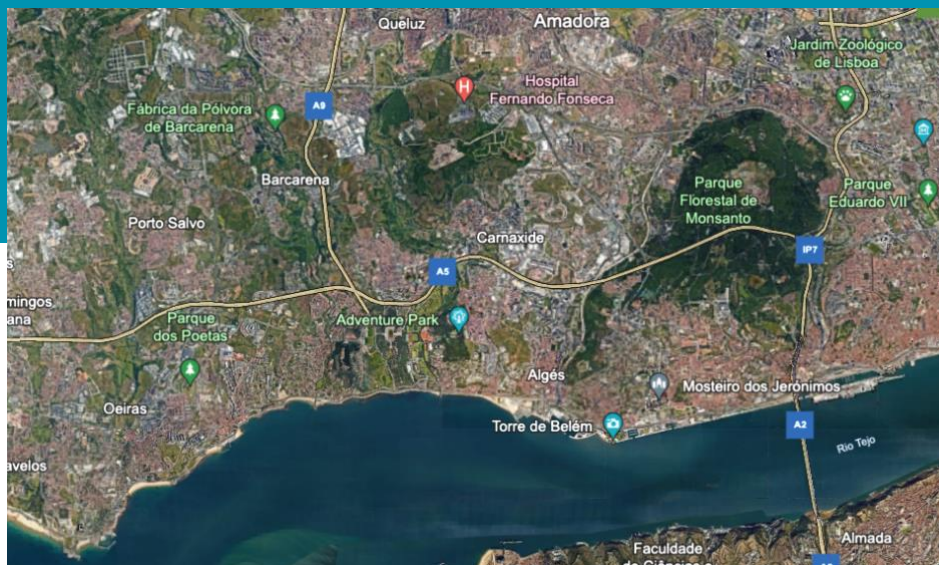
- Entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023, verifica-se uma tendência de aumento constante dos alunos com naturalidade estrangeira no concelho, passando de 1829 a 2648 (+819, equivalente a cerca de 13,4% do total dos alunos do sistema de ensino público). O ciclo de ensino com maior peso de alunos de naturalidade estrangeira é o 1º ciclo (879 alunos). A naturalidade com maior peso é a brasileira, sendo que esta representa mais de metade dos alunos com naturalidade estrangeira em Oeiras.
- As UO que registam uma maior percentagem de alunos estrangeiros são o AE de São Bruno, AE de Santa Catarina e especialmente o AE de Paço de Arcos, que tem mais de um quinto de alunos com naturalidade estrangeira (23%, n=636). Já a ES da Quinta do Marquês e o AE de Linda-a-Velha e Queijas são as UO que apresentam uma menor percentagem de alunos estrangeiros com apenas 5% e 7% respetivamente.
- No que respeita aos alunos com Ação Social Escolar (ASE), o concelho de Oeiras surge no contexto da AML com um quadro relativamente favorável. Em 2022/2023, o número de alunos com ASE no 1º ciclo ascendeu aos 1579, sendo de 1323 no 3º ciclo,

867 no 2º ciclo, 787 no Ensino Secundário e 466 no pré-escolar.

- A maioria dos agrupamentos apresenta 70% dos alunos ou mais sem apoios, o que denota uma situação socioeconómica mais favorecida. Porém, o AE de Carnaxide-Portela tem mais de metade dos alunos com ASE no escalão A; não chega a um terço a quantidade de alunos sem apoios.
- Mais de metade dos Encarregados de Educação (EE) tem ensino superior no ano letivo de 2022/2023, o que está em linha com a caracterização sociodemográfica da população residente.
- O número de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) aumentou de 1351 para 1467, ou seja, mais 117 alunos, desde o ano letivo 2020/2021 até 2022/2023. O AE Carnaxide-Portela é o que regista maior peso de alunos com NEE, cerca de 17% (95 alunos). O AE com maior número de alunos é o AE de Paço de Arcos (340, cerca de 12% dos seus alunos).

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

- Tendo em conta uma análise mais aprofundada das tendências da estrutura demográfica da população do concelho, projetaram-se vários cenários: sem migrações, moderado, otimista e pessimista. A margem de erro da projeção aumenta à medida que se avança nos anos projetados, pelo que deve ser tida em conta a projeção para 2035 como a mais fiável e a projeção a 2045 como uma extrapolação das tendências de forma a vincar as consequências da sua manutenção.
- A cenarização das projeções da população residente reforça a importância dos movimentos migratórios para mitigar os efeitos do saldo natural negativo. O cenário moderado, mais provável, representa uma diferença de mais de 26 000 indivíduos em 2045 face ao cenário sem migrações.
- Se vierem a verificar-se os pressupostos assumidos para o cenário otimista, a população do concelho aumentará cerca de 6 650 habitantes até 2045; num cenário pessimista, a população do município decrescerá até 2025 para aproximadamente 160 161 habitantes, com forte estreitamento da pirâmide etária.
- A projeção da população escolar reflete, à semelhança da projeção geral, a influência do saldo migratório positivo nos cenários moderado e otimista, ficando claro nos restantes cenários que o saldo natural negativo tem um forte impacto na redução da população também nestas faixas etárias.



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO

Neste capítulo, apresentam-se as características e distribuição da população residente pelo concelho de Oeiras, no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e observando diferenças ao nível das freguesias. Atualizam-se os dados presentes no Diagnóstico da Carta Educativa, sobretudo com base no Recenseamento Geral da População e Habitação de 2021.

POPULAÇÃO RESIDENTE: CONTEXTO REGIONAL E DISTRIBUIÇÃO PELO TERRITÓRIO

População residente	Densidade Populacional (Habitantes por Km ²)
171.658	3.741
-0,3	3.751
variação face a 2011	2011

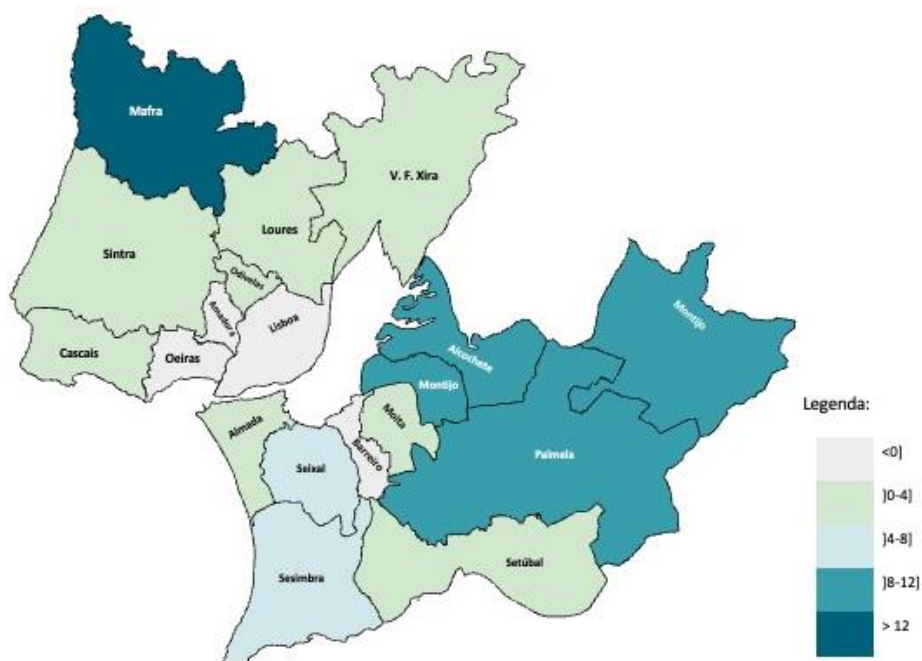
Fonte de dados: INE, Censos 2021

Retomando o exercício realizado no diagnóstico até 2011, na Figura seguinte apresenta-se a Taxa de Crescimento Total¹ no último período intercensitário, que nos permite analisar a evolução da população recenseada nos concelhos da Grande Lisboa² e Península de Setúbal (que passaremos a designar por Área Metropolitana de Lisboa, AML).

Ao contrário do período anterior, em que se observaram tendências de crescimento positivas, no último período intercensitário o crescimento populacional foi modesto para a AML (cerca de mais 50 mil indivíduos, com uma taxa de crescimento de 1,7%). As dinâmicas diferenciadas dos concelhos são semelhantes, embora menos intensas, às identificadas no período anterior.

Entre 2011 e 2021, Oeiras manteve praticamente idêntico o número de residentes, embora faça parte do conjunto de concelhos, como Amadora, Barreiro e Lisboa, com uma taxa de crescimento negativa (-0,3%).

Figura 1. Taxa de crescimento total intercensitário, concelhos da AML (2011-2021, %)



Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

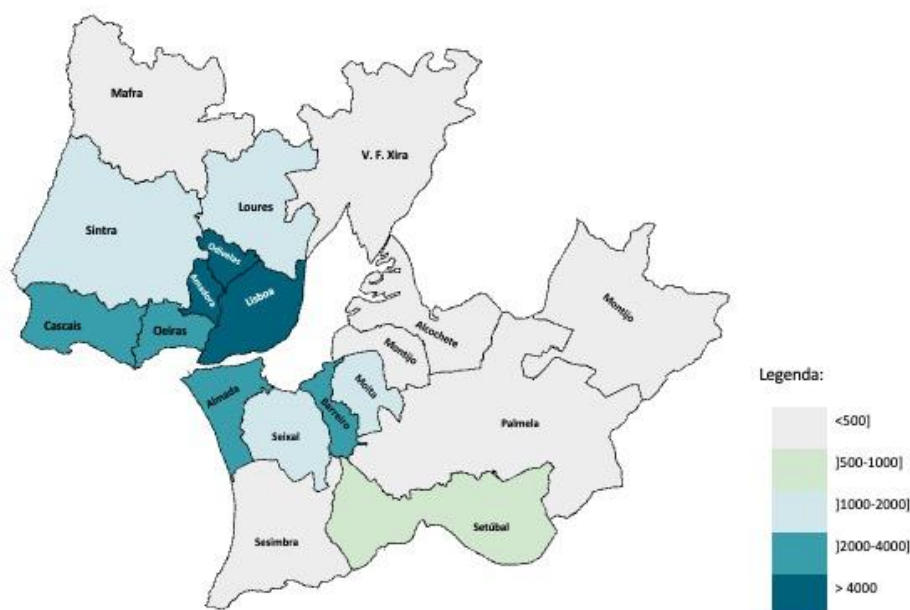
Em relação à densidade populacional (habitantes por km²), Lisboa, Amadora e Odivelas apresentam os valores mais elevados. O concelho de Oeiras, embora tenha diminuído face a 2011, surge logo a seguir, com um valor próximo (3741 habitantes por km²).

¹ Utilizando o mesmo indicador que no documento mencionado, esse valor resulta do cálculo $TCi = (P1 - P0) / P0 * 100$, sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

² Com a entrada em vigor do Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022, a região de Lisboa e Vale do Tejo adota a nova reorganização territorial que integra os seus 52 concelhos, agrupados em 3 novas NUTS II: Grande Lisboa, Península de Setúbal, e Oeste e Vale do Tejo; desagregando-se em 5 NUTS III: Grande Lisboa, Península de Setúbal, Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo.

De referir que, de acordo com o Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território REOT 2022 elaborado pela Divisão do Plano Diretor Municipal (DPDM), durante o período de 2011 a 2021, as áreas de Ajuda e Carnide, bem como das freguesias de Belém, Alcântara e Benfica, que fazem fronteira com os municípios de Oeiras, Amadora e Odivelas, revelaram uma diminuição na densidade populacional no lado ocidental/norte de Lisboa. Neste âmbito, Oeiras apresenta-se como concelho bastante atrativo para as populações a viver em concelhos limítrofes.

Figura 2. Densidade populacional (nº/ km2) por concelho da AML, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

Considerando a atual divisão administrativa do concelho (5 freguesias), verificam-se, porém, algumas disparidades nos efetivos populacionais. Barcarena, no interior, é a única freguesia com uma taxa de crescimento positiva (4,3%), embora permaneça aquela com menor número de residentes (14 451). A maioria das outras freguesias manteve relativamente estável os seus efetivos populacionais, tendo-se registado a maior perda na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo (-1,5%). Porto Salvo e a União de Freguesias Carnaxide e Queijas, que tinham conhecido fortes incrementos no período intercensitário anterior, inverteram a tendência na última década em análise.

Tabela 1. População residente segundo os censos, concelho e freguesias (2011 e 2021)

Freguesias	Ano	
	2011	2021
Oeiras (concelho)	172120	171658
Barcarena	13861	14451
Porto Salvo	15157	15098
UF Algés, Lda Velha e C. Quebrada-Dafundo	48665	47936
UF Carnaxide e Queijas	36288	36079
UF Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	58149	58094

Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

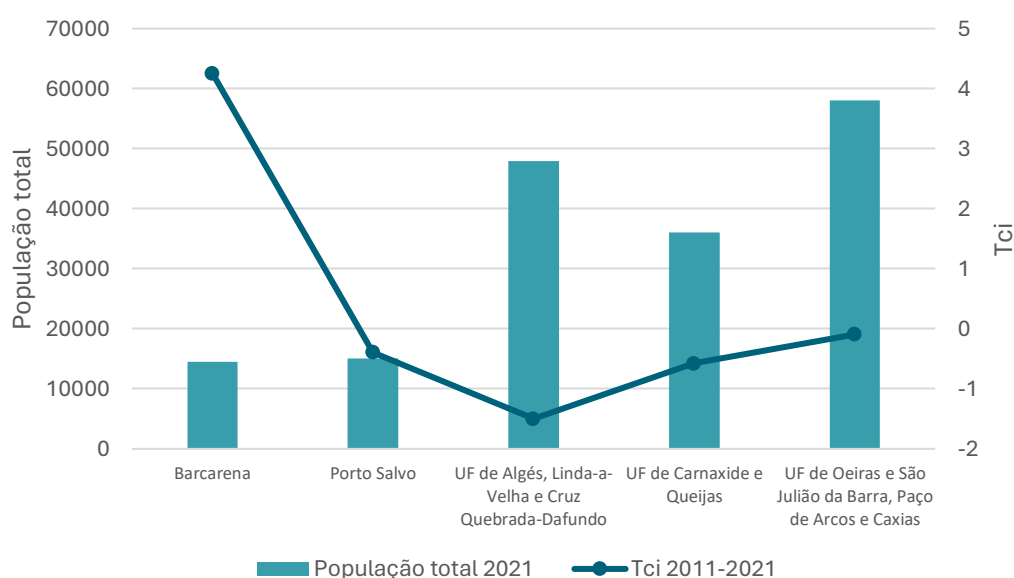
Tabela 2. Taxa de crescimento total intercensitário, concelho e freguesias (2001-2011 e 2011-2021, %)

Freguesias	Taxa de crescimento intercensitário	
	2001-2011	2011-2021
Oeiras (concelho)	6,2	-0,3
Barcarena	17,0	4,3
Porto Salvo	10,4	-0,4
UF Algés, Lda Velha e C. Quebrada-Dafundo	1,2	-1,5
UF Carnaxide e Queijas	20,5	-0,6
UF Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	-0,3	-0,1

Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

O maior crescimento concentra-se assim numa das freguesias menos populosas, conforme se pode verificar no Gráfico 1.

Gráfico 1. População total em 2021 e taxa de crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, por freguesia ou união de freguesia, concelho de Oeiras

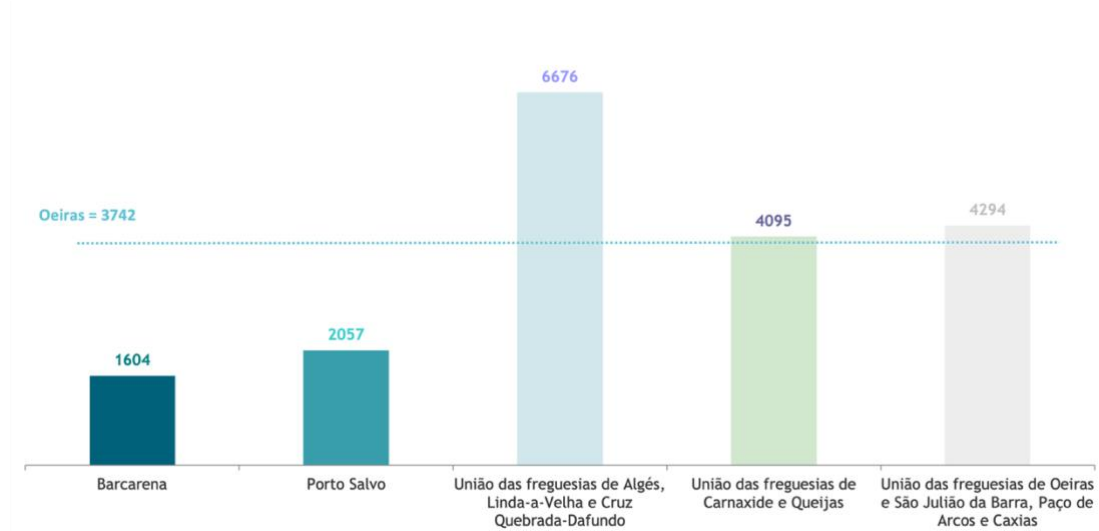


Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

Assim, continuam a ser as freguesias da faixa litoral do concelho (UF Oeiras e S. Julião da Barra, Paço Arcos e Caxias; Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada-Dafundo) as que

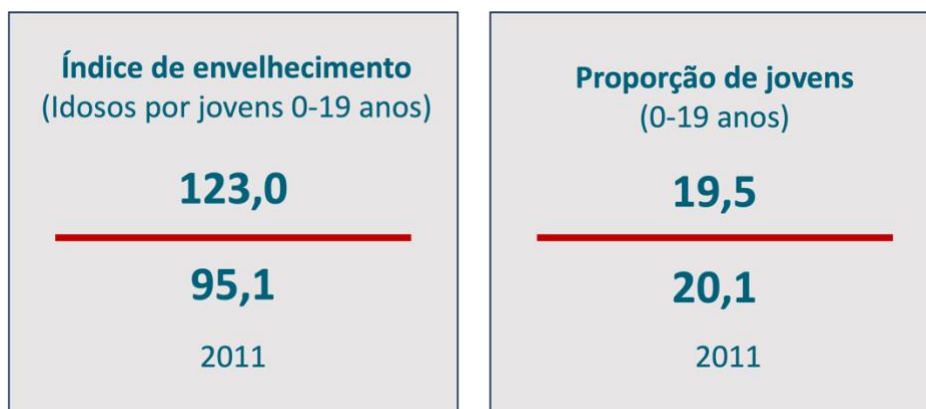
concentram o maior número de habitantes por km², logo seguidas da União de Freguesia de Carnaxide e Queijas (Gráfico 2). As freguesias de Barcarena e Porto Salvo apresentam uma densidade populacional inferior ao total do concelho de Oeiras.

Gráfico 2. Densidade populacional (nº/ km2) por freguesia do concelho de Oeiras, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE



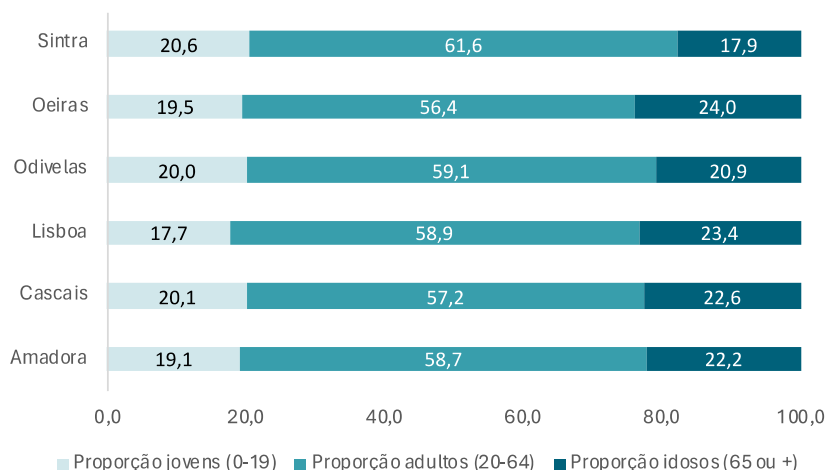
Fonte de dados: INE, Censos 2021, Cálculos Próprios e Diagnóstico à Carta Educativa de Oeiras, 2020

Importa agora observar como se refletem as tendências na evolução da população residente na sua estrutura demográfica. O índice de envelhecimento³ aumentou relativamente ao

³ Adotámos a metodologia usada no diagnóstico da Carta Educativa. Assim, o envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-19 anos completos) e é expresso em percentagem: $IE = \frac{Pop.(65e+)}{Pop.(0-19)} \times 100$. Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 19 anos, atendendo ao propósito deste estudo, que se centra na população escolar,

recenseamento anterior e é dos mais elevados da AML, atrás do Barreiro, Lisboa e Almada. No contexto dos concelhos limítrofes, Oeiras apresenta a maior proporção de idosos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição da população de Oeiras e concelhos limítrofes por grandes grupos etários, 2021 (%)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

Na tabela seguinte podemos observar o número e peso da população jovem (0-19 anos)⁴ no concelho e nas diferentes freguesias, tendo em conta a sua evolução entre 2011 e 2021. Salienta-se a relativa estabilidade nos valores de cada freguesia e no peso relativo da população jovem. As freguesias que mais perderam população jovem no período intercensitário foram a UF Carnaxide e Queijas (-402) e a UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (-443).

Tabela 3. População jovem (0-19 anos) por concelho e freguesias (2011 e 2021)

Concelho/ Freguesia	2011		2021	
	n	%	n	%
Oeiras (concelho)	34659	20,1	33526	19,5
Barcarena	3109	22,4	3110	21,5
Porto Salvo	3390	22,4	3246	21,5
UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	9141	18,8	8996	18,8
UF de Carnaxide e Queijas	8162	22,5	7760	21,5
UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	10857	18,7	10414	17,9

Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

A análise do peso dos diferentes grupos etários, das pirâmides etárias⁵ e do índice de

e ao facto de a escolaridade obrigatória se estender, atualmente, a 12 anos.

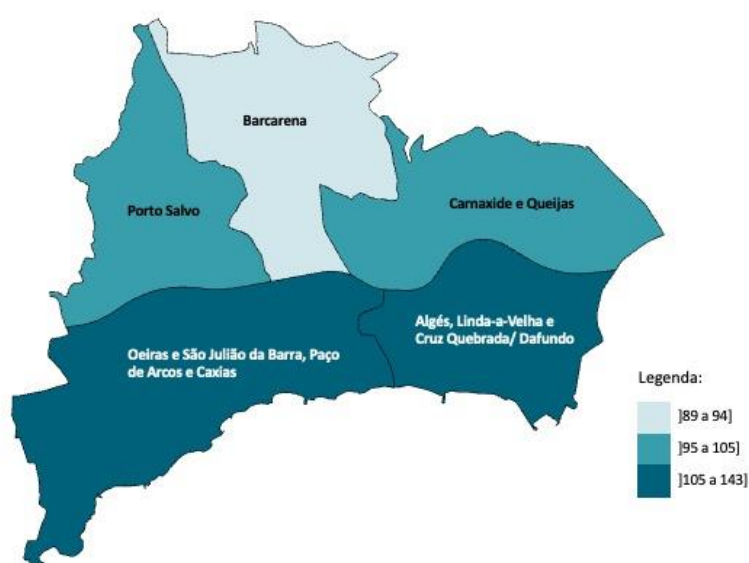
⁴ Mantivemos os pressupostos do diagnóstico, considerando a população jovem com idade equivalente à população em idade escolar.

⁵ Construídas através do Excel, a partir de proporções dos grupos etários anuais.

envelhecimento reforçam o perfil diferenciado das estruturas populacionais das freguesias já identificado no diagnóstico anterior:

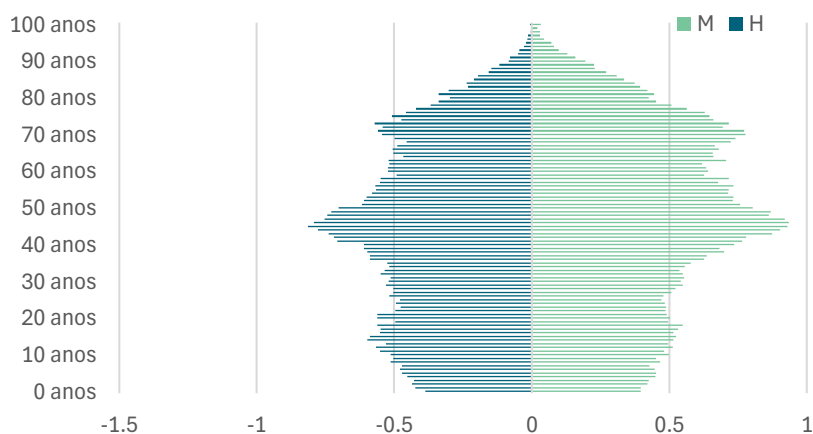
- as freguesias do litoral do concelho (UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/ Dafundo e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) apresentam estruturas mais envelhecidas
- em contraste, surge a freguesia de Barcarena, a única com um índice de envelhecimento inferior a 100%
- as três freguesias menos envelhecidas têm um peso considerável – entre 56% e 59% – de população adulta (20-64 anos), ainda que em decréscimo face ao período anterior, o que poderá condicionar os índices de fecundidade.

Figura 3. Índice de envelhecimento por freguesia do concelho de Oeiras, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

Figura 4. Pirâmide etária (%), Concelho de Oeiras, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

Figura 5. Pirâmide etária (%), Barcarena, 2021

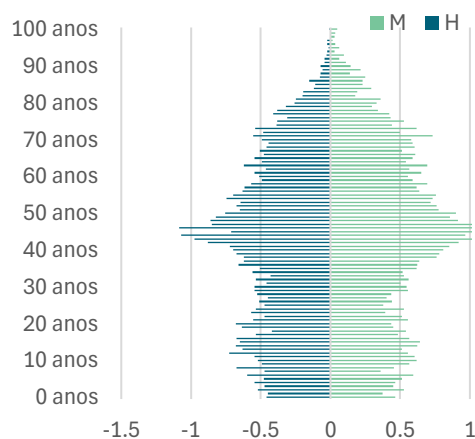


Figura 6. Pirâmide etária (%), Porto Salvo, 2021

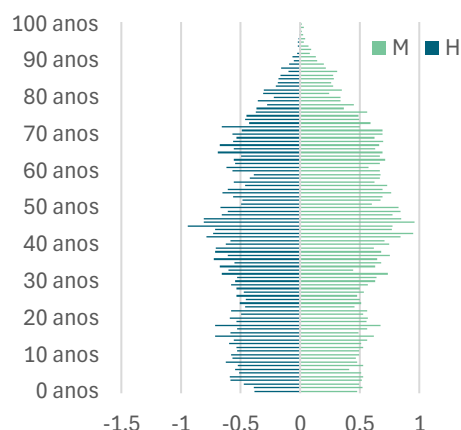


Figura 7. Pirâmide etária (%), UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, 2021

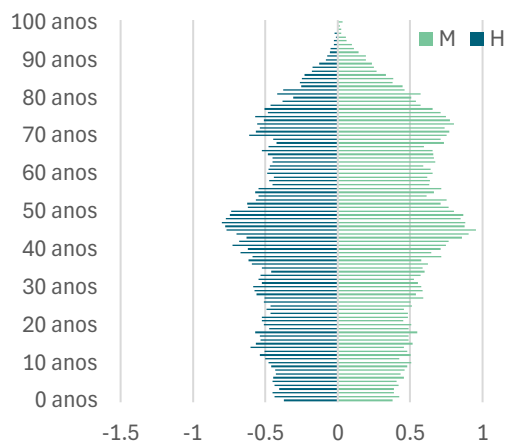


Figura 8. Pirâmide etária (%), UF Carnaxide e Queijas, 2021

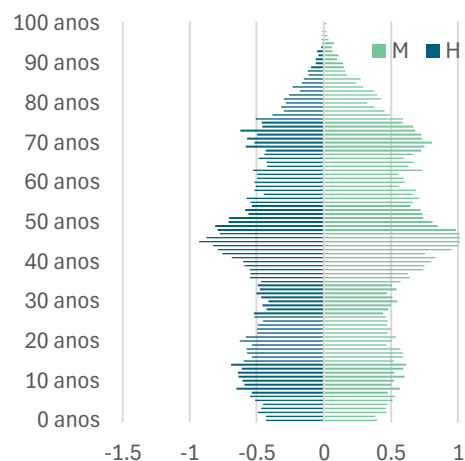
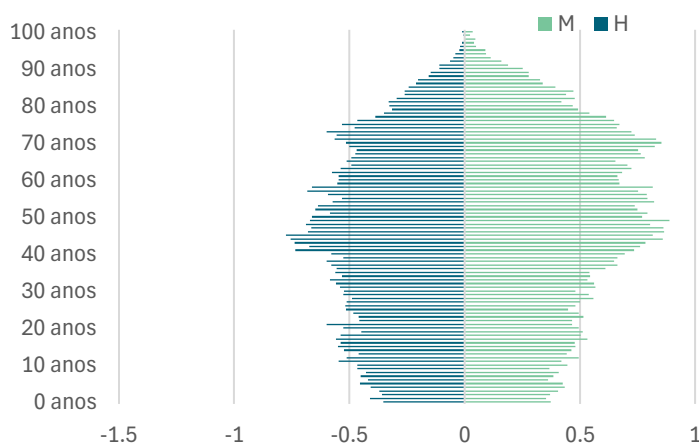


Figura 9. Pirâmide etária (%), UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

DINÂMICAS POPULACIONAIS: CRESCIMENTO NATURAL E MIGRATÓRIO

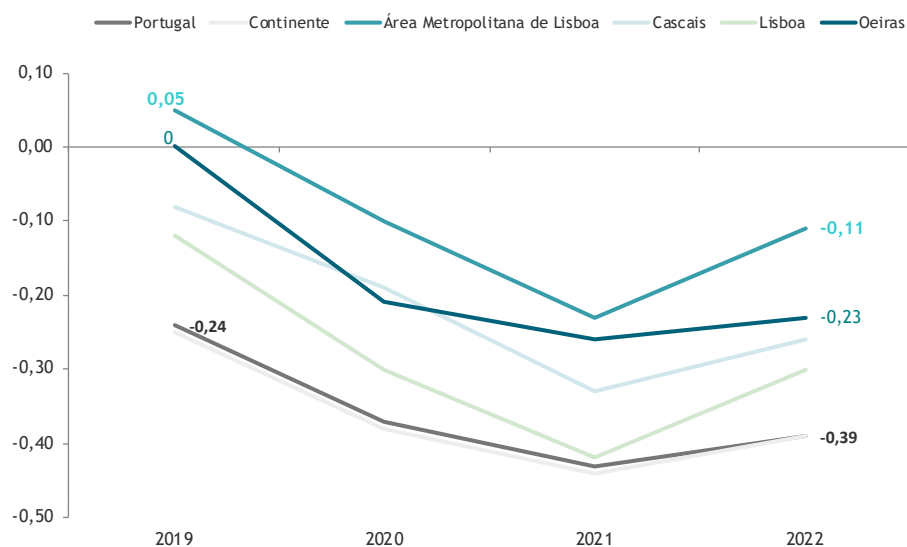


Fonte de dados: INE, Estimativas anuais da população residente | Estatísticas de Nados-vivos | Estatísticas de Óbitos

No contexto do planeamento e da ação estratégica do município, importa considerar as dinâmicas populacionais como fenómenos demográficos que desempenham um papel crucial na determinação das necessidades educativas. Através de uma análise comparada com concelhos limítrofes e com a respetiva NUT III podem ser identificados padrões regionais e tendências demográficas, mas também reveladas disparidades na distribuição de recursos educativos entre áreas próximas.

Iniciando a nossa análise na taxa de crescimento natural⁶, esta é negativa no concelho de Oeiras, encontrando-se abaixo da mesma taxa na AML, mas acima dos concelhos de Lisboa e Cascais. Esta taxa ainda é mais baixa em termos da média nacional e do Continente.

Gráfico 4. Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência, 2019-2022

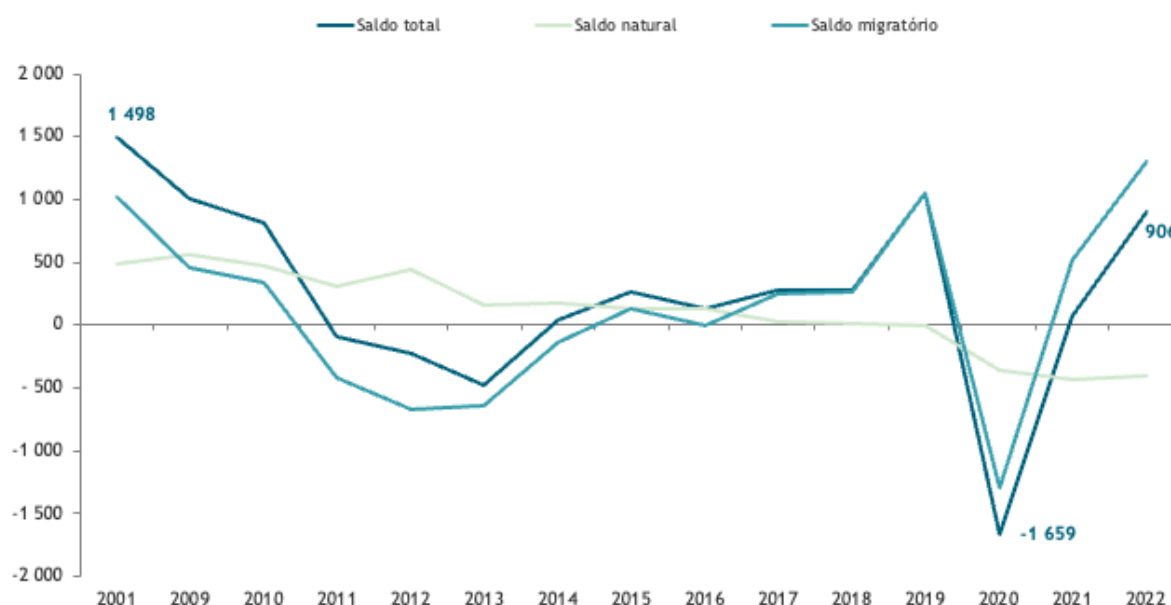


Fonte de dados: INE, Indicadores demográficos

⁶ Saldo natural observado num ano civil, referido à população média nesse mesmo período, aqui calculado em percentagem.

Porém, os saldos naturais negativos parecem ser uma tendência nacional dificilmente reversível, com os conhecidos desafios relacionados com o envelhecimento da população e a sustentabilidade económica a longo prazo. Ao analisar-se O Gráfico respeitante aos saldos total, natural e migratório, vemos que as dinâmicas de crescimento populacional estão claramente dependentes do saldo migratório. Este saldo, que tem vindo a revelar uma dinâmica de crescimento desde 2017 – pese embora a quebra em 2020 devido à crise pandémica – sugere dinâmicas demográficas que se traduzirão numa população (residente, mas também escolar) socialmente e culturalmente mais diversificada.

Gráfico 5. Saldo total, natural e migratório em Oeiras (milhares de indivíduos), 2001-2022



Fonte de dados: INE, Estimativas anuais da população residente | Estatísticas de Nados-vivos | Estatísticas de Óbitos

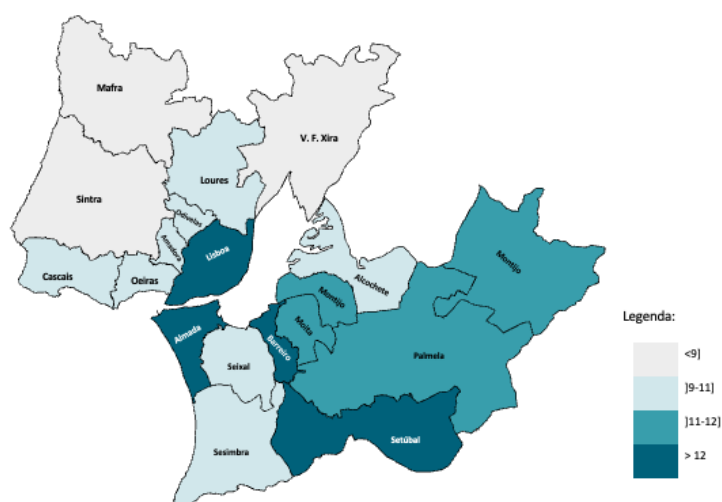
A tendência de diminuição do saldo natural (diferença entre nados-vivos e óbitos) é negativa desde o início da série e assume valores negativos desde 2019. O saldo migratório é aquele que mais contribui para a variação do saldo total, acompanhando assim a sua tendência. Depois de uma diminuição no início da série analisada, verifica-se uma tendência de aumento progressivo, embora quebrada pelo ano de 2020.

Outros indicadores demográficos ajudam-nos a perceber melhor estas tendências. A taxa de fecundidade geral⁷ em Oeiras (39,1‰ em 2022) é ligeiramente superior à média nacional (38‰), mas inferior à registada na AML (43,7‰). Os concelhos de Almada, Amadora, Lisboa, Loures, Moita, Odivelas, Seixal e Sintra encontram-se acima da média da AML, em 2022.

⁷ Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Cerca de 20% dos nados vivos na AML verificam-se no concelho de Lisboa. Oeiras representa apenas 5%, valor que se manteve relativamente estável nos últimos 3 anos. Isso traduz-se em cerca de 1453 nados-vivos no concelho em 2022.

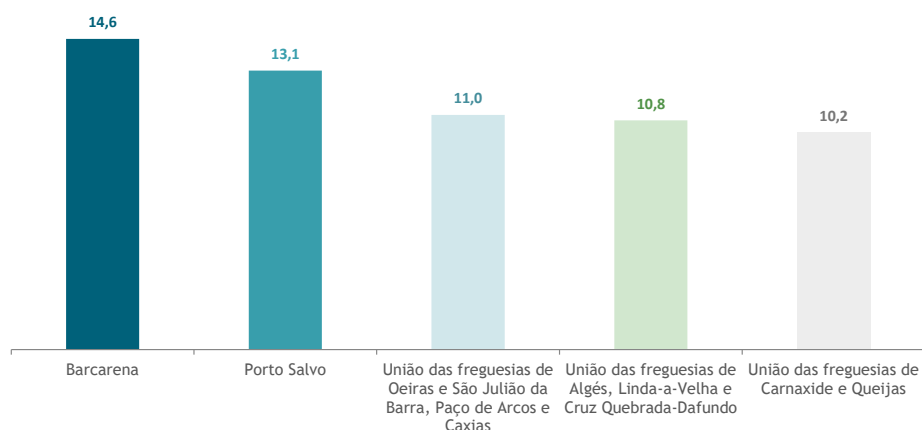
Figura 11. Taxa de bruta de mortalidade (‰), concelhos da AML (2022)



⁸ Número de órbitas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de órbitas por 1000 (10^3) habitantes).

Barcarena é a freguesia que regista maior proporção da população residente que residia, antes dos censos 2021, noutra unidade territorial ou no estrangeiro, beneficiando assim mais do saldo migratório.

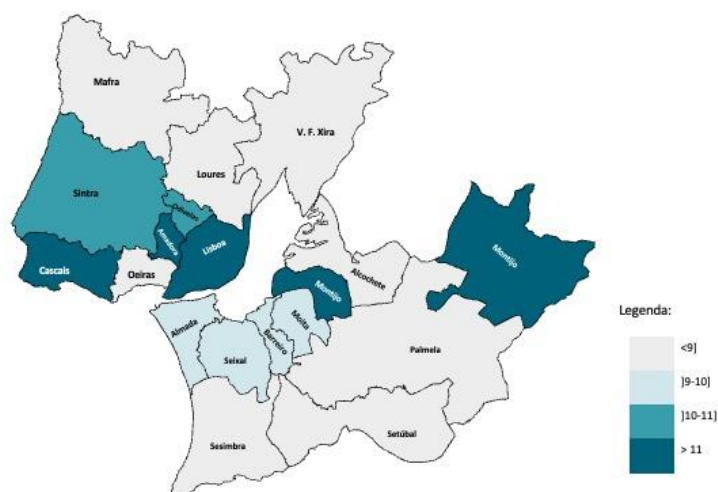
Gráfico 6. Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro (%)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

Após 2010, entraram em Portugal 15 534 pessoas que residiam, à data dos censos 2021, no concelho de Oeiras (representando 9% da população residente, ligeiramente abaixo do valor registado na AML). Desses, 2474 tinham 19 anos ou menos.

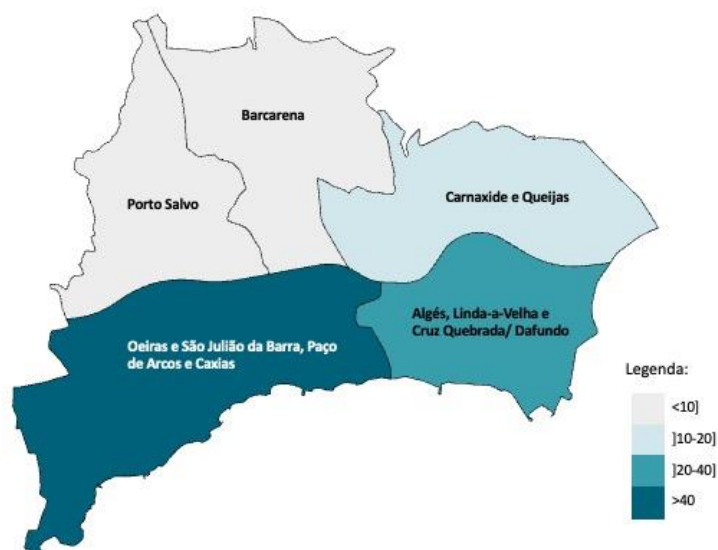
Figura 12. População residente que entrou em Portugal após 2010 em percentagem da população residente, concelhos da AML (2021)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

Essas pessoas distribuem-se de forma desigual no concelho de Oeiras: mais de 40% (6644) reside na UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, um terço (4592) na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, contrastando com apenas 5% (855) em Barcarena. Na Figura 13, podemos observar o peso das pessoas que entraram em Portugal após 2010 no total da população residente em cada freguesia.

Figura 13. População residente que entrou em Portugal após 2010 em percentagem da população residente, freguesias de Oeiras (2021)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

Na Tabela 4 apresentam-se o número de pessoas entre os 0 e os 19 anos que entraram em Portugal após 2010 por freguesia de residência em 2021.

Tabela 4. População jovem (0-19 anos) residente que entrou em Portugal após 2010 por concelho e freguesias

Concelho/ Freguesia	Pop residente	Pop residente que entrou após 2010	Peso da pop residente que entrou após 2010
Oeiras (concelho)	33 526	2464	7,3
Barcarena	3110	164	5,3
Porto Salvo	3246	209	6,4
UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	8996	641	7,1
UF de Carnaxide e Queijas	7760	389	5,0
UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	10 414	1071	10,3

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

FAMÍLIAS

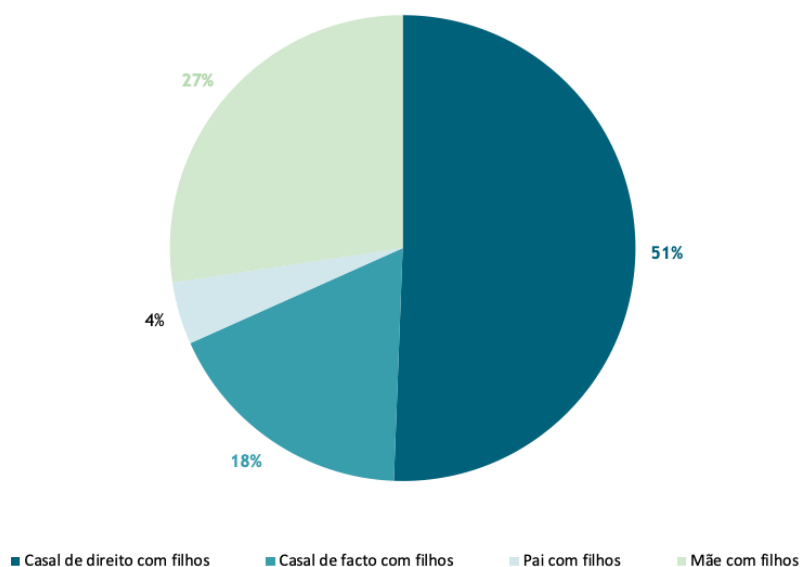


Fonte: INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Cálculos Próprios

A composição das famílias e a dinâmica dos núcleos familiares, bem como a caracterização dos alojamentos, podem fornecer *inputs* valiosos para a planificação da rede escolar de um município. A dimensão média das famílias em Oeiras em 2021 é de 2,3, muito similar ao valor registado na Grande Lisboa (2,4).

Em Oeiras, cerca de metade dos filhos está em núcleos familiares de casal de direito com filhos. Um terço está em núcleos monoparentais com as mães e cerca de um quinto em casal de facto com filhos. É residual o peso de filhos em núcleos constituídos por pais e filhos. Esta distribuição é relativamente similar nas cinco freguesias do concelho.

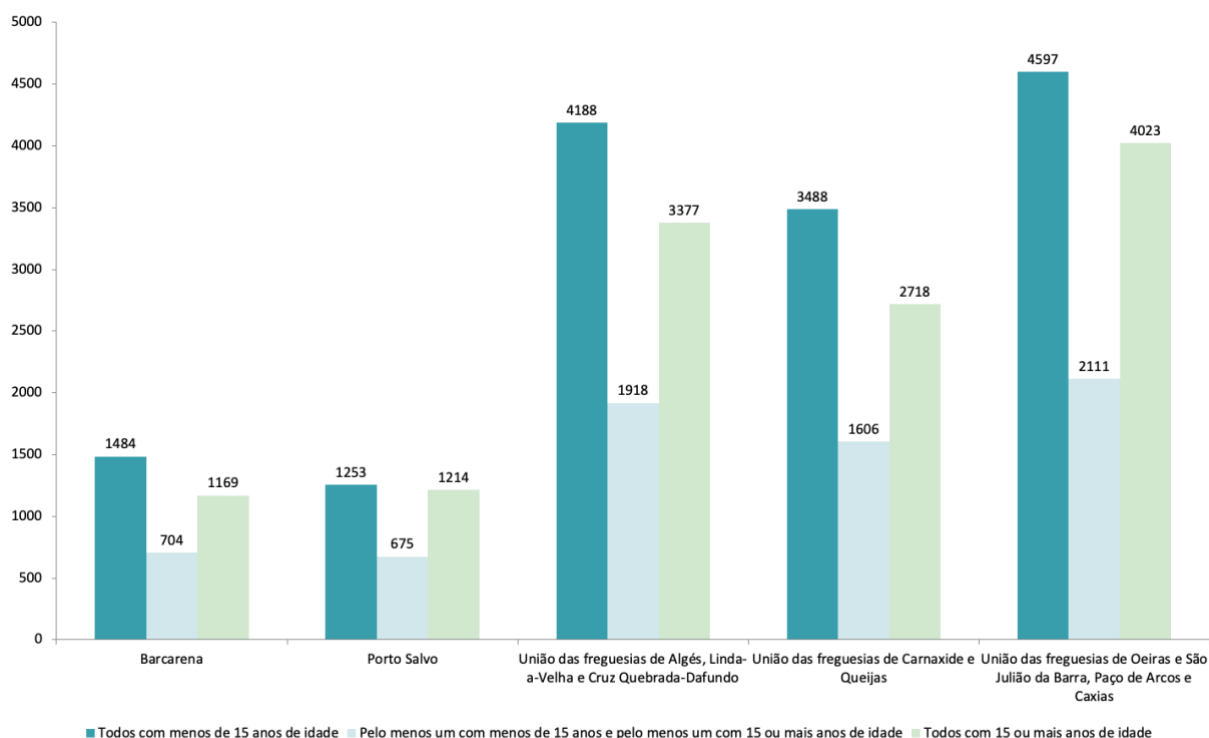
Gráfico 7. Filhos por tipo de núcleo familiar (%) em Oeiras (à data dos Censos 2021)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

Cerca de 40% dos casais com filhos nas diferentes freguesias de Oeiras têm todos os filhos com menos de 15 anos de idade. As diferenças quantitativas respeitam a dimensão das respetivas freguesias.

Gráfico 8. Filhos (N.º) nos casais com filhos por freguesia de Oeiras (à data dos Censos 2021)

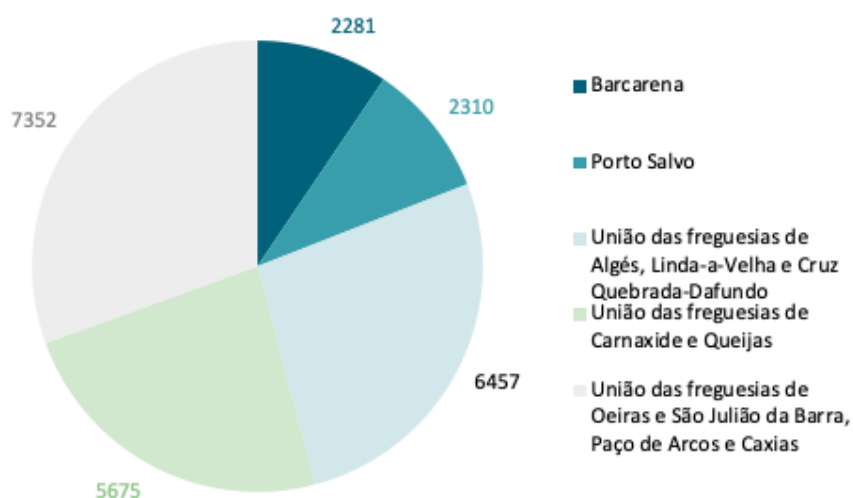


Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Cálculos Próprios

Registam-se em Oeiras 8752 filhos menores de seis anos em núcleos familiares, em situações muito semelhantes àsquelas identificadas para os filhos em geral – metade em núcleo de casal de direito com um ou mais filhos/ enteados, um pouco mais de um terço em núcleo de casal de facto com um ou mais filhos/ enteados e 17% em núcleos familiares constituídos pela figura monoparental da mãe.

Das 24 075 crianças com menos de 15 anos nos núcleos familiares em Oeiras, um terço vive na União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (30%) e outro terço (26,8%) na União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo. As freguesias de Barcarena e Porto Salvo não chegam aos 10% e a União de freguesias de Carnaxide e Queijas ocupa uma posição intermédia (com 23,6% das crianças com menos de 15 anos nos núcleos familiares).

Gráfico 9. Crianças (N.º) nos núcleos familiares por freguesia (à data dos Censos 2021)



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS

Edifícios de habitação familiar clássica 18.576 + 289 variação face a 2011	Habitações de residência habitual 84,2 % + 1,7 p.p. variação face a 2011	Habitações arrendadas e subarrendadas 18.819 + 12,9% variação face a 2011
Habitações vagas para venda, arrendamento e outros casos 9,6% - 0,5 p.p variação face a 2011	Habitações com rendas de 650€ ou mais inclui subarrendamento 24,3%	Habitações sobrelotadas 13,5% + 2,1 p.p variação face a 2011

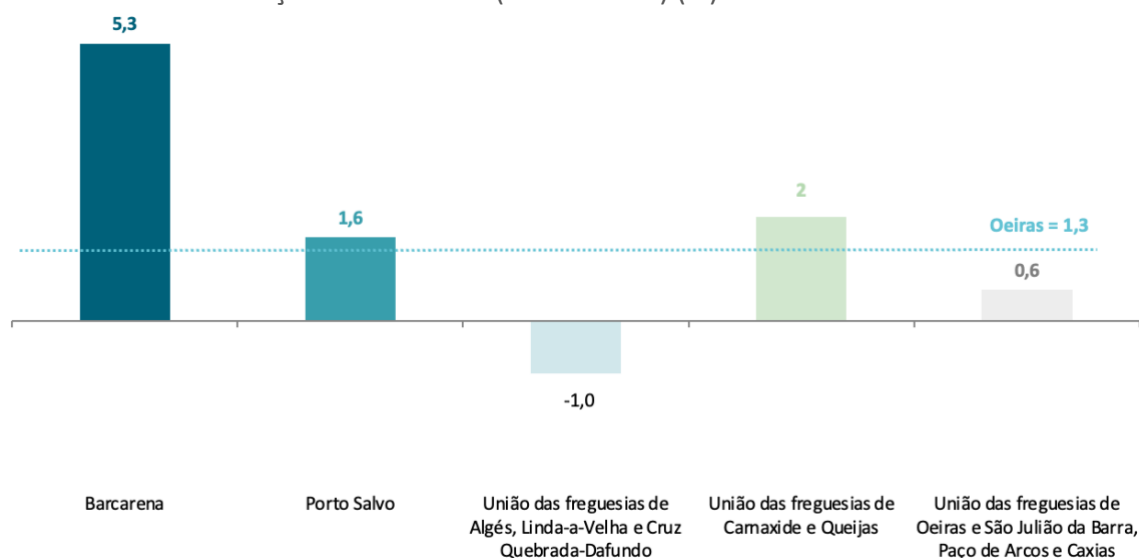
Fonte: PORDATA, 2024

Em 2021, existiam 18 488 edifícios⁹ no concelho, o que representa um aumento de cerca de 1,3% face a 2011. Barcarena é uma freguesia que se destaca pela taxa de variação dos edifícios de 2011 a 2021, muito acima do valor de Oeiras. Por sua vez, a UF de Algés, Linda-a-Velha e

⁹ Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Cruz Quebrada-Dafundo apresenta a única taxa de variação negativa.

Gráfico 10. Taxa de variação dos edifícios (2011 - 2021) (%)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

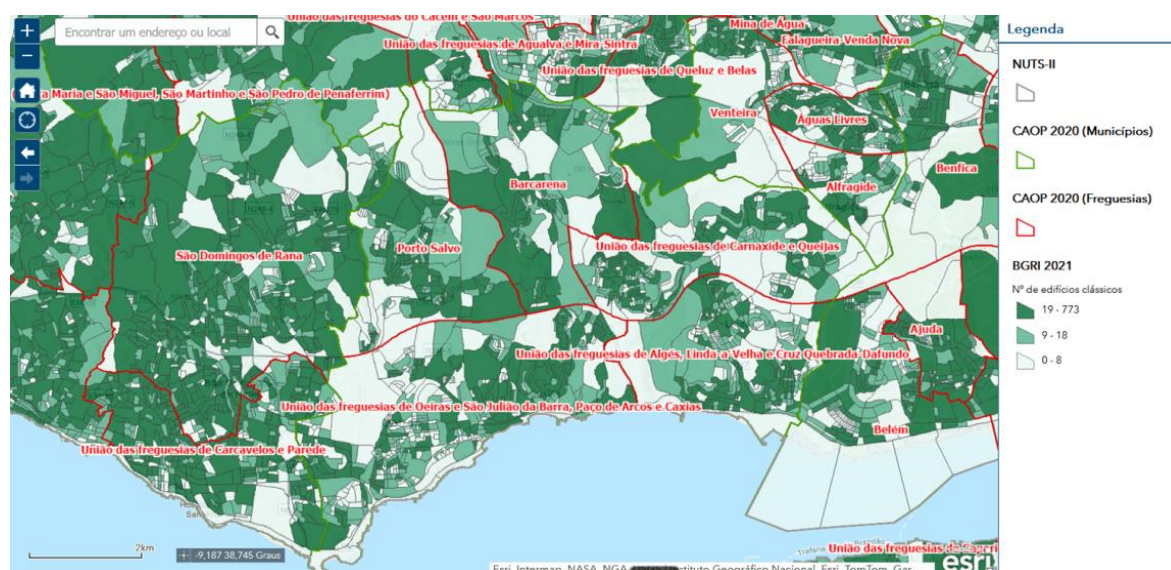
De acordo com os resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021), relativos ao parque habitacional, em Portugal existiam 3 573 416 edifícios clássicos e 5 981 482 alojamentos (INE, 2023). Cerca de metade dos edifícios clássicos¹⁰ existentes em 2021 tinham sido construídos posteriormente a 1980. Apenas 110 784 edifícios foram construídos entre 2011 e 2021. Registou-se um predomínio dos edifícios com um alojamento (87%) no país. A menor proporção verificou-se na Área Metropolitana de Lisboa (67%).

Em 2021, Oeiras tinha 18 576 edifícios de habitação familiar clássica e 86 847 alojamentos familiares clássicos¹¹. Na figura seguinte encontra-se a distribuição dos edifícios clássicos no concelho de Oeiras por freguesia.

¹⁰ Considera-se edifício clássico, o “local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado” (INE).

¹¹ Fontes de Dados: INE - Estatísticas das Obras Concluídas.

Figura 14. Número de edifícios de habitação familiar clássica nas freguesias de Oeiras



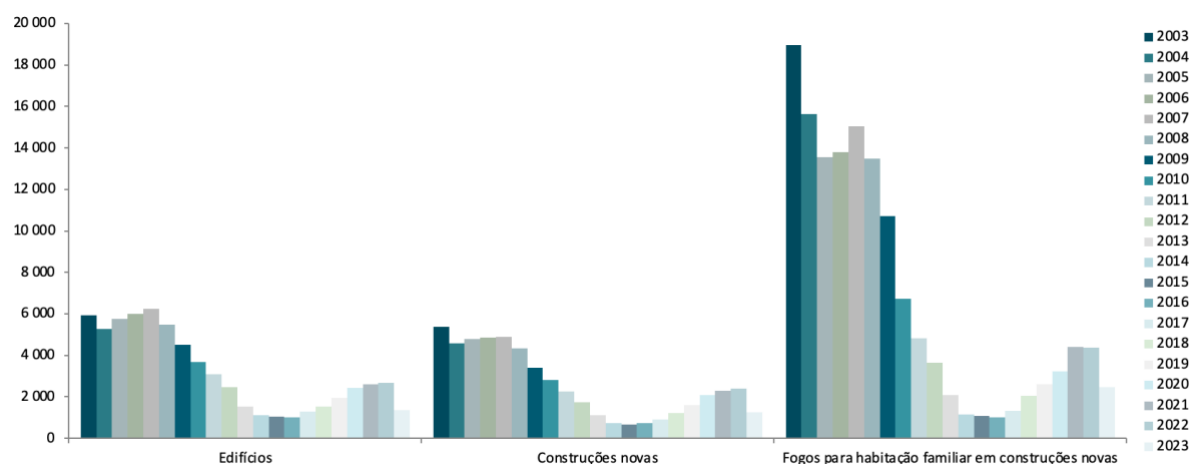
Fonte: INE (<https://geoc2021.ine.pt/?locale=pt-pt>)

Em termos nacionais, registou-se um aumento no número total de edifícios licenciados em comparação com o 3º trimestre de 2022 na Região Autónoma da Madeira (+12%) e no Algarve (+8%). Por sua vez, as maiores reduções foram na AML (-18%) e no Norte (-16%) (INE, 2023).

Foram também as regiões do Algarve e da Região Autónoma da Madeira que apresentaram crescimento no licenciamento de edifícios para construções novas, face ao 3º trimestre de 2022, com aumentos de 15% e 7%, respetivamente. Mais uma vez, foi nas regiões da AML e do Norte que se registaram as maiores reduções (-19% e -17%, respetivamente) (INE, 2023).

Observando a figura abaixo, de 2003 para 2022 houve um decréscimo expressivo do número de edifícios (-4 590), construções novas (-4 130) e fogos para habitação familiar em construções novas (-16 496) na AML.

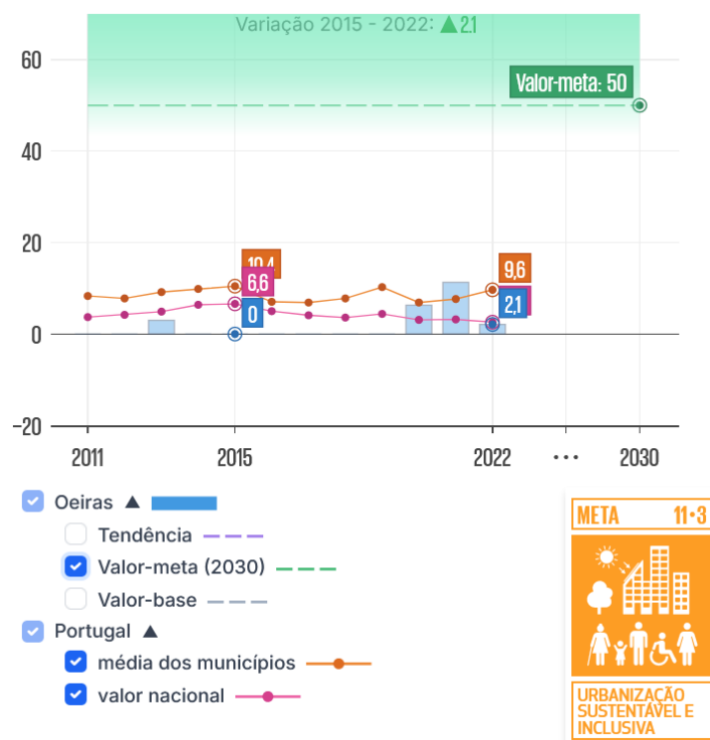
Gráfico 11. Edifícios concluídos – Conclusão de obras (Nº)



Fonte: INE, Estatísticas do licenciamento e construção de obras

Relativamente às reconstruções concluídas por 100 construções novas, os valores obtidos quer em Oeiras, quer no que diz respeito ao valor nacional e à média dos municípios, encontram-se muito abaixo da meta de 50% para 2030. Oeiras encontra-se abaixo do valor nacional que é de 2,6%.

Figura 15. Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas (n.º) (Meta 11.3 ODS)



Fonte: ODS local (https://odslocal.pt/oeiras?indicator_id=205&sdg=4)

Importa, porém, referir que estão previstos novos empreendimentos municipais com habitação social, localizados na UF Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Porto Salvo, Carnaxide e UF Algés, Linda-a-Velha e C. Quebrada-Dafundo¹². De acordo com o número de fogos estimados, prevê-se um número médio de novos habitantes de cerca de 12.258 num horizonte de 10-15 anos, com maior impacto nas duas freguesias atualmente mais populosas – UF Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (+7.716) e UF Algés, Linda-a-Velha e C. Quebrada- Dafundo (+2310).

De acordo com o Relatório do Setor da Construção em Portugal 2021 da Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P., em 2021, o valor mediano da avaliação bancária aumentou em todas as regiões, tendo sido a região da AML a que observou o maior acréscimo, de 8,7%, em comparação a 2020.

Enquanto ocorreu uma desaceleração dos preços da habitação em 17 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, no 2º trimestre de 2023, houve um aumento da taxa de variação homóloga em sete municípios, evidenciando-se o de Lisboa de +3,7 pp. Assim, os municípios

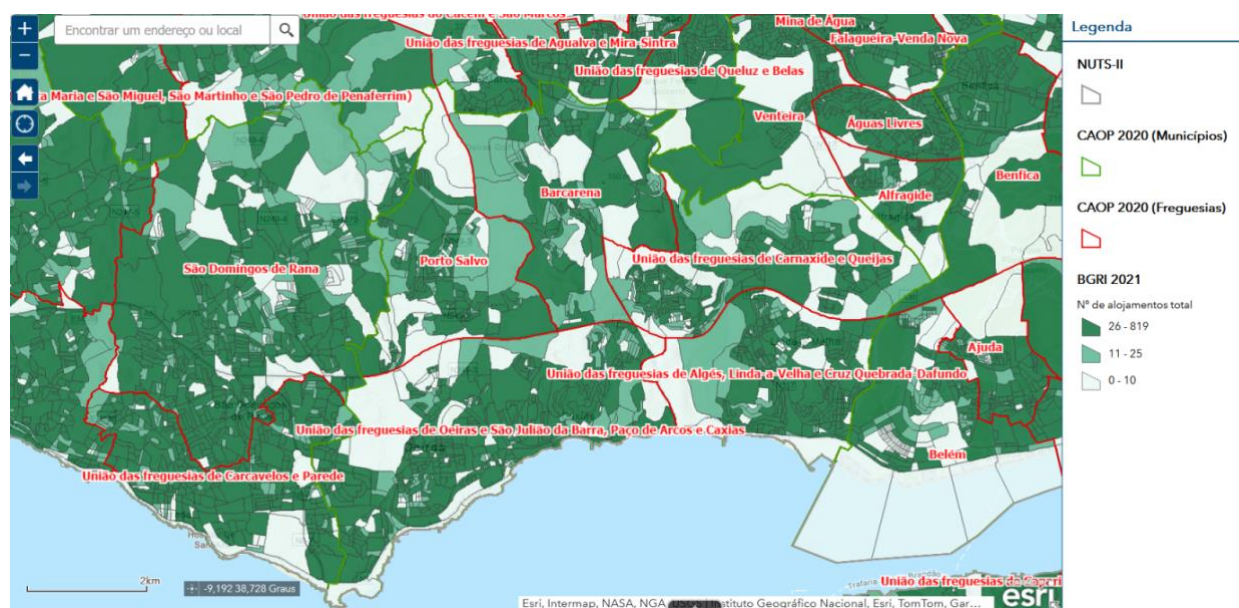
¹² Dados fornecidos pela CMO.

de Lisboa (4 275 €/m²), Cascais (3 902 €/m²) e Oeiras (3 166 €/m²) apresentaram os preços da habitação mais elevados (INE, 2023).

Dos 17 municípios das áreas metropolitanas com mais de 100 mil habitantes, onze apresentaram taxas de variação homólogas superiores à nacional (+9,0%), mas Oeiras (+6,2%) foi um dos que registou uma taxa de variação homóloga inferior (INE, 2023).

Na figura seguinte pode observar-se o número de alojamentos nas freguesias de Oeiras segundo dados do INE.

Figura 16. Número de alojamentos nas freguesias de Oeiras



Fonte: INE (<https://geoc2021.ine.pt/?locale=pt-pt>)

O preço mediano de alojamentos familiares em Portugal durante os 12 meses entre julho de 2022 e junho de 2023 foi de 1 541 €/m². O preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional na AML (2 222 €/m²). Neste período, 49 municípios apresentaram um preço mediano superior ao valor nacional. Na AML, 17 em 18 municípios registaram preço superior, caso do município de Lisboa (4 080 €/m²), Cascais (3 667 €/m²) e Oeiras (3 145 €/m²) (INE, 2023).

Na AML, a taxa de variação homóloga da renda mediana por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares encontrava-se em linha com a nacional (11%), contudo o valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares era superior quer no primeiro trimestre de 2023 (+3,51€) quer no segundo trimestre do mesmo ano (+3,76€).

Tabela 5. Valor mediano das rendas e taxa de variação homóloga da renda mediana por m²

NUTS III	Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)	Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)	Taxa de variação homóloga da renda mediana por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (%)
	1ºT 2023	2ºT 2023	2ºT 2023
PORTUGAL	6,75	7,27	11,0
Alto Minho	4,94	5,29	14,8
Cávado	5,77	6,01	15,4
Ave	4,17	4,76	14,4
Área Metropolitana do Porto	7,30	7,87	11,5
Alto Tâmega	3,89	4,07	4,9
Tâmega e Sousa	3,43	3,85	14,2
Douro	3,66	3,96	13,8
Terras de Trás-os-Montes	3,05	2,98	3,5
Oeste	5,67	5,99	12,4
Região de Aveiro	5,53	5,63	12,2
Região de Coimbra	5,42	5,73	18,4
Região de Leiria	5,05	5,11	9,4
Viseu Dão Lafões	4,61	4,62	14,6
Beira Baixa	3,80	4,02	13,6
Médio Tejo	4,35	4,89	16,7
Beiras e Serra da Estrela	3,75	3,75	12,6
Área Metropolitana de Lisboa	10,26	11,03	10,9
Alentejo Litoral	6,34	6,63	18,4
Baixo Alentejo	4,34	4,55	9,9
Lezíria do Tejo	5,00	5,12	12,5
Alto Alentejo	3,52	3,81	23,7
Alentejo Central	4,64	4,54	1,3
Algarve	7,80	8,35	12,7
R. A. Açores	4,62	4,93	8,6
R. A. Madeira	7,65	8,04	9,4

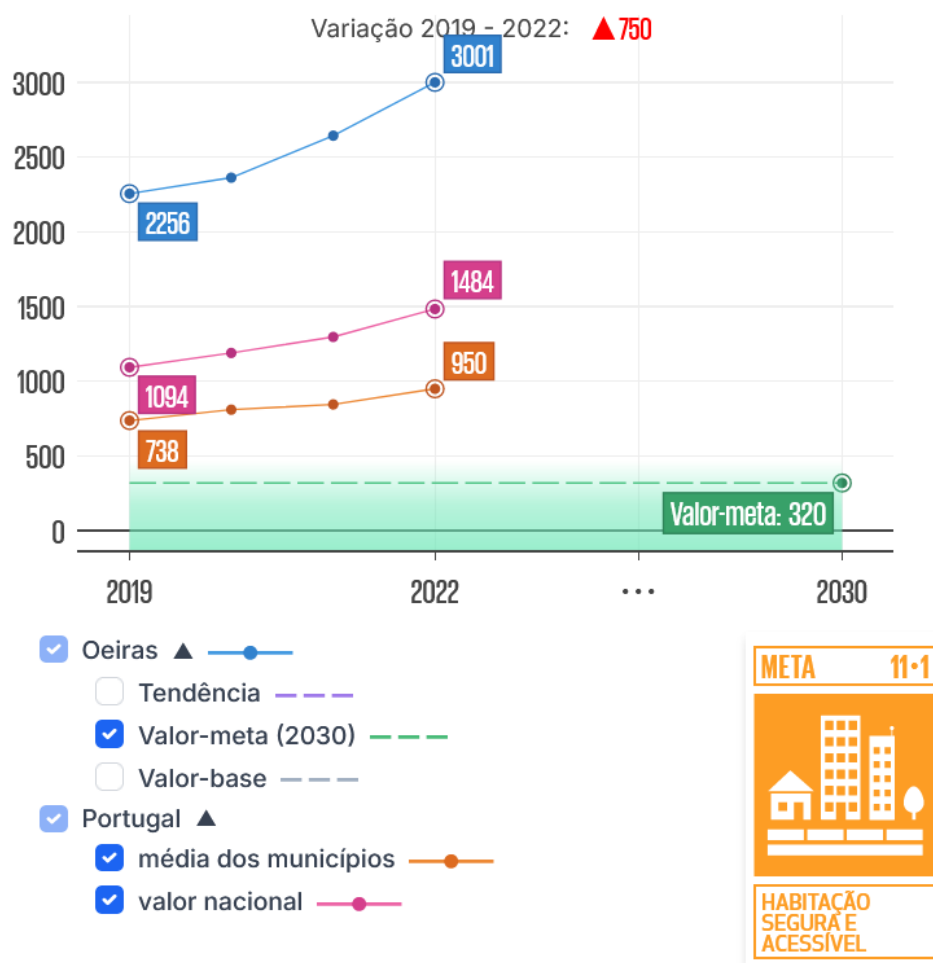
Fonte: INE, 2024, Estatísticas de Renda da Habitação ao nível local

Quanto aos preços da habitação ao nível local, segundo o Relatório do setor da construção em Portugal 2021 da Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P., em 2021, o preço mediano de alojamentos familiares transacionados em Portugal foi 1 297 €/m². Na AML (1 813 €/m²), o preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional. Em 16 das 18 sub-regiões da AML, os valores encontravam-se acima do nacional: município de Lisboa (3 531 €/m²), Cascais (3 046 €/m²), Oeiras (2 644€/m²) e Odivelas (2 156 €/m²) eram caso disso.

O mesmo ocorre em relação às rendas. Em 2021, entre os 308 municípios do país, 32 municípios apresentaram rendas acima do valor nacional. Lisboa apresentou o valor mais elevado (11,24 €/m²), mas também Cascais (10,95 €/m²), Oeiras (10,00 €/m²), Amadora (8,85 €/m²), Almada (8,58 €/ m²), Odivelas (8,43 €/ m²) e Loures (7,90 €/m²).

Em 2022, o valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares nos últimos 12 meses encontrava-se largamente superior à meta para 2030 e mesmo comparativamente ao valor nacional e à média dos municípios.

Figura 17. Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)
(Meta 11.1 ODS)



Fonte: ODS local (https://odslocal.pt/oeiras?indicator_id=205&sdg=4)

Quanto à taxa de variação homóloga do valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, em Oeiras é superior à nacional em 3,4 pontos percentuais (p.p.) no primeiro trimestre e em 9,2 p.p. no segundo trimestre. O valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares é quase o dobro em Oeiras relativamente ao nacional.

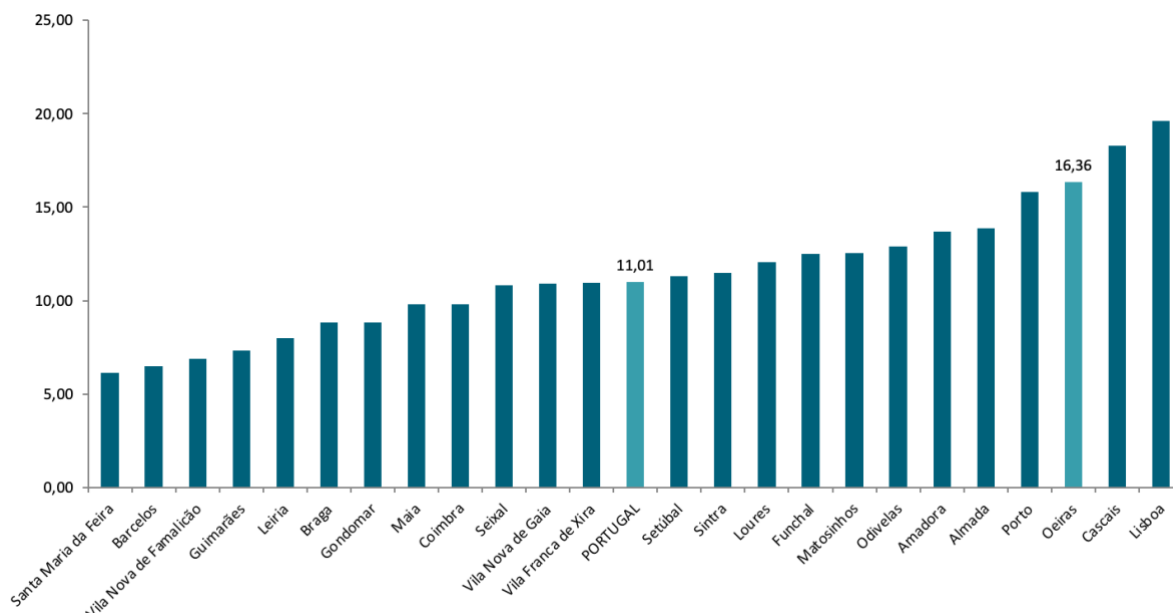
Tabela 6. Taxa de variação homóloga do valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (%) e Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)

	Taxa de variação homóloga do valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (%)	Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)	Taxa de variação homóloga do valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (%)
	2ºT 2023	2ºT 2023	1ºT 2023
PORTUGAL	11,00	7,27	9,6
Santa Maria da Feira	15,20	5,16	8,1
Barcelos	8,90	4,40	18,1
Braga	15,70	6,84	17,5
Guimarães	20,60	5,10	7,2
Vila Nova de Famalicão	3,10	4,97	2,5
Coimbra	15,90	7,60	6,2
Leiria	13,30	6,03	13,4
Cascais	9,50	13,99	16,2
Lisboa	20,80	15,23	21,0
Loures	11,20	9,44	6,7
Oeiras	20,20	13,22	13,0
Sintra	14,50	9,14	18,4
Vila Franca de Xira	20,70	8,82	16,7
Amadora	16,10	11,03	11,4
Odivelas	5,90	9,89	8,8
Gondomar	12,00	6,91	7,6
Maia	14,80	7,89	9,5
Matosinhos	8,80	9,67	12,1
Porto	17,70	11,95	22,9
Vila Nova de Gaia	16,40	8,60	9,8
Almada	11,20	10,80	10,7
Seixal	11,50	8,80	10,9
Setúbal	18,10	9,01	14,0
Funchal	7,70	8,97	10,0

Fonte: INE, 2024, Estatísticas de Renda da Habitação ao nível local

Oeiras é o 3º município com o valor mais elevado do 3º quartil das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, sendo 5,35€ mais caro que o valor nacional.

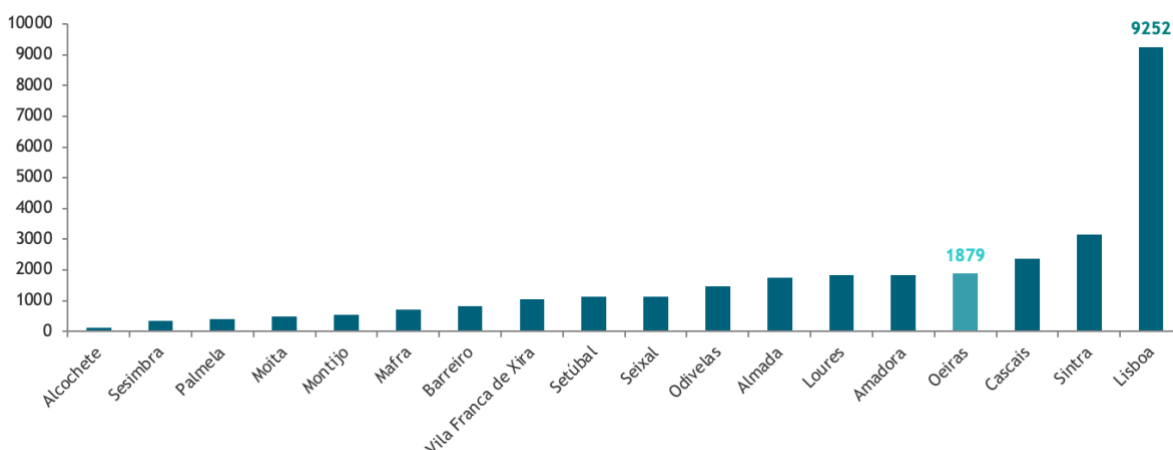
Gráfico 12. Valor do 3º quartil das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€)



Fonte: INE, 2024, Estatísticas de Renda da Habitação ao nível local

O município de Lisboa destaca-se em relação ao número de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses, em 2023. Regista +7373 que Oeiras.

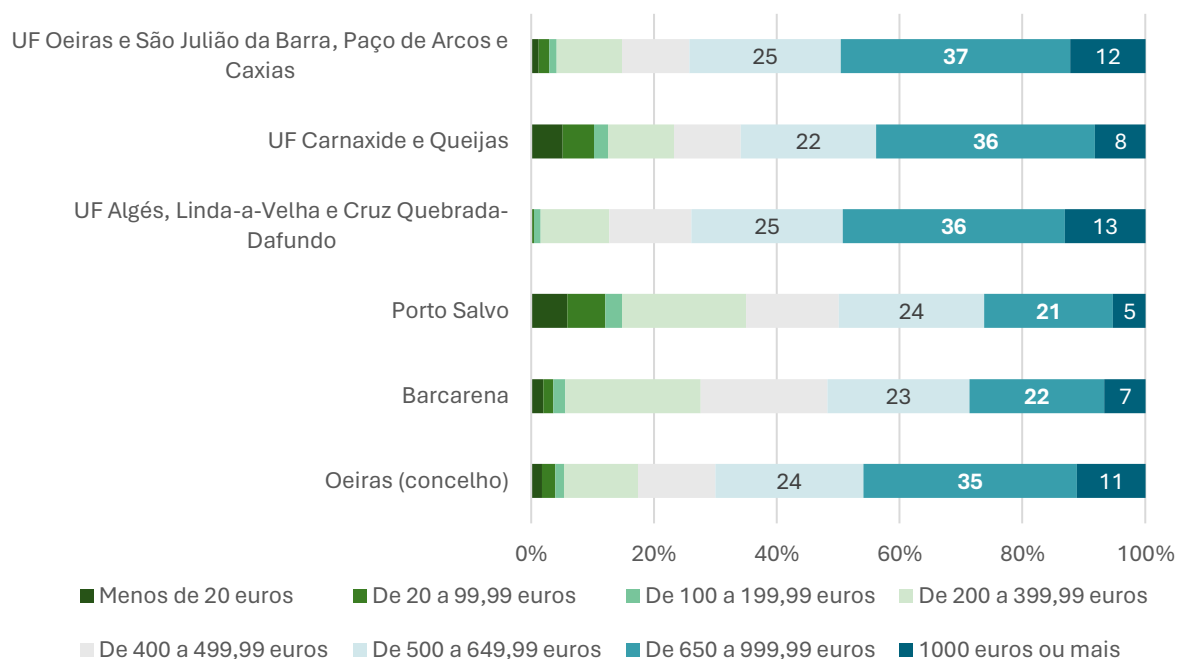
Gráfico 13. Novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (N.º). 1ºS 2023 (12 meses)



Fonte: INE, 2024, Estatísticas de Renda da Habitação ao nível local

Entre 2017 e 2021, existiam mais alojamentos familiares clássicos com valor mensal da renda de 650€ a 999,99€ em Oeiras e nas freguesias da UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, UF de Carnaxide e Queijas e União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. No caso de Barcarena e Porto Salvo, há um equilíbrio entre esse escalão e o escalão imediatamente anterior (entre 500€ e 649,99€).

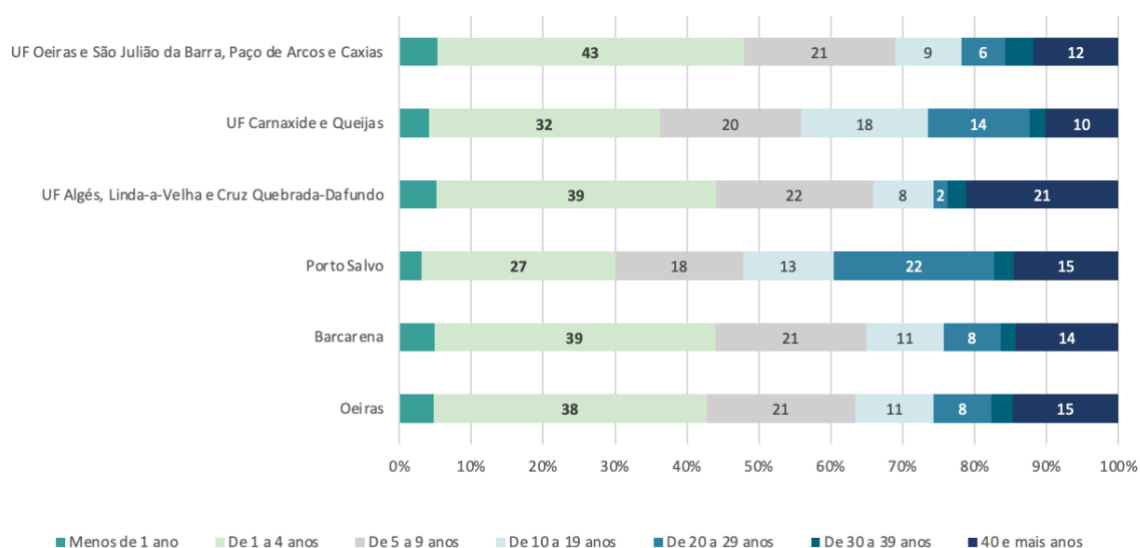
Gráfico 14. Percentagem de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, por escalão do valor mensal da renda



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

No concelho de Oeiras e em todas as freguesias, a maior parte dos alojamentos familiares clássicos arrendados tem um agregado doméstico aí residente de há 1 a 4 anos, sendo, portanto, recentes.

Gráfico 15. Percentagem de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, por escalão de número de anos de residência do agregado doméstico privado no alojamento



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

MOBILIDADES: MOVIMENTOS PENDULARES

No âmbito da Carta Educativa e do Projeto Educativo Municipal, considera-se pertinente um estudo mais aprofundado e atualizado sobre as mobilidades e movimentos pendulares na compreensão de dinâmicas demográficas e socioeconómicas, complexidades inerentes e implicações em contexto educativo.



Fonte: PORDATA, 2024

Através da análise da Tabela 7 identifica-se a atratividade das diferentes freguesias de Oeiras enquanto locais de educação e formação e para estabelecimento da residência em população escolar/estudantil, aprofundando o que foi apresentado no capítulo sobre dinâmicas migratórias. A UF Carnaxide e Queijas e a freguesia de Barcarena registam as percentagens mais elevadas, comparativamente às restantes freguesias, de crianças e jovens até aos 19 anos que entraram em Portugal em 2010, por motivo de educação e formação, e que são aí residentes.

Tabela 7. População residente que entrou em Portugal após 2010 (N.º) por Local de residência à data dos Censos 2021, Grupo etário e Motivo de entrada em Portugal

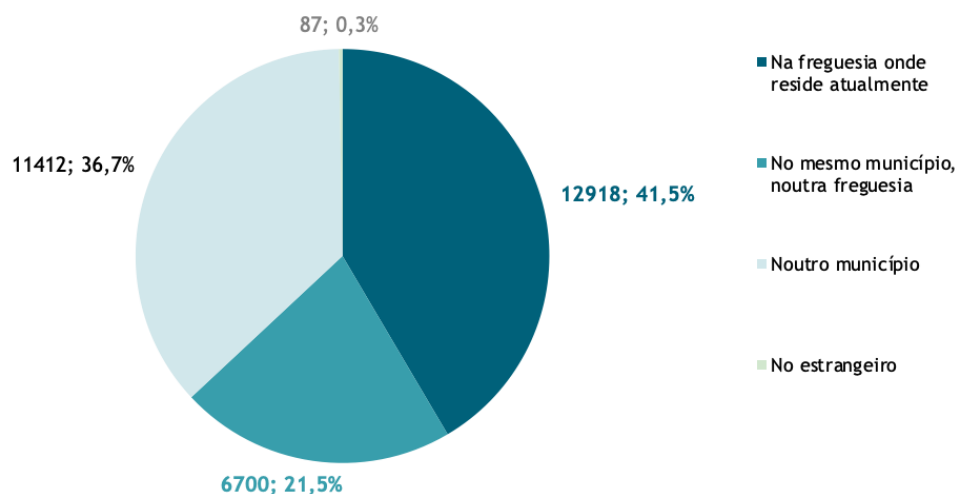
	Total			Menos de 15 anos			15 - 19 anos			20 - 24 anos		
	Total	Educação e formação	Estabelecer residência	Total	Educação e formação	Estabelecer residência	Total	Educação e formação	Estabelecer residência	Total	Educação e formação	Estabelecer residência
Barcarena	855	8,3%	15,8%	117	16,2%	19,7%	47	27,7%	10,6%	65	27,7%	13,8%
Porto Salvo	1069	7,1%	12,5%	149	12,8%	18,1%	60	21,7%	13,3%	75	18,7%	9,3%
UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo	4592	7,8%	13,4%	452	12,2%	21,0%	189	27,0%	15,9%	356	21,3%	7,9%
UF de Carnaxide e Queijas	2374	8,8%	11,2%	286	17,5%	11,5%	103	34,0%	14,6%	160	26,9%	6,9%
UF Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	6644	7,7%	19,3%	724	11,7%	30,8%	347	23,1%	18,4%	460	27,8%	10,7%

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

A maioria dos 31 117 estudantes residentes em Oeiras mantém-se no mesmo município. Cerca de 42% estuda na mesma freguesia em que reside e um quinto desloca-se para outra freguesia para ir estudar (21,5%). Cerca de 37% (11412, +1213 que em 2011) desloca-se para outro município para ir estudar:

7 489 para Lisboa, 1 713 para Cascais, 523 para Sintra, 506 para a Amadora, 389 para Almada e 103 para Odivelas.

Gráfico 16. População residente estudantil que vive no alojamento a maior parte do ano (N.º) em Oeiras à data dos Censos 2021, por local de estudo

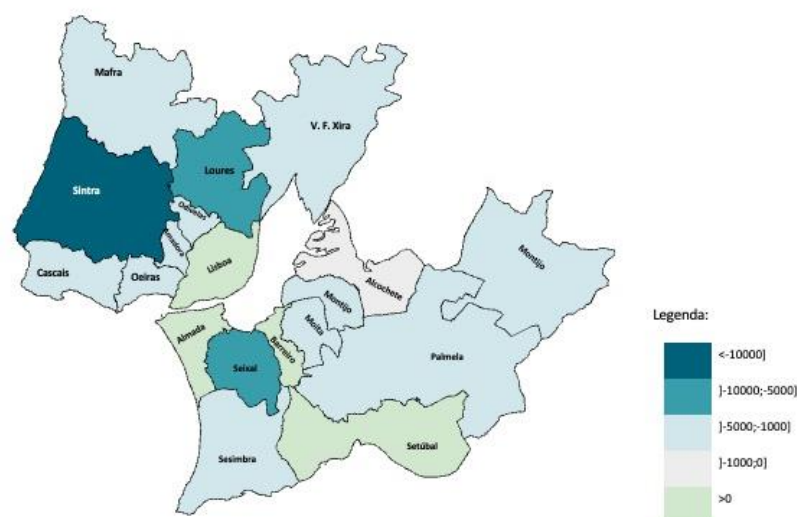


Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

Regista-se um aumento na população que entra no município de Oeiras, sobretudo estudantil, no período entre 2011 e 2021 (+ 1500 pessoas).

Globalmente, Oeiras perde população estudantil, considerando a população que sai e que entra (- 3294). Não é, assim, dos concelhos mais atrativos no conjunto da AML para estudar, ao contrário dos municípios de Lisboa, Almada ou Setúbal.

Figura 18. Saldo da população estudantil (que entra e sai do município), 2011-2021, concelhos da AML



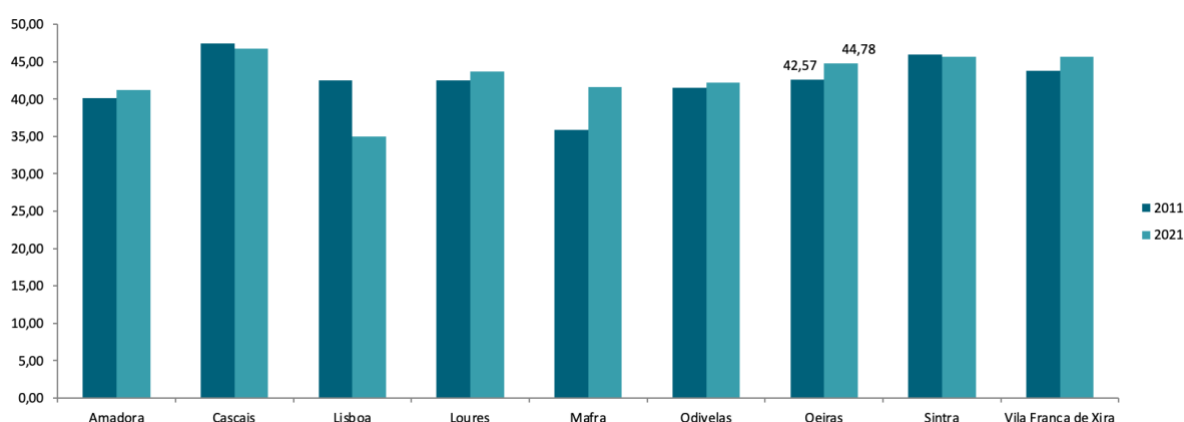
Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

Caso considerássemos a população empregada, o cenário alterava-se (saldo positivo de 12 350 em 2021), mostrando o concelho capacidade para atrair trabalhadores.

Em Oeiras, a duração média dos movimentos pendulares da população residente é cerca de 24 minutos, segundo os Censos 2021. A duração média das deslocações diárias da população residente de Oeiras, em transporte individual é de cerca de 21 minutos, em 2021, valor em consonância com os restantes apresentados para os municípios da AML.

A duração média das deslocações diárias da população residente torna-se mais do dobro, cerca de 45 minutos em 2021, em transporte coletivo, no município de Oeiras, também de acordo com os valores registados para os outros municípios da AML.

Gráfico 17. Duração média das deslocações diárias da população residente que utiliza transporte coletivo segundo os Censos



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÕES



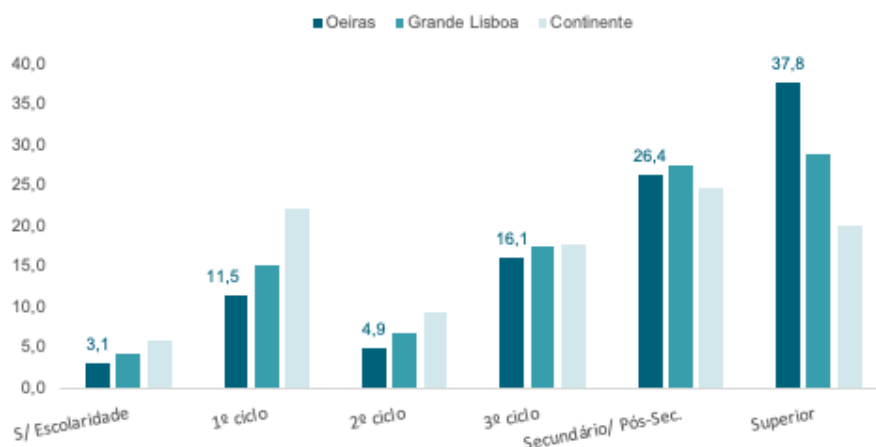
Fonte: PORDATA, 2024

O concelho de Oeiras apresenta níveis de escolaridade mais elevados quando comparados com os restantes concelhos da região da Grande Lisboa e do Continente, como se observa no Gráfico 18, que apresenta a distribuição da população residente com mais de 15 anos de idade por nível de escolaridade completo, de acordo com os censos 2021.

A percentagem de população sem qualquer nível de escolaridade no concelho de Oeiras é residual (3,1%). Quase 40% da população tem o Ensino Superior, percentagem que se situa

8,8 p.p acima da população da região da Grande Lisboa com este nível de escolaridade e 17,8 p.p acima da população do Continente. Estes valores representam, ainda, melhorias face ao último Recenseamento.

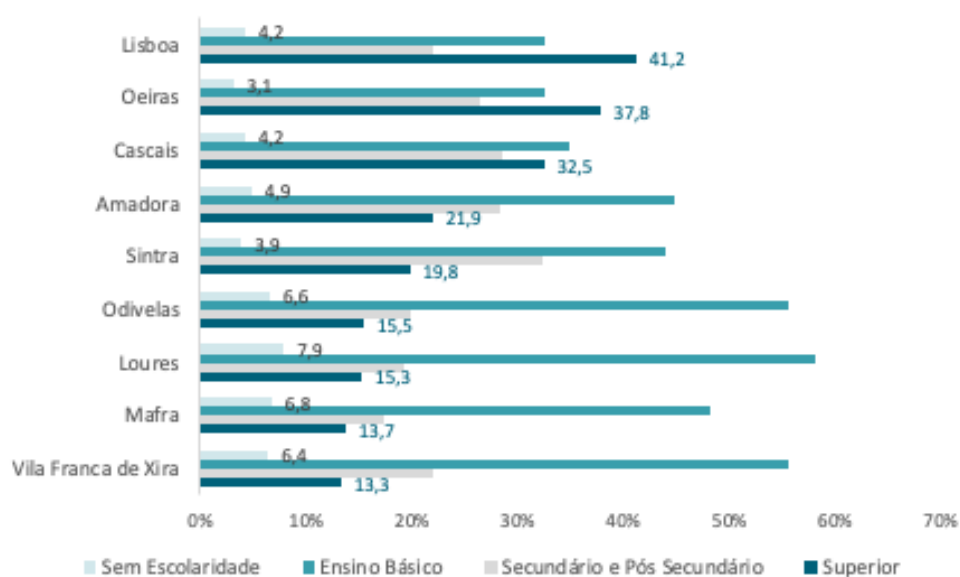
Gráfico 18. Distribuição da população residente com mais de 15 anos de idade por nível de escolaridade completo, 2021 (%)



Fonte de dados: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Fonte: Pordata; cálculos próprios

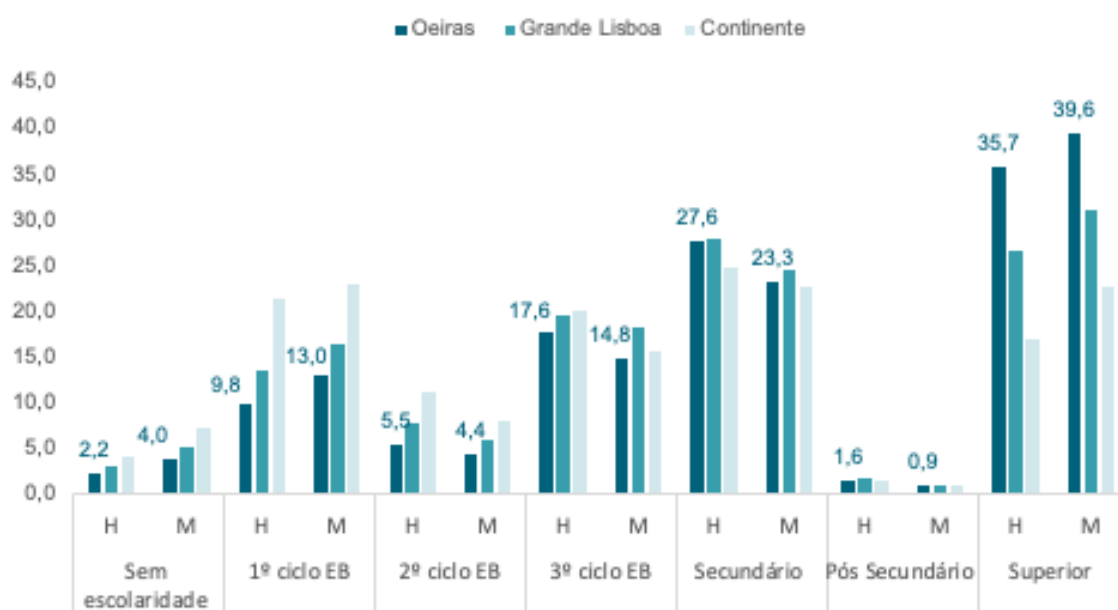
A distribuição da população residente com 15 anos ou mais em cada concelho da região da Grande Lisboa revela a predominância da população com qualificações ao nível do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) na maioria dos concelhos desta região, excetuando-se os concelhos de Oeiras e Lisboa (Gráfico 19). Ao nível do ensino secundário e pós-secundário, o concelho de Sintra é o que regista maior população com este nível de ensino, sendo o segundo concelho com proporções mais baixas de população sem escolaridade a seguir ao concelho de Oeiras. Lisboa, Oeiras e Cascais são os concelhos com maiores proporções de população com qualificações ao nível do ensino superior.

Gráfico 19. Distribuição da população residente com mais de 15 anos de idade por nível de escolaridade completo nos concelhos da Grande Lisboa, 2021 (%)



Numa análise da distribuição das percentagens de homens e de mulheres pelos níveis de escolaridade, verifica-se que no concelho de Oeiras, como na região da Grande Lisboa e no Continente, há mais mulheres com os níveis extremos de escolaridade. Quase 40% das mulheres tem o Ensino Superior, para 35,7% dos homens.

Gráfico 20. Distribuição da população residente com mais de 15 anos por nível/ciclo de escolaridade completo por sexo segundo os censos 2021 (%)

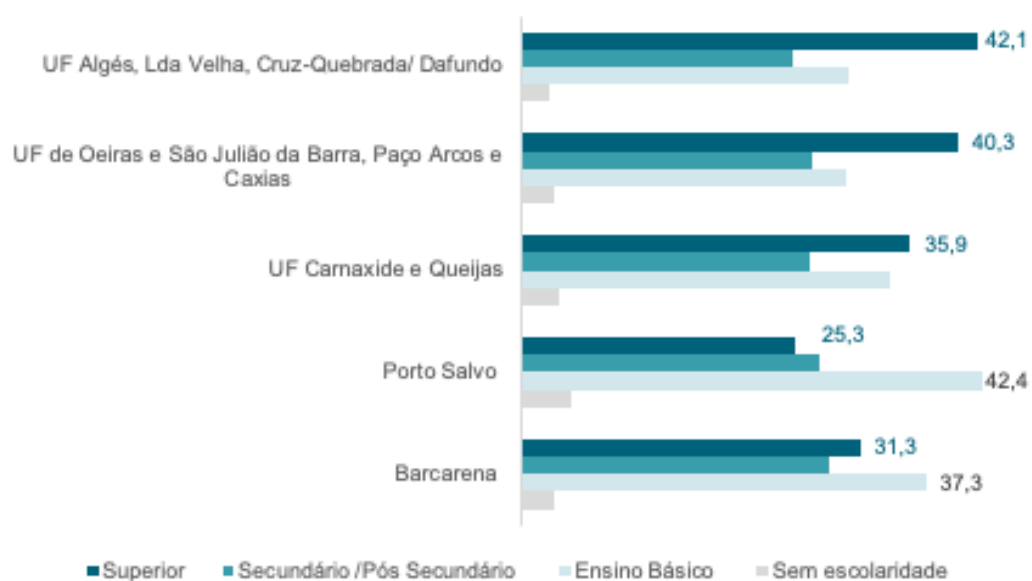


Fonte de dados: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Fonte: Pordata; cálculos próprios

Importa perceber a distribuição da população residente do concelho de Oeiras pelas diferentes Freguesias que o compõem por nível de escolaridade. As UF a litoral do concelho - União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, e a de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - juntamente com UF de Carnaxide e Queijas, concentram a maioria da população com o Ensino Superior (87% do total do concelho), sendo que são, como vimos, as freguesias mais populosas.

Porém, esta distribuição da população por nível de escolaridade em cada freguesia revela disparidades (Gráfico 21). Nas UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e UF de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, a população é mais escolarizada, com 40% ou mais com o Ensino Superior. Na UF Carnaxide e Queijas, a população com esse nível de ensino chega a 36%, mas é mais equilibrada com o peso da população com Ensino Básico (34%). Por sua vez, nas freguesias de Porto Salvo e Barcarena há um maior peso de população com o Ensino Superior (cerca de 40% em cada). Não obstante, um quarto em Porto Salvo tem o Ensino Superior, situando-se essa proporção em um terço no caso de Barcarena.

Gráfico 21. Distribuição da população residente com mais de 15 anos por nível de escolaridade completo por freguesia/ união de freguesias, em 2021 (%)



Fonte de dados: INE, XVI Recenseamento Geral da População; Fonte: Pordata; cálculos próprios



FOTO DE [NOTE THANUN](#) NA [UNSPASH](#)

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Alunos matriculados (23-24) 19583 + 74 variação face a 20-21	Alunos no Pré-escolar público (23-24) 1426 1425 20-21	Alunos no Pré-escolar rede privada e cooperativa (2022) 3259 3379 2020
Alunos com nacionalidade estrangeira (22-23) 2648 + 819 variação face a 20-21	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (22-23) 1467 +116 variação face a 20-21	Alunos com apoios sociais (22-23) 4940 + 311 variação face a 20-21

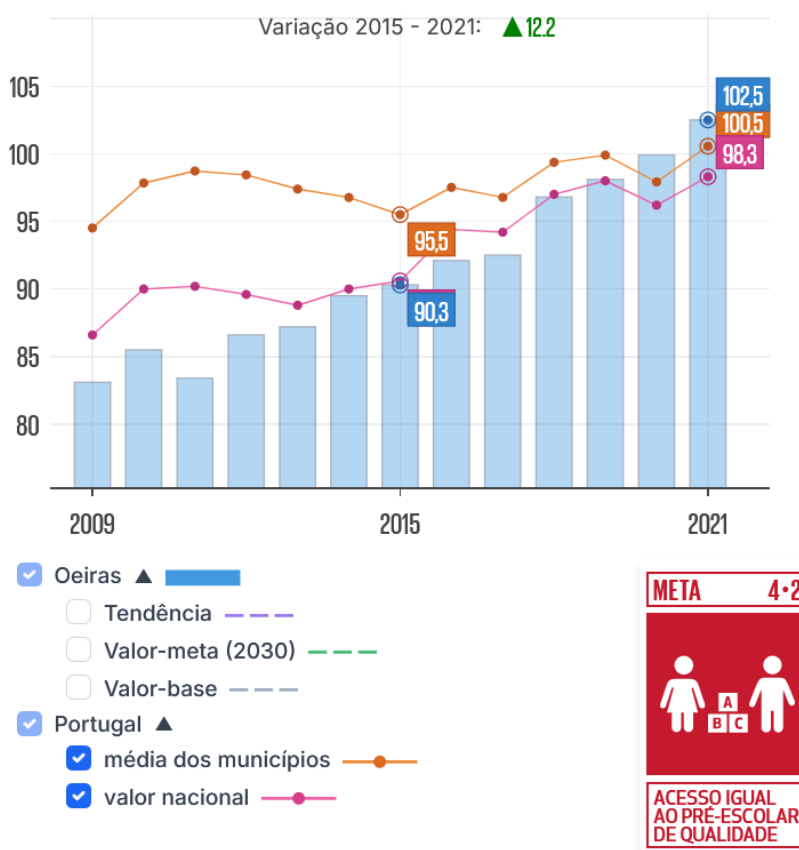
Fonte: CMO/ ME, Mapas resumo da rede escolar; Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; DGEEC/ ME/ MCTES – recenseamento escolar

POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR NO CONCELHO

Compreender a distribuição geográfica da população em idade escolar, a sua composição etária, características socioeconómicas e culturais, permite identificar áreas com maior vulnerabilidade socioeconómica ou com necessidades especiais de educação, orientando assim a implementação de políticas de intervenção dirigidas. Reconhece-se, assim, neste processo multidimensional e dinâmico, espaços e tempos pertinentes para identificar necessidades específicas, antecipar tendências futuras para atender às diversidades, interesses e necessidades de alunos, suas famílias e comunidades envolventes.

Oeiras regista uma taxa bruta de pré-escolarização¹³ acima de 100% e superior à média dos municípios e ao valor médio nacional.

Figura 22. Taxa bruta de pré-escolarização (%) (Meta 4.2 ODS)

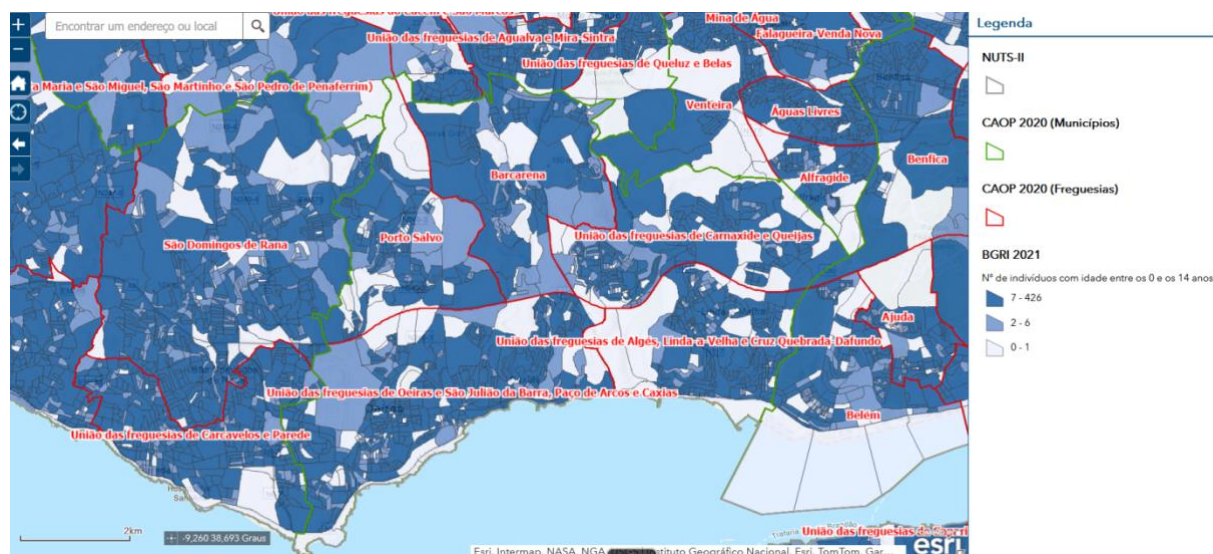


Fonte: ODS local (https://odslocal.pt/oeiras?indicador_id=205&sdg=4)

Nas figuras seguintes é visível a distribuição da população jovem nas diferentes freguesias de Oeiras, conforme escala de cores (0-14 anos e 15-24 anos).

¹³ Percentagem de crianças em educação pré-escolar face à população em idade normal de frequência deste nível de educação.

Figura 18. Número de indivíduos com idade entre os 0 e os 14 anos nas freguesias de Oeiras



Fonte: INE (<https://geoc2021.ine.pt/?locale=pt-pt>)

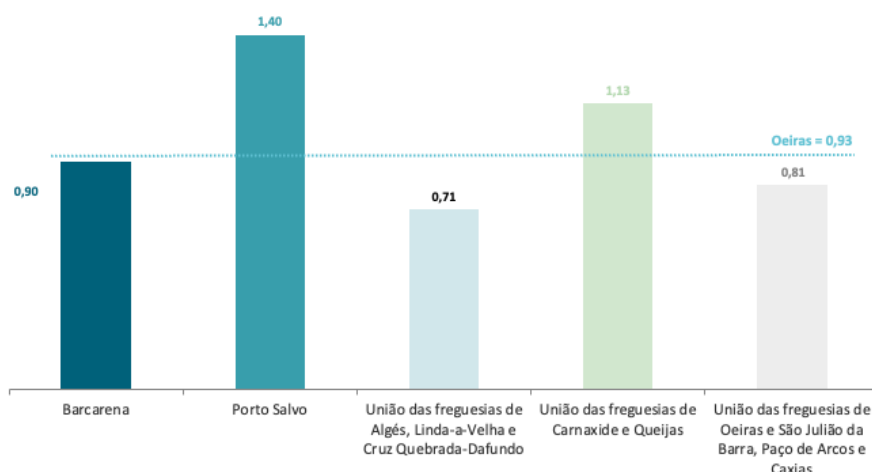
Figura 19. Número de indivíduos com idade entre os 15 e os 24 anos nas freguesias de Oeiras



Fonte: INE (<https://geoc2021.ine.pt/?locale=pt-pt>)

É residual o peso de crianças entre os 6 e os 15 anos que não frequenta o sistema de ensino em Oeiras (menos de 1%). Porto Salvo e a UF de Carnaxide e Queijas registam uma proporção dessa população superior ao valor médio de Oeiras (0,93%).

Gráfico 22. Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) por Local de residência à data dos Censos 2021

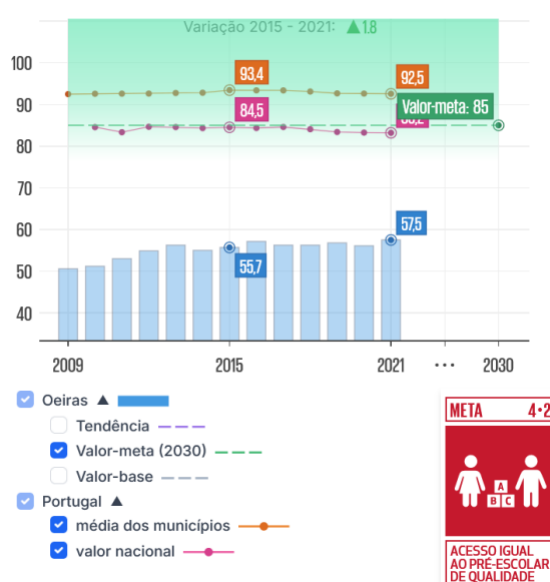


Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

POPULAÇÃO ESCOLAR: DISTRIBUIÇÃO PELA OFERTA EXISTENTE

Oeiras encontra-se 27,5 p.p da meta de 85% para 2030, relativamente à proporção de estabelecimentos públicos e privados da Educação Pré-Escolar dependentes do Estado. Em termos nacionais, 83% é o valor para 2021, encontrando-se muito próximo da meta, e a média dos municípios é de 93%.

Figura 20. Proporção de estabelecimentos públicos e privados da Educação Pré-Escolar dependentes do Estado (Meta 4.2 ODS)



Fonte: ODS local (https://odslocal.pt/oeiras?indicator_id=205&sdg=4)

Analisamos a distribuição da população escolar pela oferta educativa e formativa da rede pública do concelho de Oeiras, constituída por 10 Agrupamentos Escolares (AE) e 1 Escola não Agrupada (E), num total de 46 estabelecimentos, que integram 21 Jardins de Infância (JI), 30

escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), 10 do 2.º ciclo (2.º CEB), 13 do 3.º ciclo (3.º CEB) e 8 escolas com Ensino Secundário.

Estas Unidades Orgânicas (UO) distribuem-se pelas cinco freguesias do concelho tal como se apresenta na Tabela 8 (considerou-se a Sede do Agrupamento para determinação da freguesia). Analisados os dados fornecidos pela Divisão de Educação da CMO, desde 2020/2021 até à data, verifica-se uma estabilidade na rede escolar do concelho sem alterações no número de estabelecimentos e/ou AE.

A freguesia com maior número de AE/E e de estabelecimentos é a UF de Oeiras, S. Julião da Barra Paço de Arcos e Caxias (UFOSJPAC), a qual, no entanto, de acordo com a análise demográfica realizada, se situa nas freguesias de Oeiras que perdeu mais população jovem (0-19 anos) entre os censos 2011 e 2021.

Tabela 8. Total de AE/E e respetivos estabelecimentos escolares por freguesia do concelho de Oeiras, 2023/2024

	AE/ENA	Estabelecimentos
Porto Salvo	1	3
UFCQ	3	12
UFOSJPAC	5	17
UFALVCQD	2	11
Barcarena	0	3
Total	11	46

Fonte: CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2023/2024

A Tabela 9 apresenta a evolução do total de discentes do concelho de Oeiras por freguesia. A sua análise revela uma relativa estabilidade nos valores e a concentração de alunos nas UF Oeiras, S. Julião da Barra Paço de Arcos e Caxias (UFOSJPAC), com 8 572 alunos (44%) em 2023/2024, UF de Carnaxide e Queijas (UFCQ) com 5 013 alunos (um quinto do total de Oeiras) no mesmo ano e a UF de Algés, Linda a Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (UFALVCQD) com 4 097 discentes (cerca de 20%).

Tabela 9. Evolução (N) da população discente do concelho de Oeiras por freguesia, 2021/2022- 2023/2024

	2021/22	2022/23	2023/2024
Freguesias	Alunos (N)	Alunos (N)	Alunos (N)
Porto Salvo	1 463	1 521	1 466
UFCQ	5 008	5 027	5 013
UFOSJPAC	8 444	8 497	8 572
UFALVCQD	4 125	4 048	4 017
Barcarena	558	600	590

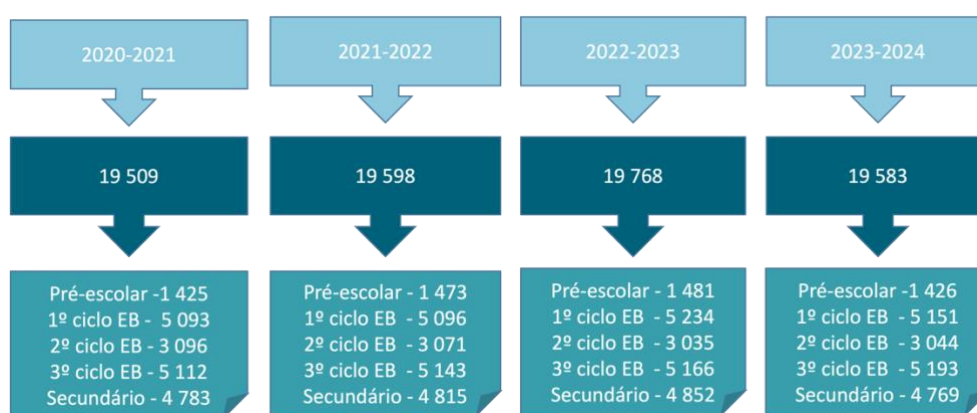
Fonte: CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

Os dados na Figura 26 apontam para um crescimento da população discente na rede pública

dos ensinos pré-escolar, básico e secundário, ao longo dos três primeiros anos letivos analisados, e para um decréscimo desta população no ano letivo 2023/2024. Entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, o concelho de Oeiras registou um crescimento positivo de 0,2%, o que representa, em termos absolutos, mais 89 alunos, e entre o ano letivo 2021/2022 e 2022/2023, registou um crescimento de 0,9%, o que se traduz em mais 170 alunos, distribuídos pelos diferentes AE/E e ciclos/níveis de ensino.

No ano letivo 2023/2024, o concelho de Oeiras regista um decréscimo na população discente de 0,9%, o que, em termos absolutos, representa menos 185 alunos em relação ao ano letivo anterior.

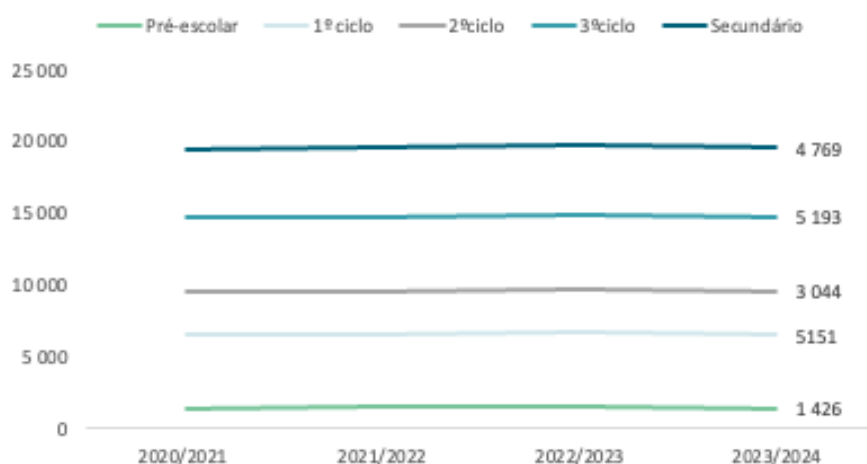
Figura 21. Total (N) de alunos matriculados nas escolas da rede pública do concelho de Oeiras, 2020/2021 a 2023/2024



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

A população por nível/ ciclo de ensino é relativamente estável ao longo do tempo, como se pode verificar no Gráfico 22. O Pré-escolar é aquele que revela menor alteração entre o início e final da série (+ 1 aluno), embora tenha visto aumentar o número de alunos nos anos intermédios. Globalmente, foi o 3º ciclo o que mais cresceu (+81 alunos entre 2020/2021 e 2023/2024), seguido do 1º ciclo (+58). O 2º ciclo e o Ensino Secundário perderam alunos nestes quatro anos (-52 e -14).

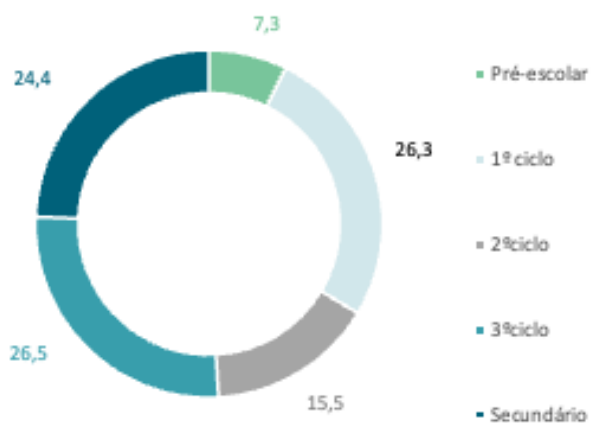
Gráfico 23. Evolução da população discente no concelho de Oeiras por ciclo de ensino, 2020/2021-2023/2024



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

O Gráfico 24 apresenta a distribuição dos alunos por ciclo. Nota-se o peso reduzido do pré-escolar (7%), enquanto os restantes ciclos estão relativamente equilibrados (o peso mais reduzido do 2º ciclo também se compreende por ser aquele que representa apenas 2 anos de escolaridade).

Gráfico 24. População discente no concelho de Oeiras por ciclo de ensino, 2023/2024



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

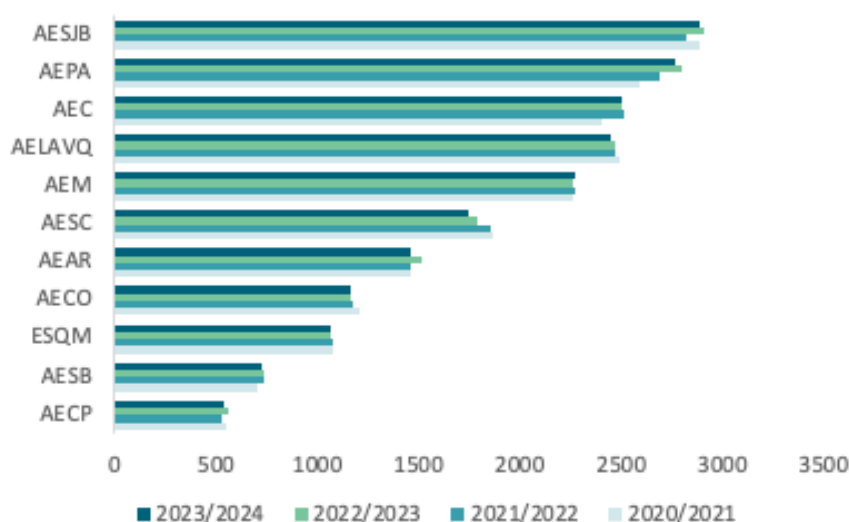
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE NOS ESTABELECIMENTOS DOS AGRUPAMENTOS/ ESCOLAS DO CONCELHO

Para a análise do total de discentes por estabelecimento (escola) dos diferentes AE, por ciclo/níveis de ensino, utilizaram-se os mapas resumo da rede escolar para três anos letivos, 2021/2022-2022/2023 e 2023/2024, proporcionados pela Divisão de Educação da Câmara Municipal de Oeiras¹⁴.

No Gráfico 25 podemos observar a distribuição do total de alunos em cada uma das UO do concelho de Oeiras, mantendo as diferenças de grandeza já identificadas no diagnóstico inicial. Salvaguardando as diferenças de dimensão, os AE de S. Julião da Barra, AE de Paço de Arcos, AE de Carnaxide AE de Linda a Velha e Queijas e o AE de Miraflares absorvem 65% da população discente do concelho, situação que se mantém nos quatro anos letivos considerados na análise, e os restantes Agrupamentos absorvem 35% desta população.

Apenas dois AE, o AE de S. Bruno e o AE de Carnaxide Portela, que são AE de reduzida dimensão, apresentam um volume de população discente inferior a 1000 alunos. De uma maneira geral o ano letivo 2023/2024 aponta para um decréscimo de discentes na maioria dos AE (8) do concelho. Os AE que registaram um crescimento no total de discentes entre 2022/2023 e 2023/2024 foram o AE de Carnaxide (+9) AE de Miraflares (+6) e a ENA Quinta do Marquês (+4).

Gráfico 25. Distribuição total (N) de alunos por AE/E da rede pública do concelho de Oeiras, 2020-2021 a 2023-2024



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

¹⁴ Alertamos para o facto de se encontrarem algumas discrepâncias entre as fontes de dados provenientes dos Mapas Resumo da Rede Escolar da Divisão de Educação da Câmara e do Observatório do Sucesso Educativo, no que respeita ao número de alunos por estabelecimentos (escolas) e por Agrupamentos Escolares/Escola Não Agrupada. Estas discrepâncias, no entanto, não resultam em desvios na análise.

Importa, ainda, notar que se registaram alterações no número de alunos em todos os AE/E ao longo dos quatro anos em análise, que remetem para dinâmicas populacionais, mas também para maior ou menor atratividade de cada uma das ofertas. Para uma análise mais fina, observaram-se as alterações em cada ciclo/ nível de ensino. Note-se que se verificaram algumas discrepâncias entre os dados do Observatório e aqueles dos mapas da Rede Escolar fornecidos pela CMO/DE, pelo que se devem aqui ter em conta tendências.

Para cada ciclo/ nível, apresentamos, numa primeira parte, a evolução do número de alunos observada em cada estabelecimento. Na análise aos últimos três anos, identificamos os estabelecimentos que ganharam e que perderam alunos. Salientamos a cor verde aqueles estabelecimentos que ganharam alunos em todos os anos letivos representados na análise, a cor vermelha aqueles que perderam alunos em todos os anos letivos considerados, a cor azul, aquelas escolas que mantiveram alunos em todos os anos letivos e a cor cinza aquelas escolas que, apesar de assinalarem perdas entre anos letivos, estabilizaram a sua população após ligeiras recuperações.

Na segunda parte apresentamos informação relativa à taxa de ocupação de cada estabelecimento dos AE/ENA, permitindo uma leitura sobre a lotação de cada estabelecimento procedendo-se à relação entre o número de alunos e as capacidades recomendadas, tendo em conta os referenciais em vigor¹⁵ para a constituição de turmas por ciclo/nível de ensino. Nesta análise salientamos igualmente a cor verde como capacidade disponível, a cor laranja como capacidade confortável e a cor vermelha com sobrelotação. Apresentamos os dados do último ano letivo embora a análise tenha considerado os três últimos anos.

Figura 22. Legendas para a análise da evolução dos alunos por estabelecimento e taxas de ocupação

Ganharam Alunos	=/+ 100%
Perderam Alunos	+ 75%
Mantiveram Alunos	- 75%
Estabilizaram	

¹⁵ Despacho Normativo 10-A/2018 de 19 de junho.

PRÉ-ESCOLAR

Gráfico 26. Número de alunos em 23-24 e sua evolução desde 20-21 no pré-escolar, por AE/ E



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

No pré-escolar, destaca-se o AE São Julião da Barra, que, estando entre os AE com menor dimensão, foi o que registou um maior aumento (+39 alunos).

Os maiores AE mantiveram relativamente estável o número de alunos, enquanto alguns AE intermédios perderam população (caso do AE Carnaxide, com -29 alunos, ou Conde Oeiras, -12).

Os discentes do Pré-escolar encontram-se distribuídos por 21 estabelecimentos com pré-escolar dos AE do concelho identificados na Tabela 10. Os dados confirmam alterações no número de alunos em praticamente todos os estabelecimentos entre os diferentes anos letivos. Nenhuma escola ganhou alunos nos três anos letivos analisados, mas entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, registam-se os ganhos da Escola Antero Basalisa do AE de Carnaxide (+ 7 alunos) e da EB Cesário Verde do AE AELAVQ, que ganha 5 alunos após um período de estabilização.

Quanto a perdas de alunos ao longo dos três anos letivos, identificam-se 3 escolas, com particular destaque para a EB de Sá Miranda que perdeu 24 alunos em 2023/2024 em relação à população discente que tinha registado em 2021/2022. Seguem-se com maiores perdas a JI Ducla Soares e EB Alto de Algés do AE de Miraflores, com menos 18 e 12 alunos, respetivamente, relativamente ao ano letivo 2021/2022.

Apenas três escolas mantiveram o mesmo número de alunos no pré-escolar ao longo do período analisado, designadamente, a EB Narcisa Pereira, a EB1 Visconde de Leceia e a EB Leça Múrias dos AE de Linda a Velha e Queijas, AE de S. Bruno e o AE de S. Julião da Barra.

Tabela 10. Evolução do número de alunos por estabelecimento/AE com nível de ensino Pré-escolar, 2021/2022 a 2023/2024

		2021/2022	2022/2023	2023/2024
AE	Escolas	Alunos (N)		
AEAR	EB Pedro Álvares Cabral	88	86	87
	EB Porto Salvo	100	94	95
AEC	EB Antero Basalisa	117	115	122
	EB São Bento	44	48	43
AECF	JI Tomás Ribeiro	122	111	111
	EB Amélia Vieira Luís	48	44	45
AECO	EB António Rebelo de Andrade	45	50	50
	EB Sá de Miranda	69	44	45
AELAVQ	EB Cesário Verde	70	70	75
	EB Jorge Mineiro	50	50	44
	EB Narcisa Pereira	45	45	45
AEM	JI Luísa Ducla Soares	94	92	76
	EB Alto de Algés	89	82	77
AEPA	EB Anselmo de Oliveira	46	45	46
	EB Maria Luciana Seruca	65	82	78
AESC	JI José Martins	65	60	64
	JI Roberto Ivens	43	44	37
AESB	JI N.ª Senhora do Vale	91	87	87
	EB1 Visconde de Leceia		25	25
AESJB	EB Gomes Freire de Andrade	99	100	99
	EB Manuel Beça Múrias	75	75	75
	EB Conde de Ferreira	4	n.d.	n.d.

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

A análise que se segue apresenta a taxa de ocupação dos estabelecimentos/unidade orgânica no nível pré-escolar. Para o cálculo desta taxa, utilizámos o valor máximo de referência para o ensino pré-escolar (25 alunos), considerando o aumento da procura resultante das políticas públicas mais recentes, de reforço da oferta deste nível de ensino na escola pública.

Chamamos a atenção para o facto de não se ter entrado em conta com os redutores de turma, face à falta de informação que abrangesse todas as escolas e todos os anos letivos considerados na análise, e para a necessidade de se salvaguardar a dimensão de cada um destes estabelecimentos, que não permite comparabilidades.

Com base nestes dados, a leitura da Tabela 11 permite observar que neste nível de ensino os estabelecimentos/Agrupamentos de escolas ainda beneficiam de alguma margem de oferta escolar, ainda que reduzida. Este cenário parece melhorar ao longo dos três anos letivos analisados, face à diminuição do número de escolas (menos 2 escolas no ano letivo 2023/2024) que se apresentam com sobrelotação igual ou superior a 100%.

De registar que a EB Rebelo de Andrade do AE Conde de Oeiras, embora se mantenha sobrelotada nos três anos letivos, com o aumento de uma turma a partir de 2022/2023, diminuiu a taxa de ocupação mantendo-se no máximo da capacidade, mas não ultrapassando os 100%. Neste AE, cabe registar a diminuição de mais de 70% da sobrelotação na EB Sá de Miranda, entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023, com perda de 25 alunos, resultando num maior equilíbrio entre os dois estabelecimentos deste AE.

Os outros dois estabelecimentos no máximo de ocupação são a EB Cesário Verde e a EB Manuel Beça Múrias. A JI Roberto Ivens, do AE Santa Catarina, é que apresenta menor taxa de ocupação.

Tabela 11. Taxa de ocupação de cada estabelecimento /UO no pré-escolar, 2023/2024

AE	Escolas	2023/2024			
		Alunos (N)	Turmas	Capacidade Recomendada	Taxa Ocupação(%)
AEAR	EB Pedro Álvares Cabral	87	4	100	87,0
	EB Porto Salvo	95	4	100	95,0
AEC	EB Antero Basalisa	122	5	125	97,6
	EB São Bento	43	2	50	86,0
AECF	JI Tomás Ribeiro	111	5	125	88,8
	EB Amélia Vieira Luís	45	2	50	90,0
AECO	EB António Rebelo de Andrade	50	2	50	100,0
	EB Sá de Miranda	45	2	50	90,0
AELAVQ	EB Cesário Verde	75	3	75	100,0
	EB Jorge Mineiro	44	2	50	88,0
	EB Narcisa Pereira	45	2	50	90,0
AEM	JI Luísa Ducla Soares	76	4	100	76,0
	EB Alto de Algés	77	4	100	77,0
AEPA	EB Anselmo de Oliveira	46	2	50	92,0
	EB Maria Luciana Seruca	78	4	100	78,0
AESC	JI José Martins	64	3	75	85,3
	JI Roberto Ivens	37	2	50	74,0
AESB	JI N.ª Senhora do Vale	87	4	100	87,0
AESJB	EB Gomes Freire de Andrade	99	4	100	99,0
	EB Manuel Beça Múrias	75	3	75	100,0

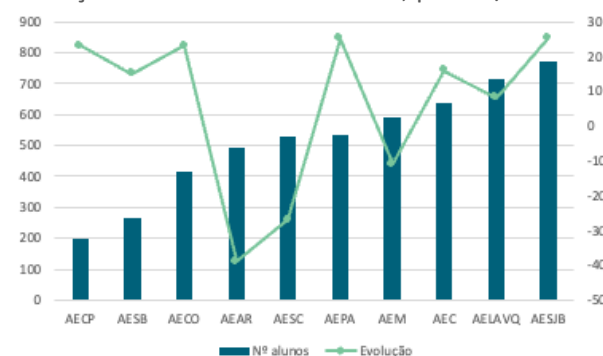
Fonte: CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

1º ciclo

No 1º ciclo, foi novamente o AE de Paço de Arcos o que registou maior aumento (+25 alunos), seguido dos AE com menor dimensão, em particular o AE Carnaxide-Portela e São Bruno (ambos com + 23 alunos).

As maiores perdas foram observadas no AE Aquilino Ribeiro e Carnaxide (-39 e -27 alunos respetivamente).

Gráfico 27. Número de alunos em 23-24 e sua evolução desde 20-21 no 1º ciclo, por AE/ E



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

Identificam-se 30 estabelecimentos que proporcionam este nível de ensino (Tabela 12). A informação constante da tabela revela que apenas 7 escolas ganharam alunos em todos os anos letivos considerados. São estas, a EB Pedro Álvares Cabral (+12 alunos) e EB Porto Salvo (+42) do AE Aquilino Ribeiro, a EB Gomes Freire de Andrade e EB Sá de Miranda do AE Conde de Oeiras, que ganharam 70 e 30 alunos respetivamente, no conjunto dos três anos letivos considerados, a EB Visconde Leceia do AE de S. Bruno com mais 24 alunos e a EB Sylvia Philips do AE de Carnaxide com mais 11 alunos.

Neste ciclo de ensino 60% das escolas ganharam alunos entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 e 33% perderam alunos entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, havendo a considerar que o saldo entre ganhos e perdas é positivo, com algumas escolas a estabilizarem (6) e apenas 4 escolas como a EB Antero Basalisa do AE de Carnaxide, a EB de Miraflores do AE de Miraflores, a EB D. Pedro V do AE de Sta. Catarina e a EB de S. Bruno do AE de S. Bruno a perderam 7, 47, 19 e 20 alunos, respetivamente, em todos os períodos letivos representados.

Tabela 12. Evolução do número de alunos por estabelecimento/AE no 1º ciclo do ensino básico 2021/2022-2023/2024

		2021/2022	2022/2023	2023/2024
AE	Escolas	Alunos (N)		
AEAR	EB Talaíde	90		
	EB Pedro Álvares Cabral	70	80	82
	EB Porto Salvo	369	394	411
AEC	EB Antero Basalisa	89	86	82
	EB São Bento	84	80	81
	EB Sylvia Philips	237	247	248
	EB Vieira da Silva	216	214	224
AECP	EB Amélia Vieira Luís	181	216	200
AECO	EB António Rebelo de Andrade	211	208	210
	EB Sá de Miranda	175	177	205
ALEAVQ	EB Cesário Verde	111	112	118
	EB Jorge Mineiro	169	169	166
	EB Narcisa Pereira	161	161	156
	EB St. António de Tercena	153	150	149
	EB Gil Vicente	122	133	124
AEM	EB Alto de Algés	615	437	447
	EB Miraflores	192	172	145
AEPA	EB Anselmo de Oliveira	102	109	107
	EB Maria Luciana Seruca	86	81	86
	EB Dionísio Santos Matias	152	151	161
	EB Dr. Joaquim de Barros	193	202	182
AESC	EB Armando Guerreiro	112	114	114
	EB D. Pedro V	227	216	208
	EB João Gonçalves Zarco	200	219	207
AESB	EB Samuel Johnson	83	90	88
	EB Visconde de Leceia	58	78	82
	EB S. Bruno	116	99	96
AESJB	EBS S. Julião da Barra			17
	EB Gomes Freire de Andrade	307	376	377
	EB Manuel Beça Múrias	192	194	190
	EB Conde de Ferreira	188	192	188

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

A análise da taxa de ocupação dos estabelecimentos/UO neste ciclo de ensino revela uma sobrelotação crescente em termos de número de escolas que registam taxas de ocupação superiores a 100%¹⁶. Em 2021/2022 registavam-se 8 estabelecimentos com taxas de ocupação em sobrelotação, em 2022/2023, 10 escolas e em 2023/2024 registam-se 12

¹⁶ Nesta informação importa salientar que em 2021/2022 -2022/2023 foram retirados dos cálculos realizados as escolas JI com EB cuja informação não se compatibilizava com a recolhida nos restantes estabelecimentos com o 1º ciclo do ensino básico.

escolas com taxas de ocupação superiores à capacidade recomendada.

Neste cenário apenas 3 das 12 escolas sobrelotadas em 2023/2024 apresentam taxas de ocupação inferiores a 100% (Tabela 13): a EB Porto Salvo do AE Aquilino Ribeiro (99,3%), a EB Sá de Miranda do AE Conde de Oeiras (99,0%) e a EB Armando Guerreiro do AE Sta. Catarina com 99,1%. A EB de S. Julião da Barra é o único estabelecimento taxa de ocupação positiva no ano letivo 2023/2024, altura em que há registo de alunos neste ciclo nesta escola.

Realça-se que se registam taxas de ocupação confortáveis em todos os anos analisados, com o ano 2023/2024 a registar 17 escolas com possibilidades de acolher discentes.

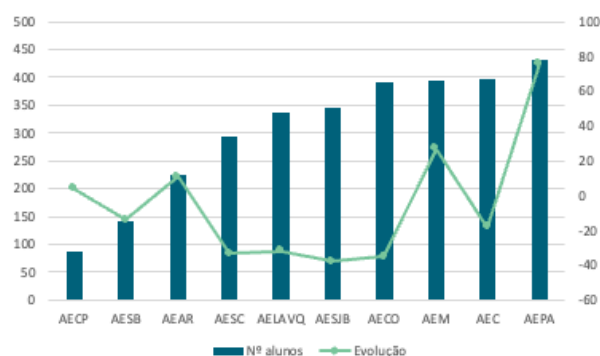
Tabela 13. Taxa de ocupação de cada estabelecimento /UO no 1º ciclo, 2023/2024

AE	Escolas	2023/2024			
		Alunos	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa Ocupação (%)
AEAR	EB Pedro Álvares Cabral	82	4	92	89,1
	EB Porto Salvo	411	18	414	99,3
AEC	EB Antero Basalisa	82	4	92	89,1
	EB São Bento	81	4	92	88,0
	EB Sylvia Philips	248	11	253	98,0
	EB Vieira da Silva	224	10	230	97,4
AECP	EB Amélia Vieira Luís	200	10	230	87,0
AECO	EB António Rebelo de Andrade	210	9	207	101,4
	EB Sá de Miranda	205	9	207	99,0
ALEAVQ	EB Cesário Verde	118	5	115	102,6
	EB Jorge Mineiro	166	8	184	90,2
	EB Narcisa Pereira	156	8	184	84,8
	EB St. António de Tercena	149	7	161	92,5
	EB Gil Vicente	124	6	138	89,9
AEM	EB Alto de Algés	447	19	437	102,3
	EB Miraflores	145	6	138	105,1
AEPA	EB Anselmo de Oliveira	107	5	115	93,0
	EB Maria Luciana Seruca	86	4	92	93,5
	EB Dionísio Santos Matias	161	7	161	100,0
	EB Dr. Joaquim de Barros	182	8	184	98,9
AESC	EB Armando Guerreiro	114	5	115	99,1
	EB D. Pedro V	208	10	230	90,4
	EB João Gonçalves Zarco	207	10	230	90,0
AESB	EB Samuel Johnson	88	4	92	95,7
	EB Visconde de Leceia	82	4	92	89,1
	EB S. Bruno	96	4	92	104,3
AESJB	EBS S.Julião da Barra	17	1	23	73,9
	EB Gomes Freire de Andrade	377	16	368	102,4
	EB Manuel Beça Murias	190	8	184	103,3
	EB Conde de Ferreira	188	8	184	102,2

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024; cálculos próprios

2º ciclo

Gráfico 28. Número de alunos em 23-24 e sua evolução desde 20-21 no 2º ciclo, por AE/ E



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

No 2º ciclo, seis AE/E perderam população discente.

Em polo oposto, ganhando 76 alunos no mesmo período, surge o AE Paço de Arcos, aquele atualmente com maior dimensão neste ciclo.

Como se observa na Tabela 14, das 10 escolas que proporcionam o 2º ciclo EB, 5 registam aumento de 142 discentes no conjunto dos anos letivos analisados e 4 escolas perderam 136 alunos neste período. A EB Vieira da Silva do AE de Carnaxide apresenta-se como a escola neste nível de ensino com alterações negativas entre 2021/2022 e 2022/2023, com a perda de 26 alunos neste período, vindo a recuperar 10 alunos no ano letivo subsequente.

Tabela 14. Evolução do número de alunos por estabelecimento/AE no 2º ciclo do ensino básico 2021/2022-2023/2024

AE	Escolas	2021/2022	2022/2023	2023/2024
		Alunos (N)		
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	206	223	226
AEC	EB Vieira da Silva	412	386	396
AACP	EB Sophia Mello Breyner	78	86	88
AECO	EB Conde de Oeiras	411	396	392
AELAVQ	EB Prof. Noronha Feio	356	341	337
AEM	EB Miraflores	352	362	393
AEPA	EB Dr. Joaquim de Barros	373	407	431
AESC	EB João Gonçalves Zarco	329	313	293
AESB	EB S. Bruno	130	137	143
AESJB	EB S. Julião da Barra	391	385	345

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

Quanto à taxa de ocupação neste ciclo de ensino representada na Tabela 15, observam-se margens confortáveis na maioria dos estabelecimentos/escolas e a situação melhorou entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Apenas uma escola, EB S. Julião da Barra, regista uma taxa de ocupação superior a 100%. Com taxas de ocupação favoráveis em todos os anos letivos analisados, encontra-se a EB Sophia de Mello Breyner do AE de Carnaxide-Portela.

Tabela 15. Taxa de ocupação de cada estabelecimento /UO no 2º ciclo, 2023/2024

AE	Escolas	2023/2024			
		Alunos (N)	Turmas	Capacidade Recomendada	Taxa Ocupação (%)
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	226	10	260,0	86,9
AEC	EB Vieira da Silva	396	16	416,0	95,2
AACP	EB Sophia Mello Breyner	88	5	130,0	67,7
AECO	EB Conde de Oeiras	392	16	416,0	94,2
AELAVQ	EB Prof. Noronha Feio	337	14	364,0	92,6
AEM	EB Miraflores	393	17	442,0	88,9
AEPA	EB Dr. Joaquim de Barros	431	18	468,0	92,1
AESC	EB João Gonçalves Zarco	293	13	338,0	86,7
AESB	EB S. Bruno	143	6	156,0	91,7
AESJB	EB S. Julião da Barra	345	13	338,0	102,1

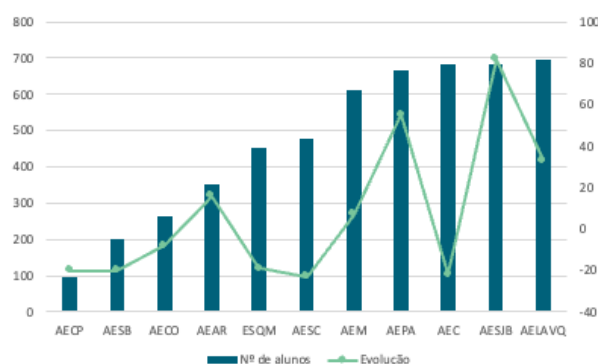
Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024; cálculos próprios

3º ciclo

No 3º ciclo, os AE/ E atualmente com maiores dimensões registaram os maiores aumentos, em particular o AE São Julião da Barra (+82 alunos) e o AE Paço de Arcos (+55).

Alguns agrupamentos com dimensão média e os dois agrupamentos com menor dimensão foram os que registaram perdas mais consideráveis (-20 alunos no caso do AE Carnaxide-Portela, atualmente com menos de 100 alunos neste ciclo).

Gráfico 29. Número de alunos em 23-24 e sua evolução desde 20-21 no 3º ciclo, por AE/ E



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

O 3º ciclo do ensino básico está presente em 13 estabelecimentos escolares. Apenas duas

escolas, a EB Prof. Noronha Feio do AE de Linda a Velha e Queijas e a EB Luís de Freitas Branco do AE de Paço de Arcos, registaram um crescimento de alunos em todos os anos analisados. Estas escolas com o 3º ciclo EB ganharam 47 e 59 alunos respetivamente entre os anos letivos 2021/2022 e 2023/2024.

Neste ciclo observam-se, igualmente, alterações no número de alunos com ganhos e perdas ao longo dos anos letivos analisados nas restantes escolas representadas, mas o cômputo geral é positivo. Algumas destas escolas registam aumento de alunos em particular entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, resultando em saldos positivos e por isso contribuindo para o aumento global de alunos neste ciclo de ensino. É exemplo a EB de Miraflares que no conjunto do período considerado regista um saldo positivo de 4 alunos, após um decréscimo de 7 alunos, estabilizando a sua população discente.

Tabela 16. Evolução do número de alunos por estabelecimento/AE no 3º ciclo do ensino básico 2021/2022-2023/2024

AE	Escolas	2021/2022	2022/2023	2023/2024
		Alunos (N)		
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	361	350	351
AEC	ES Camilo Castelo Branco	696	687	684
AACP	EB Sophia Mello Breyner	100	106	98
AECO	EB Conde de Oeiras	262	276	265
ALEAVQ	EB Prof. Noronha Feio	207	237	254
	ES Prof. José Augusto Lucas	457	464	443
AEM	ES Miraflares	608	601	612
AEPA	ES Luís de Freitas Branco	609	643	668
AESC	EBS Amélia Rey Colaço	494	471	478
AESB	EB S. Bruno	231	216	202
AESJB	ES Sebastião e Silva	449	420	439
ESQM	Escola Sec. Quinta do Marquês	461	456	454

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

Quanto à taxa de ocupação, cujo cálculo, relembramos, considerou o ponto médio (26 alunos) dos valores de referência para o ensino básico e para o ensino secundário, observa-se uma situação confortável nos diferentes anos letivos, pois apenas duas escolas apresentam sobrelotações superiores a 100%.

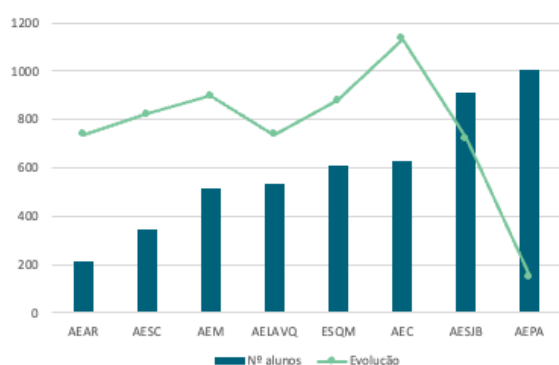
Tabela 17. Taxa de ocupação de cada estabelecimento /UO no 3º ciclo, 2023/2024

AE	Escolas	2023/2024			
		Alunos	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa Ocupação (%)
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	351	19	494	71,1
AEC	ES Camilo Castelo Branco	684	27	702	97,4
AECP	EB Sophia Mello Breyner	98	6	156	62,8
AECO	EB Conde de Oeiras	265	12	312	84,9
ALEAVQ	EB Prof. Noronha Feio	254	10	260	97,7
	ES Prof. José Augusto Lucas	443	17	442	100,2
AEM	ES Miraflores	612	24	624	98,1
AEPA	ES Luís de Freitas Branco	668	27	702	95,2
AESC	EBS Amélia Rey Colaço	478	20	520	91,9
AESB	EB S. Bruno	202	10	260	77,7
AESJB	ES Sebastião e Silva	439	16	416	105,5
ESQM	Esc. Sec. Quinta do Marquês	454	18	468	97,0

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024; cálculos próprios

Ensino Secundário

Gráfico 30. Número de alunos em 23-24 e sua evolução desde 20-21 no Ensino Secundário, por AE/ E



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

No Ensino Secundário, o AE Carnaxide foi o único que observou um aumento considerável de alunos (+119 alunos, estando atualmente com 628). O AE Paço de Arcos, hoje com mais de 1000 alunos, conheceu ao longo do período uma perda de mais de 300 alunos. Importa realçar que o AE de Paço de Arcos é 1 dos 2 Agrupamentos que proporcionam a via de ensino profissional de nível IV na rede pública do concelho de Oeiras.

Outros AE comparativamente mais pequenos, como o AE Aquilino Ribeiro e Linda-a-Velha e Queijas, também registaram perdas (-62 alunos em cada).

Quanto à evolução dos discentes nas 8 escolas/estabelecimentos com ensino secundário, os dados apresentados na Tabela 18 revelam uma perda de alunos em todos os anos letivos em análise, em 4 escolas do concelho. Destas, a escola com maiores perdas é a ES Prof. José Augusto Lucas do AE de Linda a Velha e Queijas (-33 alunos), seguindo-se a EBS Amélia Rey Colaço do AE de Sta. Catarina (-27 alunos), e a ES de Miraflores e ES Sebastião e Silva com

menos 13 alunos e 10, respetivamente.

A ES Luís de Freitas Branco sobressai pela perda de 290 alunos entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023, e apesar de um aumento de 24 alunos entre os anos letivos seguintes, o saldo é claramente negativo.

Apenas uma das 8 escolas com este nível de ensino, a ES Camilo Castelo Branco do AE de Carnaxide, aumenta o número de alunos (+ 60 alunos) em todos os anos letivos em análise.

A ES Aquilino Ribeiro regista um aumento de 14 alunos entre os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, após uma perda de 37 alunos, resultando assim, num saldo negativo em termos de população discente a frequentar o ensino secundário.

Tabela 18. Evolução do número de alunos por estabelecimento/AE no ensino secundário, 2021/2022-2023/2024

		2021/2022	2022/2023	2023/2024
AE	Escolas	Alunos (N)		
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	171	134	148
AEC	ES Camilo Castelo Branco	587	624	628
AELAVQ	ES Prof. José Augusto Lucas	568	549	535
AEM	ES Miraflores	531	523	518
AEPA	ES Luís de Freitas Branco	950	662	686
AESC	EBS Amélia Rey Colaço	375	366	348
AESJB	ES Sebastião e Silva	922	952	912
ESQM	Escola Sec. Quinta do Marquês	623	605	611

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

Quanto às taxas de ocupação, representadas na Tabela 19, observa-se um cenário confortável com a maioria das escolas a revelarem capacidade de oferta. Em 2023/2024, apenas a ES de Miraflores se apresenta com uma taxa de ocupação negativa e a EBS Aquilino Ribeiro mantém-se, nos períodos letivos analisados, com um cenário positivo em termos de capacidade de oferta.

Tabela 19. Taxa de ocupação de cada estabelecimento /UO no Ensino Secundário, 2023/2024

AE	Escolas	2023/2024			
		Alunos	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa Ocupação (%)
AEAR	EBS Aquilino Ribeiro	148	8	208	71,2
AEC	ES Camilo Castelo Branco	628	26	676	92,9
AELAVQ	ES Prof. José Augusto Lucas	535	24	624	85,7
AEM	ES Miraflores	518	20	520	99,6
AEPA	ES Luís de Freitas Branco	686	28	728	94,2
AESC	EBS Amélia Rey Colaço	348	16	416	83,7
AESJB	ES Sebastião e Silva	912	36	936	97,4
ESQM	ES Quinta do Marquês	611	24	624	97,9

Fonte: CMO/DE, Mapas Resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024; cálculos próprios

A Tabela 20 sistematiza a evolução do número de alunos registadas por ciclo/ nível de ensino e AE/E.

Tabela 20. Síntese da evolução do número de alunos nos AE no Pré-escolar e Ensino Básico, entre os anos letivos 2020/2021 e 2023/2024

	Ganharam	Estabilidade	Perderam
Pré Escolar	AESB (+39) AEPA (+16) AELVQ (+10)	AEC (+7) AESJB (0) AEAR (-2) AESC (-9)	AEM (-29) AECO (-19) AECB (-12)
1º ciclo	AEPA (+25) AESJB (+25) AECB (+23) AECO (+23) AEC (+16) AESB (+15)	AELVQ (+8)	AEAR (-39) AESC (-27) AEM (-11)
2º ciclo	AEPA (+76) AEM (+27) AEAR (+11)	AECB (+4)	AESJB (-38) AECO (-35) AESC (-33) AELVQ (-32) AEC (-18) AESB (-14)
3º ciclo	AESJB (+82) AEPA (+55) AELVQ (+33) AEAR (+16)	AECO (-8) AEM (7)	AESC (-23) AEC (-22) AECB (-20) AESB (-20) ESQM (-19)
Ensino Secundário	AEC (+119) AEM (+11)	ESQM (+2)	AEPA (-332) AESJB (-69) AEAR (-62) AELVQ (-62) AESC (-24)

Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

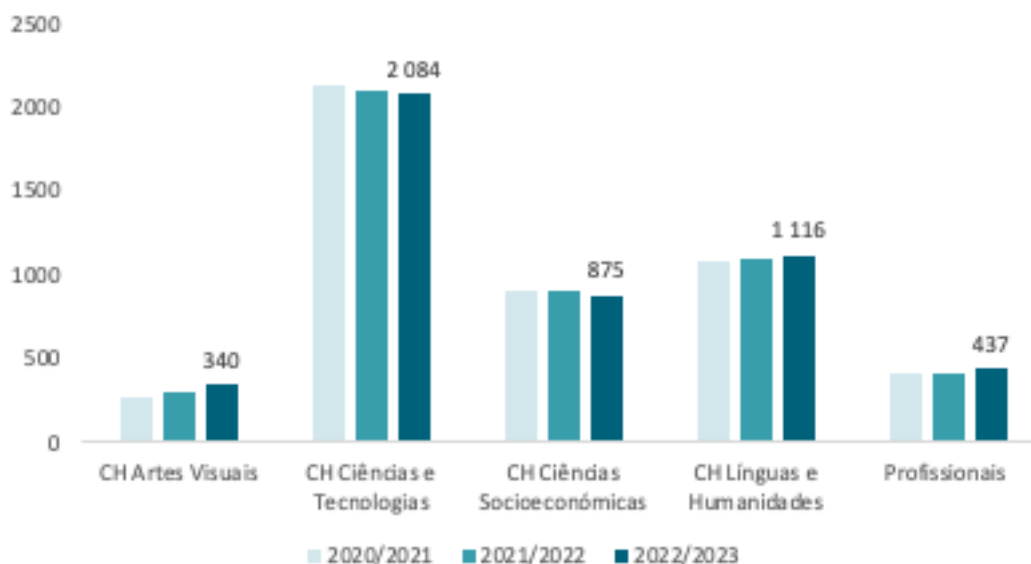
Ensino Secundário – áreas e Ensino Profissional

A distribuição de alunos pelas diferentes áreas/vias do Ensino Secundário apresentada no Gráfico 30 reflete um direcionamento para perfis de ingresso no ensino superior, destacando-se a área de Ciências e Tecnologias. Estas áreas, no entanto, têm vindo a registar perdas de alunos ao longo dos anos considerados na análise. Seguem-se as Línguas e Humanidades, onde se regista uma evolução ligeiramente positiva nos três anos letivos analisados.

As áreas das Ciências Socioeconómicas têm vindo a ser a terceira preferência dos alunos do

ensino secundário, mas registam, igualmente uma ligeira quebra entre 2021/2022 e 2022/2023, ao contrário das áreas das Artes Visuais que, no mesmo período, registam um ligeiro crescimento. Não possuímos, ainda, dados de 2023/2024 que possam dar um retrato mais atualizado desta distribuição.

Gráfico 31. Alunos matriculados no ensino secundário, por área, 2020/21-2022/23



Fonte: Observatório Permanente de Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar

A via profissional, constituída pelos cursos de qualificação profissional de nível IV, é proporcionada, na rede pública do concelho, por dois Agrupamentos de escolas e apresentam-se numa dimensão reduzida em termos de número de alunos que optam por esta via de ensino, embora tenha vindo a aumentar nos anos letivos analisados.

O Gráfico 31 reflete a proporção de alunos do ensino secundário matriculados na via profissional entre 2020/2021 e 2023/2024. O que se observa é uma proporção bastante reduzida de alunos matriculados nesta via de ensino em comparação com as vias “regulares” de prosseguimento de estudos superiores de grau académico. O ano letivo 2023/2024 regista um decréscimo de 0,8 pp na proporção de alunos matriculados na via profissional, o que representa, em termos absolutos, menos 45 alunos.

Gráfico 32. Proporção de alunos do ensino Secundário, via profissional e regular (%), 2020/2021 a 2023/2024



Fontes: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras; Comunidade escolar; CMO/DE, Mapas resumo da Rede Escolar, 2021/2022-2023/2024

Como mostra a Tabela 21, os alunos do Ensino Profissional distribuem-se por dois Agrupamentos de escolas do concelho. O AE de Paço de Arcos concentra a maior oferta de cursos, número de vagas e turmas. O AE Aquilino Ribeiro tem vindo a proporcionar apenas 2 cursos profissionais ao longo dos anos analisados, com meias (0,5) turmas em cada curso.

Os dois Agrupamentos com oferta profissional, em conjunto, registam entre 4 a 8 meias turmas por ano letivo. O AE de Paço de Arcos, com a oferta diversificada que proporciona, é o que mais meias turmas apresenta ao longo dos anos: dos 7 cursos profissionais proporcionados pelo AE de Paço de Arcos em 2023/2024, 5 são meias turmas e os 2 cursos proporcionados pelo AE Aquilino Ribeiro são igualmente meias turmas.

Tabela 21. Número de turmas, vagas e cursos em funcionamento nos AE com EP, 2021/22-2023/2024 (N)

	Número de turmas		Número Vagas		Cursos em Funcionamento	
	AE Aquilino Ribeiro	AE Paço de Arcos	AE Aquilino Ribeiro	AE Paço de Arcos	AE Aquilino Ribeiro	AE Paço de Arcos
10º ano - início 2023/2024	1	5	30	126	2	7
11º ano -início 2022/2023	1	6	30	160	2	10
12ºano - início 2021/2022	1	6	14	170	1	10

Fonte: Portal da Oferta Formativa., consultado a 17.02.2023

O Gráfico 33 representa a distribuição dos alunos pelas diferentes áreas de educação e formação (CNAEF) do ensino profissional, definidas no Quadro Nacional de Qualificações, onde se pode observar uma dispersão da oferta por 9 áreas CNAEF. A área do Desporto constitui-se como a opção para a maioria dos alunos do ensino profissional da rede pública do concelho de Oeiras. Contudo, importa referir que em todos os anos letivos analisados, esta

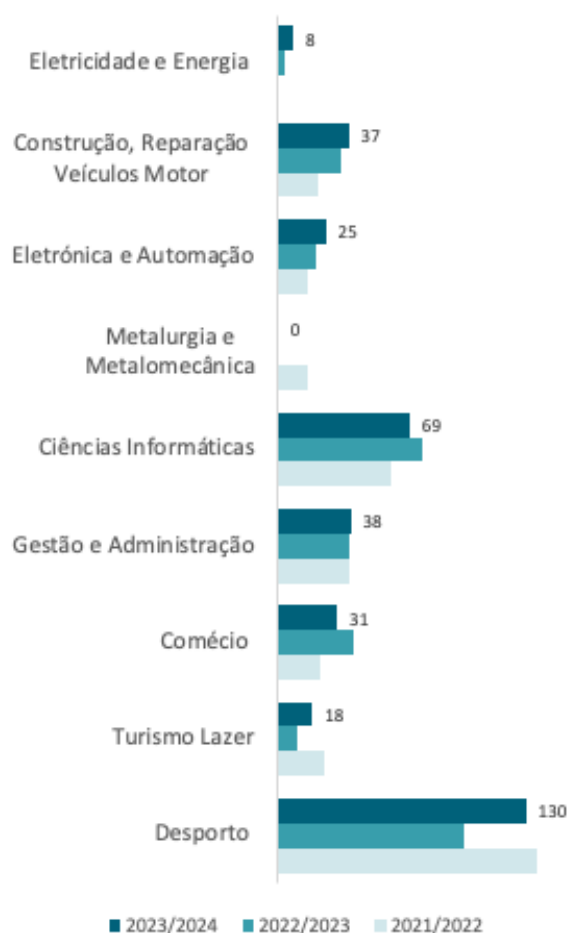
oferta formativa é constituída por meias turmas, com apenas um dos AE a registar uma turma completa de 12º ano (3º ano do ciclo profissional) em 2021/2022.

As áreas de Ciências Informáticas, que apresentam um decréscimo entre 2022/2023 e 2023/2024, são a segunda preferência dos alunos do ensino profissional do concelho. Porém, analisados os cursos por área, verifica-se que o curso de Técnico de Programação de Sistemas Informáticos não registou alunos nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, e a área correspondente é representada apenas pelo curso de Técnico Informático de Sistemas.

A área de Construção e Reparação de veículos a motor, que abrange o curso de Mecatrónica Automóvel, e a área de Eletrónica e Automação que abrange o curso de Mecatrónica têm vindo a crescer em número de alunos a frequentar estes cursos. Estas áreas constituem-se como a especialização da oferta formativa profissional do AE que as proporciona.

As restantes áreas têm fraca expressão no conjunto dos alunos que as frequentam, importando referir que as áreas do Turismo e Lazer são a área de especialização do AE Aquilino Ribeiro que, conjuntamente com o curso de técnico do Desporto tem mantido esta oferta ao longo dos anos letivos analisados.

Gráfico 33. Total (N) de alunos matriculados na rede pública de ensino profissional por área de educação e formação, 2021/2022-2023/24



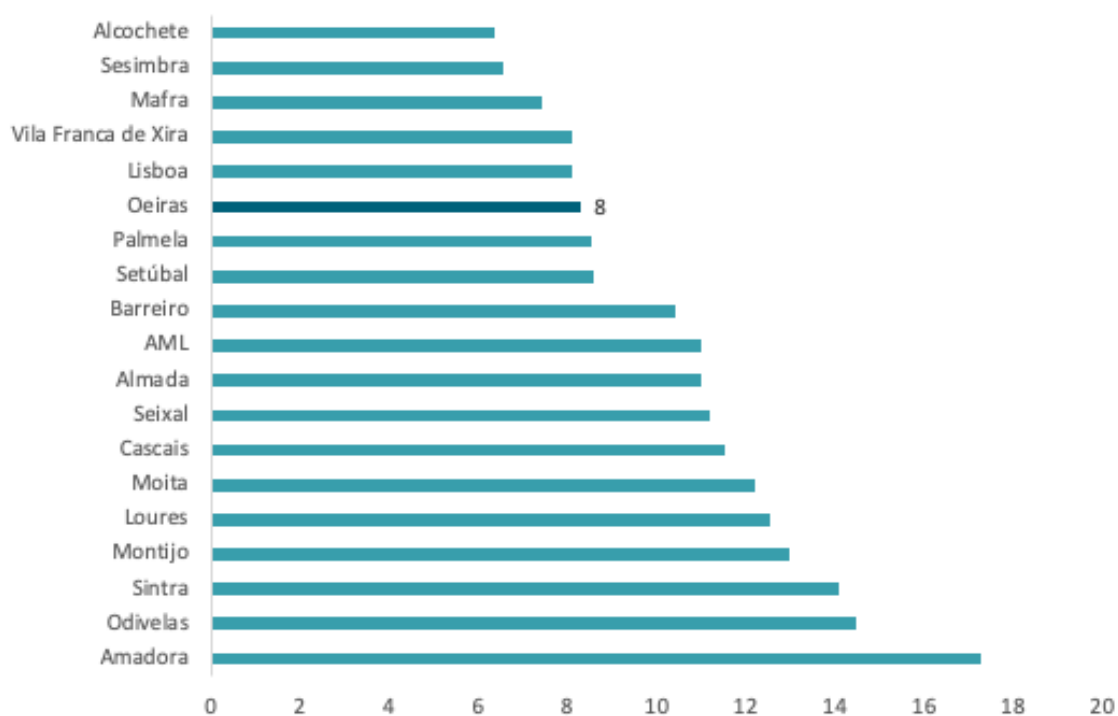
Fonte: Portal da Oferta Formativa

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA

Para concluir a caracterização da população em idade escolar, no presente ponto são abordadas algumas características demográficas e sociais dos alunos da rede pública do concelho de Oeiras. Abordamos indicadores referentes à nacionalidade/ naturalidades dos alunos, à Ação Social Escolar, à habilitação dos Encarregados de Educação e ao estatuto de Necessidades Educativas Especiais. Em termos comparativos com outros concelhos da AML a disponibilidade de dados é limitada e não coincide com os dados do Observatório, pelo que só são pontualmente mobilizados.

No que toca à nacionalidade dos alunos do concelho de Oeiras, os dados relativos ao ano letivo de 2020-2021 revelam que o concelho, em comparação aos restantes da AML, apresenta uma menor percentagem de alunos com nacionalidade estrangeira, representando cerca de 8,3% dos alunos.

Gráfico 34. Alunos com nacionalidade estrangeira nos concelhos da AML (%), 2020-2021

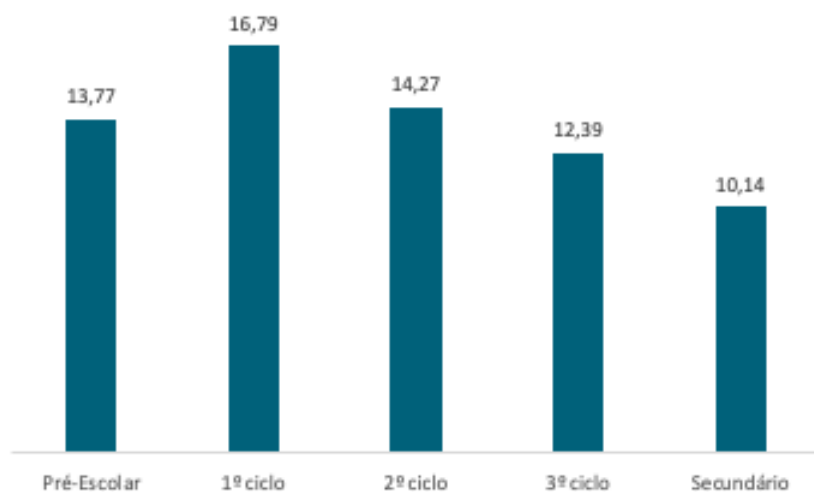


Fonte: DGEEC, Estatísticas do Ensino Básico e Secundário; cálculos próprios

Apesar de os dados não coincidirem, uma vez que os dados do Observatório tratam de naturalidade (local de nascimento) e não nacionalidade, observa-se uma tendência de aumento constante dos alunos com naturalidade estrangeira desde o ano letivo 2020/2021 até ao de 2022/2023 – passando de 1829 a 2648 (+819).

Os alunos de naturalidade estrangeira representam 13,4% do total dos alunos do sistema de ensino público em Oeiras. O ciclo de ensino com maior peso de alunos de naturalidade estrangeira é o 1º ciclo (17%, 879 alunos), seguido do 2º ciclo (14%, 433 alunos).

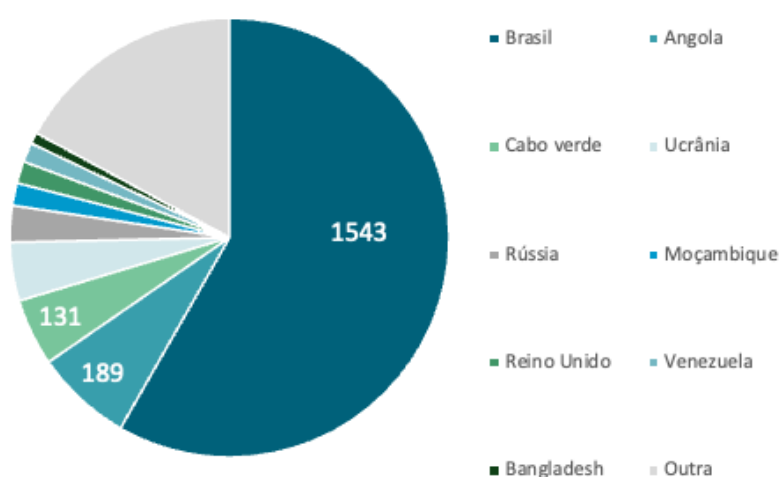
Gráfico 35. Alunos com naturalidade estrangeira por nível/ ciclo de ensino no concelho de Oeiras (%), 2022-2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

Na representação gráfica que se segue apresenta-se o número das principais nacionalidades estrangeiras dos alunos de Oeiras no ano letivo de 2022/2023. A nacionalidade com maior peso é a brasileira, sendo que esta representa mais de metade dos alunos com nacionalidade estrangeira em Oeiras. Desde o ano letivo 2020/2021 até 2022/2023, os três principais países de origem dos alunos com nacionalidade estrangeira de Oeiras mantêm-se os mesmos: Brasil, Angola e Cabo Verde.

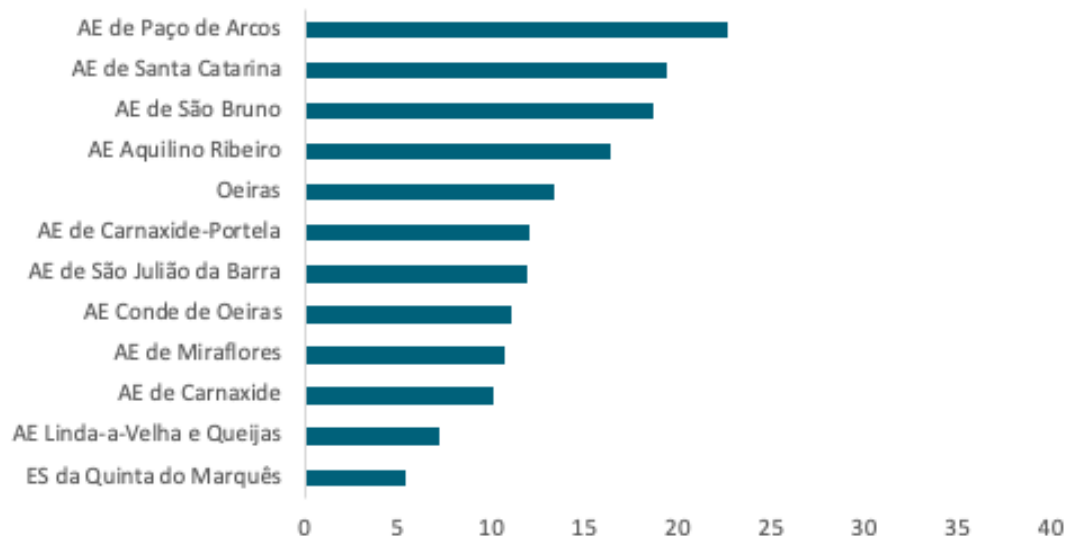
Gráfico 36. Alunos com nacionalidade estrangeira por país de origem (N), 2022-2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

É relevante também observar a proporção de alunos com nacionalidade estrangeira por UO do concelho. As UO que registam uma maior percentagem de alunos estrangeiros no ano letivo de 2022-2023 são o AE de São Bruno, AE de Santa Catarina e especialmente o AE de Paço de Arcos, que tem mais de um quinto de alunos com nacionalidade estrangeira (23%, n=636). Já a ES da Quinta do Marquês e o AE de Linda-a-Velha e Queijas são as UO que apresentam uma menor percentagem de alunos estrangeiros com apenas 5% e 7% respetivamente.

Gráfico 37. Alunos com nacionalidade estrangeira por UO (%), 2022-2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

Conforme podemos observar na tabela seguinte, todas as Unidades Orgânicas revelam taxas de crescimento positivo de alunos internacionais no período analisado, sendo que todas as UO, à exceção do AE de Carnaxide-Portela e a ES da Quinta do Marquês, têm um crescimento positivo na transição de ambos os anos letivos, de 2020/2021 para 2021/2022 e de 2021/2022 para 2022/2023.

Apesar de existirem grandes momentos de crescimento para todas as UO, o AE de São Bruno destaca-se ao registar o maior aumento, com 84% no ano letivo de 2020/2021 para 2021/2022. As taxas de crescimento são, porém, muito díspares entre si, o que revela situações bastante diferentes entre as UO, relativamente às tendências evolutivas do concelho - ponto este também verificado no diagnóstico inicial e que se estende aos anos letivos mais recentes.

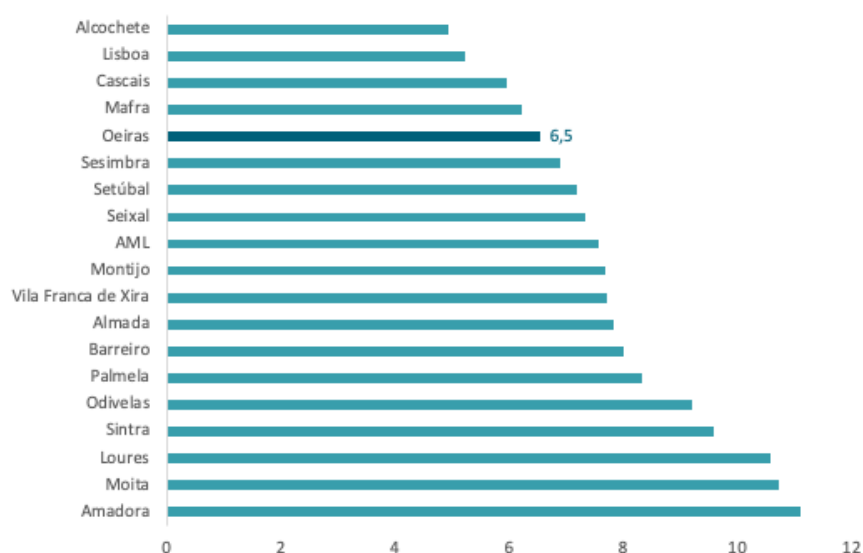
Tabela 22. Crescimento de alunos com naturalidade estrangeira por UO

UO	2020/2021 - 2021/2022	2021/2022 - 2022/2023
Oeiras (todos AE)	19,19	21,47
AE Aquilino Ribeiro	5,42	42,86
AE Conde de Oeiras	40,51	17,12
AE de Carnaxide	39,07	20,48
AE de Carnaxide-Portela	-3,23	11,67
AE de Miraflores	18,50	18,54
AE de Paço de Arcos	18,30	17,13
AE de Santa Catarina	8,19	13,82
AE de São Bruno	84,13	18,97
AE de São Julião da Barra	13,33	36,86
AE Linda-a-Velha e Queijas	21,19	25,17
ES da Quinta do Marquês	11,54	-1,72

Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

No que respeita aos alunos com Ação Social Escolar (ASE), o concelho de Oeiras surge no contexto da AML com um quadro relativamente favorável no ano de 2020/2021, uma vez que apresenta uma percentagem de alunos com ASE mais baixa do que a maioria dos outros concelhos (cerca de 7%).

Gráfico 38. Alunos (%) com Ação Social Escolar nos concelhos da AML, 2020/2021

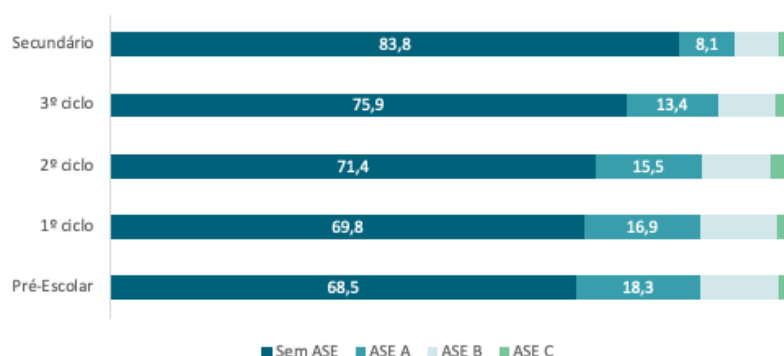


Fonte: DGEEC, Estatísticas do Ensino Básico e Secundário, cálculos próprios

Encontramos novamente inconsistência com os dados do Observatório Permanente do Sucesso Escolar, sobre os quais agora nos debruçamos para a análise mais centrada no concelho de Oeiras. Segundo esses dados, a percentagem total de alunos sem ASE no concelho tem-se mantido relativamente estável nos últimos três anos letivos, em torno dos 75%. Os alunos com apoio passaram de 4630 em 2020/2021 para 4942 em 2022/2023.

No último ano com informação disponível, observamos que o peso de alunos sem apoio aumenta ligeiramente quanto maior o nível de escolaridade: no pré-escolar cerca de 69% dos alunos não tinham qualquer apoio ASE e no secundário essa percentagem aumenta para 84%. Em 2022/2023, o número de alunos com ASE no 1º ciclo ascendeu aos 1579, sendo de 1323 no 3º ciclo, 867 no 2º ciclo, 787 no Ensino Secundário e 466 no pré-escolar.

Gráfico 39. Alunos (%) por escalão da Ação Social Escolar por ciclo de ensino, 2022/2023

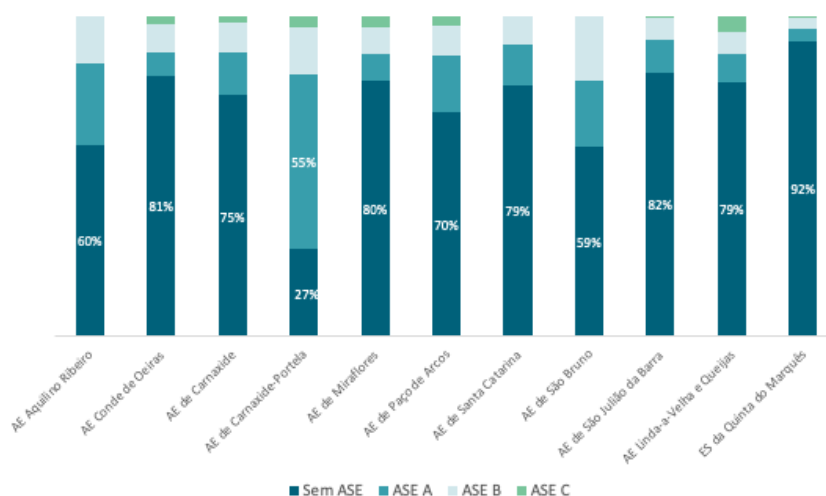


Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

A distribuição dos alunos por tipo de apoio entre as várias UO é desigual, como se pode observar no Gráfico 39. A maioria dos agrupamentos apresenta 70% dos alunos ou mais sem apoios, o que denota uma situação socioeconómica mais favorecida. Destacam-se a ES da Quinta do Marquês, AE São Julião da Barra e AE Conde de Oeiras com mais de 80% dos alunos sem apoios.

No extremo oposto surge o AE de Carnaxide-Portela, com mais de metade dos alunos com ASE escalão A; não chega a um terço a quantidade de alunos sem apoios. Seguem-se o AE São Bruno e o AE Aquilino Ribeiro, ainda que cerca de 60% dos alunos dessas UO não usufruam de apoios.

Gráfico 40. Alunos (%) por escalão da Ação Social Escolar por UO, 2022/2023

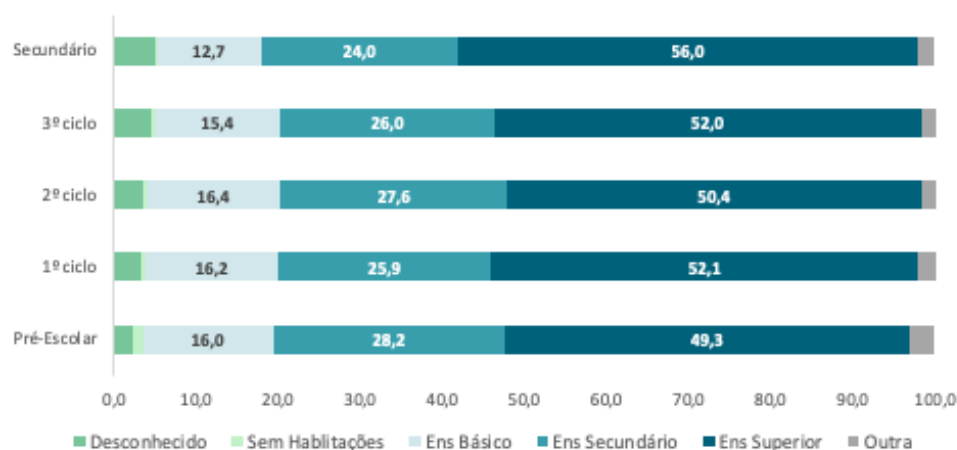


Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

Outro ponto relevante para a análise é a habilitação dos Encarregados de Educação. Segundo os dados da DGEEC, Oeiras apresenta também neste indicador uma posição favorável: mais de metade dos Encarregados de Educação (EE) tem ensino superior no ano letivo de 2022/2023, o que está em linha com a caracterização sociodemográfica da população residente.

A distribuição é relativamente similar entre os vários níveis de ensino, embora haja um maior peso de alunos com EE com Ensino Superior que frequentam o Ensino Secundário.

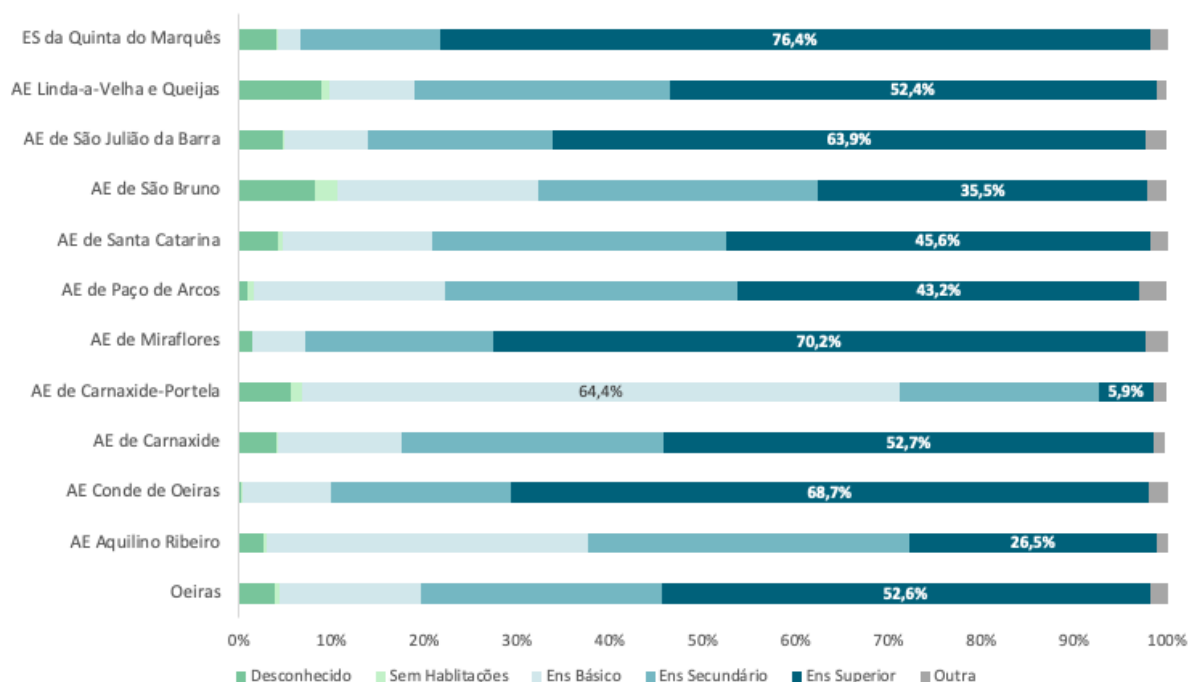
Gráfico 41. Alunos (%) por habilitação dos Encarregados de Educação por nível/ ciclo de ensino, 2022/2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

Também neste ponto existe disparidade entre UO. A ES da Quinta do Marquês é, mais uma vez, a UO que revela percentagens mais favoráveis, com o valor mais elevado (76,4%) dos EE com Ensino Superior. O AE de Miraflares encontra-se também bastante bem posicionado neste indicador, com nenhum EE sem qualquer nível de escolaridade e com 70% com Ensino Superior. Negativamente destaca-se o AE Carnaxide-Portela, onde a maioria dos EE tem o Ensino Básico (64%) e apenas 6% o Ensino Superior.

Gráfico 42. Alunos (%) por habilitação dos Encarregados de Educação por UO, 2022/2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar

Para terminar a caracterização da população escolar iremos abordar os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no concelho. Desde o ano letivo 2020/2021 até 2022/2023, o número de alunos com NEE aumentou de 1351 para 1467, ou seja, mais 117 alunos. Há um maior número de alunos com NEE no 3º ciclo (491 em 2022/2023), mas o ciclo onde aumentou mais no período em análise foi o Ensino Secundário.

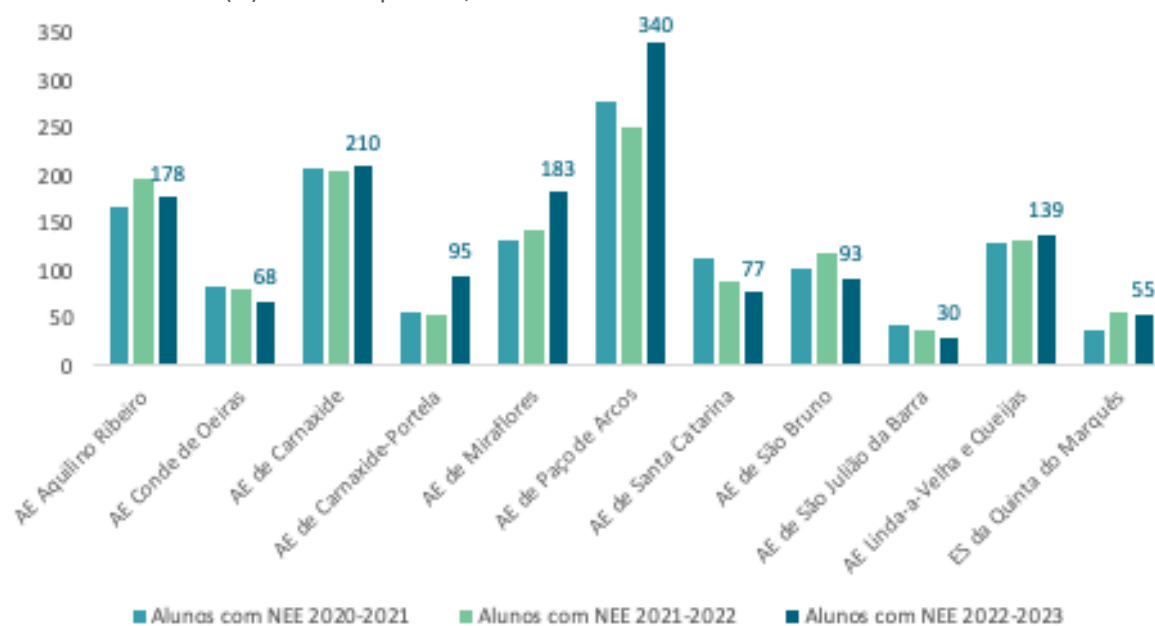
Tabela 23. Alunos (N) com NEE por nível/ ciclo de ensino, 2020-2021 a 2022-2023

	2020-2021	2021-2022	2022-2023
Pré-escolar	56	51	69
1º ciclo	325	340	368
2º ciclo	287	280	283
3º ciclo	489	457	491
Ensino Secundário	194	234	256
Total	1351	1362	1467

Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar; cálculos próprios

Como podemos verificar no gráfico seguinte, a distribuição destes alunos pelas UO do concelho é irregular. Em 2022/2023, o AE Carnaxide-Portela é o que regista maior peso de alunos com NEE, cerca de 17% (95 alunos). O AE com maior número de alunos é o AE de Paço de Arcos (340, cerca de 12% dos seus alunos). Algumas UO têm vindo a diminuir o número de alunos com NEE (AE São Julião da Barra, AE Conde Oeiras, AE Santa Catarina); outros, pelo contrário, têm vindo a aumentar (AE Carnaxide-Portela, AE Miraflores).

Gráfico 43. Alunos (N) com NEE por UO, 2021-2022 a 2022-2023



Fonte: Observatório Permanente do Sucesso Escolar de Oeiras, Comunidade Escolar



Foto de [Ryoji Iwata](#) na [Unsplash](#)

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Para a definição de projeções demográficas foi importante analisar as dinâmicas demográficas municipais através do estudo do estado da população (ou variáveis macrodemográficas) no que toca ao seu volume, estrutura e distribuição no território.

O estado de uma população a estes três níveis é influenciado por três acontecimentos - os nascimentos, os óbitos e os movimentos da população - que se traduzem nos conceitos principais (ou variáveis microdemográficas) que fazem a ponte entre o estado atual da população e a sua projeção no futuro: a fecundidade, a mortalidade e as migrações.

Neste capítulo abordamos inicialmente estes últimos indicadores, com vista a identificar as tendências a aplicar na projeção da população. Para a caracterização utilizaram-se os dados censitários de 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021, bem como as Estimativas da População publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE) para o período 1992-2022¹⁷. Alguns destes indicadores foram explorados, num período mais reduzido, nos capítulos anteriores, mas cremos ser importante mencioná-los novamente para enquadrar as projeções realizadas.

Uma vez caracterizada a população do município, estabeleceram-se hipóteses de evolução para os principais indicadores necessários à elaboração de uma projeção da população, a

¹⁷ Foram analisados indicadores de: i) volume e estrutura (população total à data dos Censos 2021, Área em km², proporção do município/ freguesia na Unidade Territorial de que faz parte, Densidade Populacional, Distribuição da população por grandes grupos etários, relação de masculinidade, índices de envelhecimento, dependência de jovens, dependência de idosos, dependência total e de sustentabilidade potencial; ii) fecundidade e mortalidade (números de nados-vivos, número de óbitos, taxa de crescimento natural, taxa de crescimento efetivo, taxa de fecundidade por grupo etário da mães, índice sintético de fecundidade, relação de masculinidade à nascença, esperança média de vida à nascença; iii) migrações: saldo migratório, taxa de crescimento migratório, população estrangeira que solicitou estatuto de residente, imigrantes provenientes de outro município, imigrantes provenientes de outro país, emigrantes para outro município.

saber: a distribuição da população por grandes grupos etários, a relação de Masculinidade à Nascimento, a Taxa de Fecundidade por Grupo Etário da Mãe, o Índice Sintético de Fecundidade, a Esperança Média de Vida à Nascimento e o Saldo Migratório.

Para a projeção da população apresentam-se 4 cenários evolutivos:

- Cenário sem migrações – onde se projeta a população sem influência dos movimentos migratórios.
- Cenário Central – em que se adotam hipóteses moderadas de evolução dos indicadores.
- Cenário Otimista – em que se adotam hipóteses otimistas de evolução dos indicadores.
- Cenário Pessimista – em que se adotam hipóteses pessimistas de evolução dos indicadores.

A margem de erro da projeção aumenta à medida que se avança nos anos projetados, pelo que deve ser tida em conta a projeção para 2035 como a mais fiável e a projeção a 2045 como uma extrapolação das tendências de forma a vincar as consequências da manutenção dessas mesmas tendências como até aqui (2021).

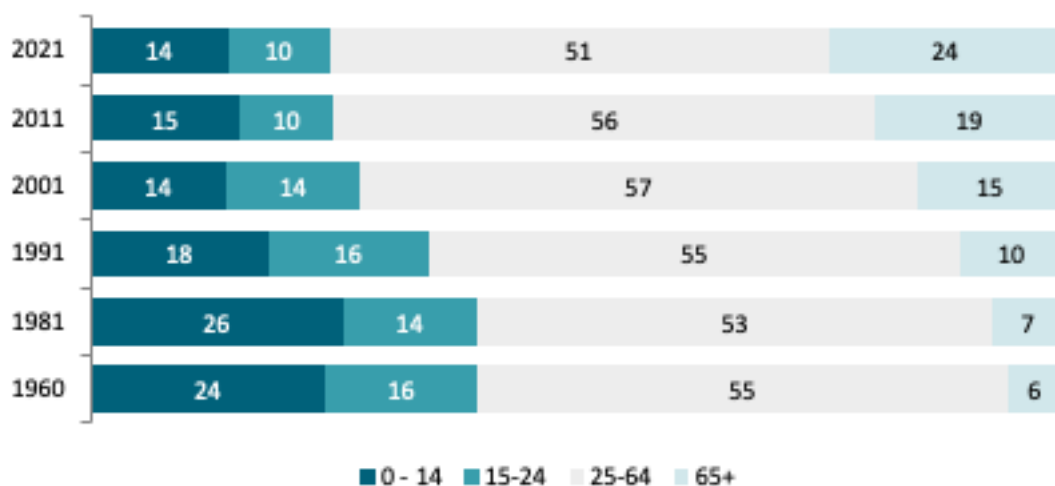
VOLUME E ESTRUTURA

Em 2021, o município de Oeiras representa 6% da população da AML, com uma população residente de 171 658 habitantes e 45,9 Km², tem aproximadamente 3741 habitantes por Km².

A estrutura da população de Oeiras, refletida nos recenseamentos populacionais, sofreu alterações significativas. Segundo os dados censitários (Gráfico 44), a população entre os 0 e os 14 anos tem mantido o seu peso relativo entre 2001 e 2021 entre os 14% e os 15%. Mas esta proporção deve ser lida com cautela, uma vez que, em termos absolutos, o concelho perdeu população nesta faixa etária. A população entre os 15 e os 24 anos também apresenta uma estabilização nos 10% nos últimos 20 anos. As maiores alterações acontecem na população adulta entre os 25 e os 64 anos e na população mais envelhecida, a partir dos 65 anos. Enquanto a primeira apresenta um decréscimo acentuado nos últimos 10 anos, a segunda apresenta um crescimento em termos proporcionais. Oeiras é, portanto, um concelho mais envelhecido em 2021 do que alguma vez se verificou em recenseamentos anteriores.

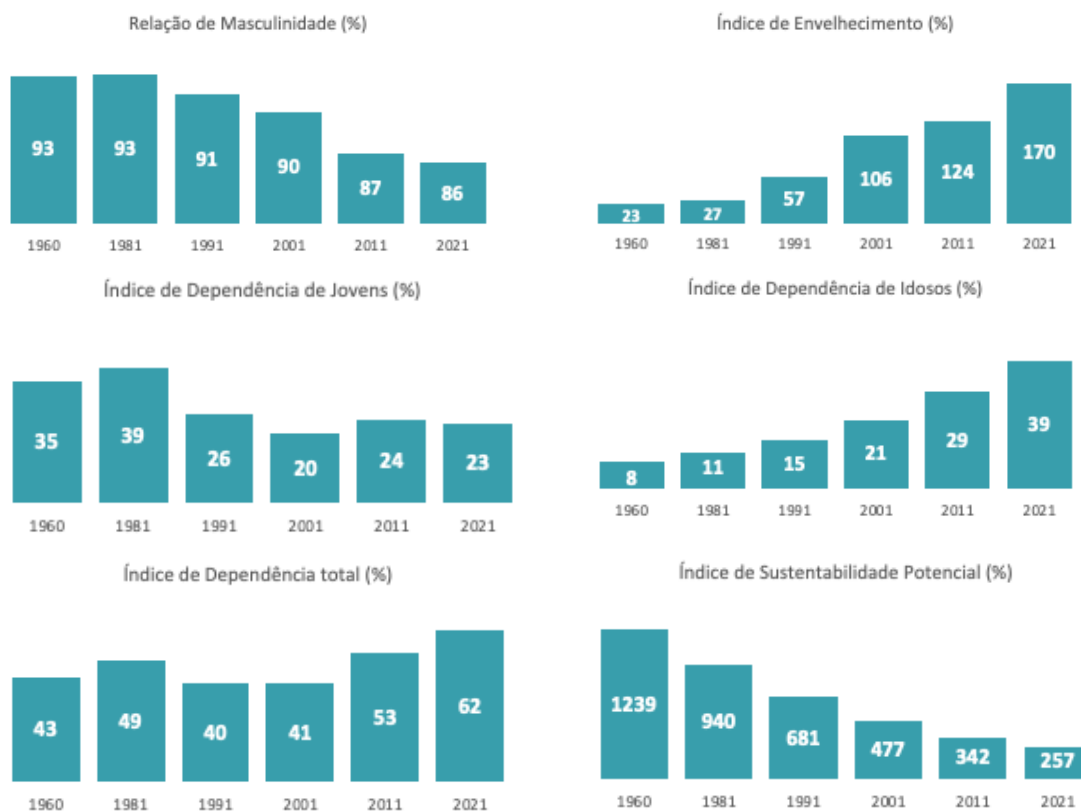
Nos últimos 60 anos, verificou-se um decréscimo do número de homens por cada 100 mulheres para os 86 em 2021 (Gráfico 45). O índice de envelhecimento e o índice de sustentabilidade potencial revelam um concelho cada vez mais envelhecido, seguindo as tendências a nível nacional. Por cada 100 jovens existiam 170 idosos em Oeiras em 2021 e por cada 100 idosos existiam apenas 257 adultos em idade ativa.

Gráfico 44. Distribuição da população de Oeiras por grandes grupos etários, censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011, 2021



Fonte: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos próprios

Gráfico 45. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura, Oeiras, censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011, 2021

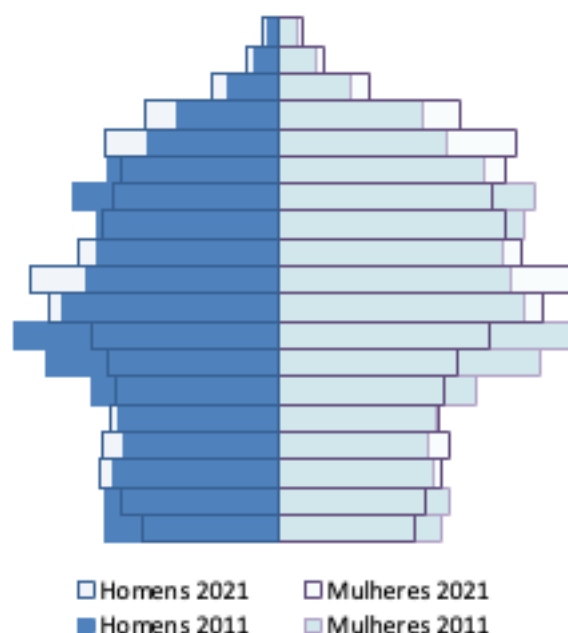


Fonte: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos próprios

Quanto aos índices de dependência face à população ativa, no caso dos jovens há uma diferença pouco significativa na última década (1%) ficando nos 23% em 2021, enquanto nos idosos há um aumento em 10% entre 2011 e 2021 (para os 39%).

Assim, Oeiras mantém a tendência de duplo envelhecimento da população, quer pelo envelhecimento na base da estrutura etária (diminuição da população dos 0 aos 14 anos) quer pelo envelhecimento no topo (aumento da população com 65 ou mais anos). Deve ressaltar-se, no entanto, que a tendência de envelhecimento no topo é mais acentuada do que na base.

Figura 22. Pirâmides etárias, Oeiras, censos 2011 e 2021

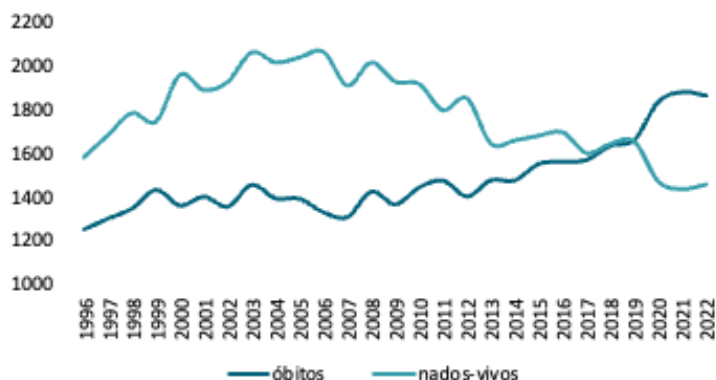


Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos próprios

FECUNDIDADE E MORTALIDADE

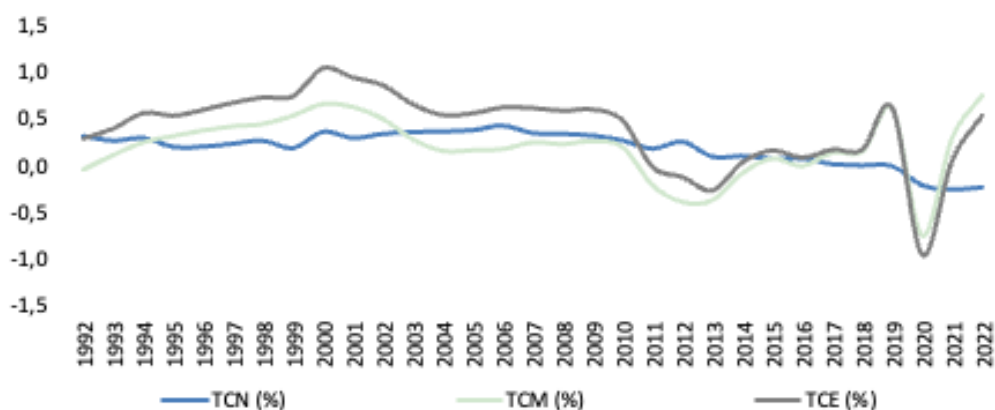
Até 2018 o número de nados-vivos em Oeiras superava o número de óbitos (Gráfico 46). A partir de 2019, verifica-se o inverso, com os óbitos a superar em cerca de 400 indivíduos os nascimentos. Assim, como já referido, a taxa de crescimento natural apresenta-se negativa desde 2020 (Gráfico 47) e a taxa de crescimento efetivo é influenciada de forma determinante pela taxa de crescimento migratório, que apesar das suas variações anuais se mantém, também, muito próxima de uma taxa nula.

Gráfico 46. Nados-vivos e óbitos, Oeiras, censos 1996 e 2022



Fonte: Estatísticas da População residente, INE

Gráfico 47. Taxas de Crescimento Natural (TCN), Migratório (TCM) e Efetivo (TCE), Oeiras, 1992-2022



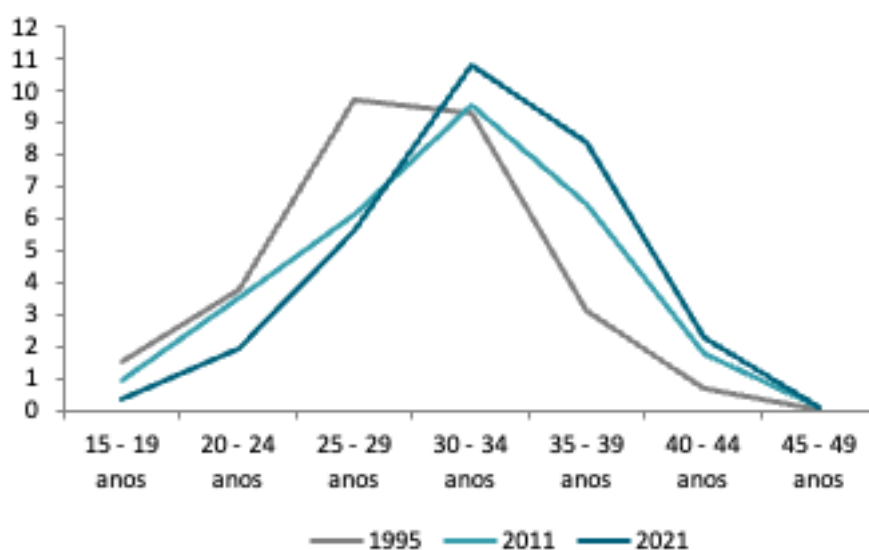
Fonte: Saldo Natural e Saldo Migratório – Estatísticas da População residente INE, cálculos próprios

A taxa de fecundidade por grupo etário da mãe¹⁸ (Gráfico 48) permite-nos perceber que entre 1995 e 2021 se verificou um adiamento da maternidade, i. e., em 2021 nasceram menos 6 indivíduos por cada 100 mulheres entre os 20 e os 29 anos do que em 1995. Já no grupo das mulheres dos 30 aos 44 anos verificou-se um aumento de 8 indivíduos por cada 100 mulheres.

O índice sintético de fecundidade (ISF) indica-nos também que em Oeiras uma mulher no final do seu período fértil (49 anos) deixou em média 1,47 filhos em 2021 (Gráfico 48). Assim, verificamos o adiamento da maternidade e a não renovação de gerações durante este período, já que para que uma população renove a geração anterior, cada mulher deve deixar em média 2,1 filhos.

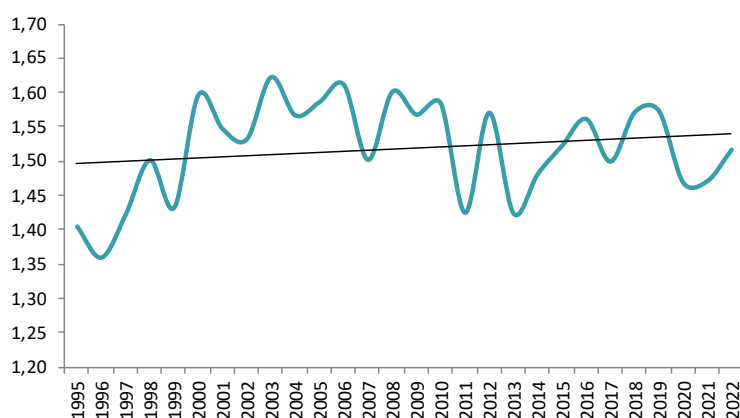
¹⁸ Indicador TF/GE, refere-se ao número de nados-vivos de mães em determinado grupo etário (grupos quinquenais entre os 15-49 anos) por cada 100 mulheres pertencentes a esse mesmo grupo etário.

Gráfico 49. Taxa de Fecundidade por grupo etário da mãe, Oeiras, 1995, 2011 e 2021



Fonte: Estatísticas da População residente INE, cálculos próprios

Gráfico 49. Índice sintético de Fecundidade, Oeiras, 1995-2022



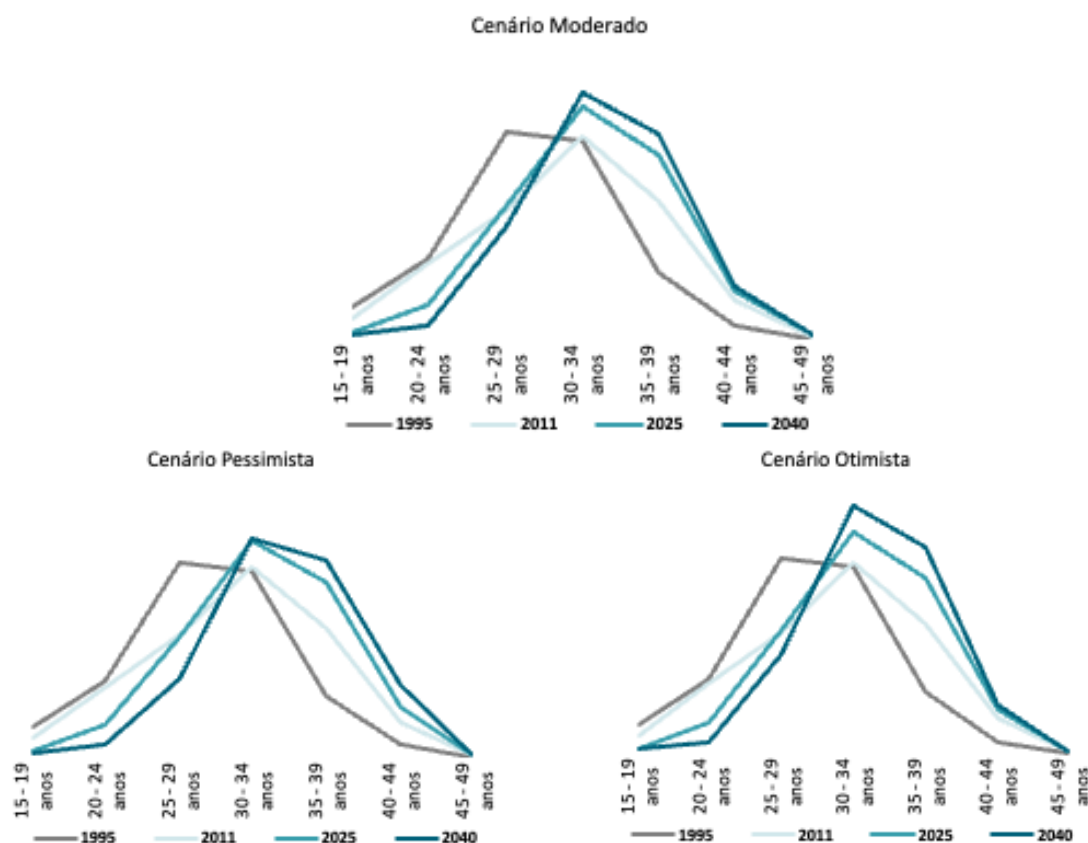
Fonte: Estatísticas da População residente INE, cálculos próprios

Tendo em conta esta análise, estabeleceu-se como pressupostos:

- **Cenário pessimista:** a TF/GE e o ISF decrescerão, refletindo o adiamento da maternidade (decréscimo das TF/GE até aos 29 anos e aumento entre os 30 e os 44 anos) e assumindo-se o valor médio de 1,45 filhos por mulher em 2045;
- **Cenário moderado:** adotou-se um decréscimo menos acentuado entre os 25 e os 29 anos e um aumento ligeiramente maior entre os 30 e os 39 anos, mantendo-se o ISF em 1,51 filhos por mulher em 2045;
- **Cenário otimista:** assumiu-se um decréscimo menos acentuado entre os 15 e os 24 anos, um decréscimo um pouco mais acentuado entre os 25 e os 29 anos do que no cenário moderado, mas ainda inferior ao proposto para o cenário pessimista, e um aumento mais acentuado do número de nados-vivos por cada 100 mulheres entre os 30 e os 49 anos, chegando a um ISF de 1,57 filhos por mulher em 2045.

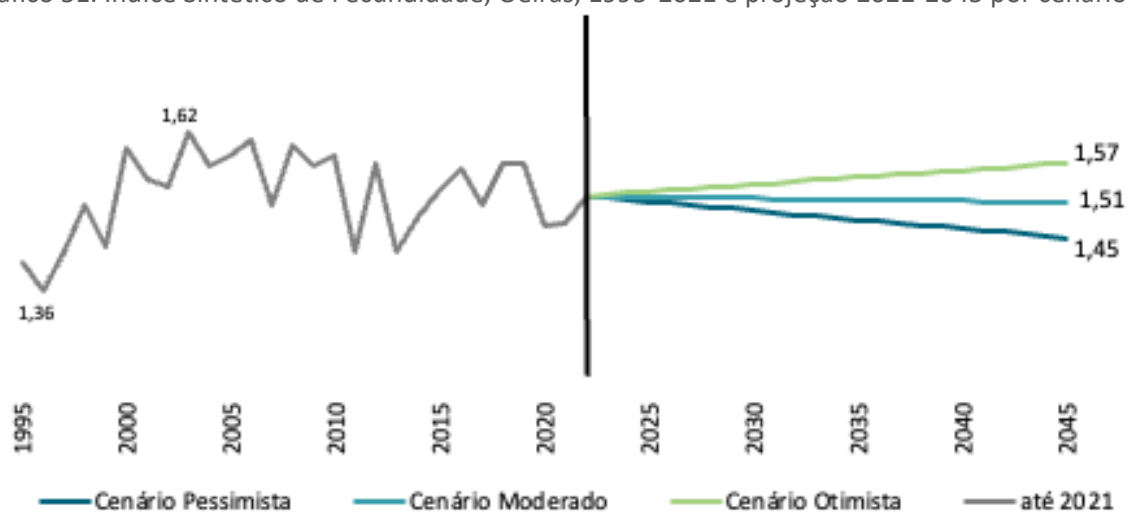
Assim, para cada um dos cenários, a evolução seria a proposta no Gráfico 49.

Gráfico 50. Taxa de Fecundidade por grupo etário da mãe e cenário de evolução, Oeiras, 1995/2021 e projeção 2035/2045 por cenário



Fonte de dados: Estatísticas do INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos e projeção próprios

Gráfico 51. Índice Sintético de Fecundidade, Oeiras, 1995-2021 e projeção 2022-2045 por cenário

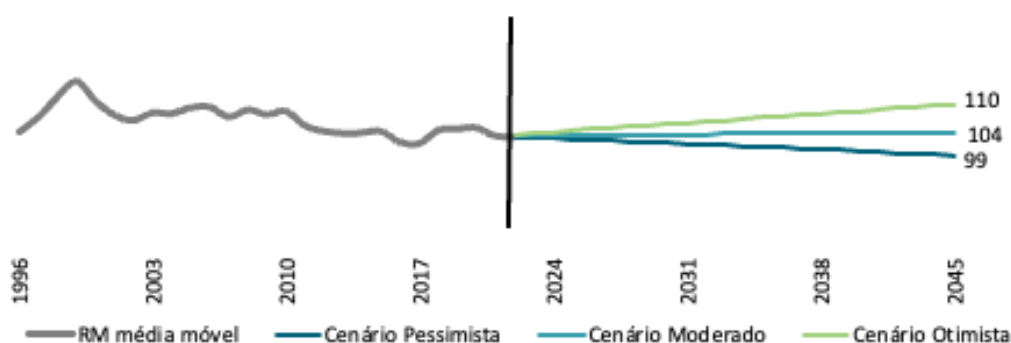


Fonte de dados: Estatísticas do INE; XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos e projeção próprios

Para percebermos o impacto da não renovação de gerações nos nascimentos, analisámos a relação de masculinidade à nascença. Do ponto de vista prospetivo, a relação de masculinidade à nascença (RM0) apresenta habitualmente valores superiores a 100, i. e., valores em que nascem mais homens do que mulheres. Apesar disso e ponderando a evolução do ISF e das TF/GE assumiu-se para os vários cenários (apresentados no Gráfico 51¹⁹) que:

- uma vez que nos últimos 10 anos a RM0 ficou abaixo dos 100 nados-vivos homens por cada 100 nados-vivos mulheres em dois momentos (2013 e 2017), considerou-se o valor de 99 nados-vivos homens por cada 100 mulheres para 2045 no **cenário pessimista**;
- Entre 2011 e 2021, a RM0 apresenta valores médios em torno de 104, pelo que foi este o valor adotado para 2045 no **cenário moderado**;
- Para a extrapolação do **cenário otimista**, considerou-se uma relação RM0 de 110 nados-vivos homens por cada 100 nados-vivos mulheres para 2045.

Gráfico 52. Relação de Masculinidade à nascença em Oeiras, médias móveis 1996-2021 e projeção 2022-2045 por cenário



Fonte de dados: Estatísticas do INE; XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos e projeção próprios

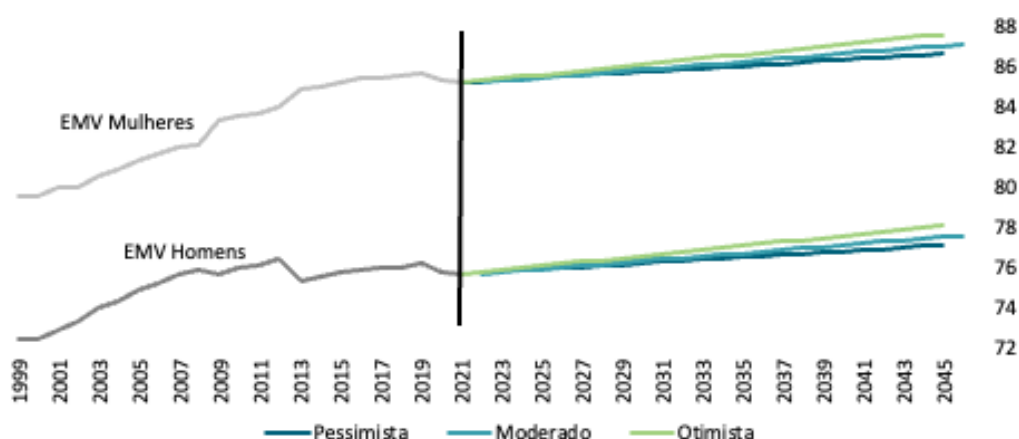
Devemos também ter em atenção o número de anos que, em média, um indivíduo pode esperar viver quando nasce. O cálculo da esperança média de vida à nascença (EMV) para o município de Oeiras pressupunha o acesso a dados sobre a mortalidade que não se encontram disponíveis. Assim, optou-se por considerar os cálculos da EMV efetuados pelo INE para a AML.

Para a projeção da EMV foi utilizado o modelo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos, elaborado pelas Nações Unidas, que assume para um intervalo de idades inicial um valor de aumento por ritmo (rápido, médio ou lento) e por sexo. A partir desta tabela estabeleceu-se que a EMV crescerá a um ritmo lento no cenário pessimista, a um ritmo médio no cenário moderado e a um ritmo rápido no cenário otimista (Gráfico 52). No entanto,

¹⁹ Uma vez que os dados são inconstantes recorreu-se ao método das médias móveis para ter uma melhor perceção da evolução deste indicador. Este método que tem por base a soma do valor do ano anterior e do ano seguinte ao ano em análise a dividir por 3, i. e., $(X(n-1) + X(n) + X(n+1)) / 3$. A exceção são o primeiro e último ano da série onde só se consideram 2 anos para efeitos de cálculo.

após elaborada a projeção, verificou-se uma discrepância clara entre os óbitos verificados e os óbitos projetados, com um aumento desproporcional entre o último ano (2021) e o primeiro ano de projeção (2022). Este aumento decorre da EMV não se encontrar disponível por sexo para todos os anos em retrospectiva. Para colmatar esta discrepância, calculou-se uma média móvel dos últimos três triénios para os quais existem dados desagregados por sexo (2009-2011, 2010-2012 e 2011-2013), aplicando-se essa tendência aos anos seguintes. A tendência é de 5 anos abaixo do total no caso dos homens e 4,5 anos acima do total no caso das mulheres. Essa EMV foi então a adotada para a projeção em vez da inicial.

Gráfico 53. Evolução da Esperança Média de Vida estimada em Oeiras por sexo 1999-2021 e projeção 2022-2045 por cenário



Fonte de dados: Estatísticas do INE; XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, cálculos e projeção próprios

MIGRAÇÕES

Apesar de não ser possível projetar as migrações por imigrantes e emigrantes no sentido de observar a sua evolução isoladamente, devemos, no entanto, deixar algumas pistas sobre o seu comportamento nos últimos 60 anos.

Entre 1960 a 1991 (Tabela 24) verificou-se, quer em Oeiras quer na NUT Grande Lisboa, uma diminuição da proporção de imigrantes provenientes de outro município na população, seguida de um aumento entre 2001 e 2021. A população proveniente de outro país apresenta percentagem baixas, mas atingiu um 2021 o valor mais elevado: 1,83% na Grande Lisboa e 1,48% em Oeiras. Também em 2021 se verificou um aumento da proporção de emigrantes para outro município para 9,06% na Grande Lisboa e 9,52% em Oeiras (mais do dobro do verificado em 2011).

Tabela 24. População residente por migrações segundo os Censos, 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021

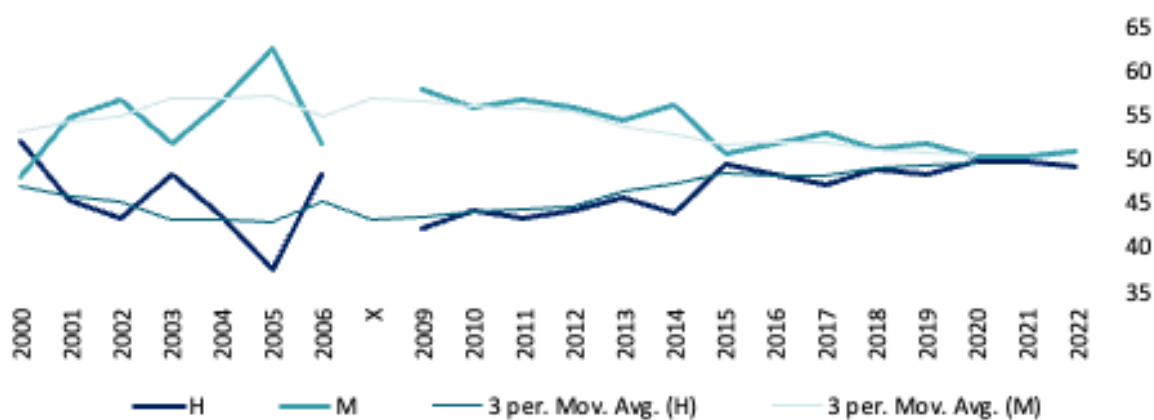
	Anos	População Total	População que não mudou de município	Imigrantes provenientes de outro município		Imigrantes provenientes de outro país		Emigrantes para outro município	
				Total	%	Total	%	Total	%
Grande Lisboa	1960	1214523	s.d.	51993	4,28	1823	0,15	s.d.	s.d.
	1981	1897628	1775075	77519	4,09	14477	0,76	79360	4,18
	1991	1880215	1790528	52947	2,82	13236	0,70	57632	3,07
	2001	1947261	1828763	64963	3,34	28473	1,46	76456	3,93
	2011	2042477	1920573	75624	3,70	20313	0,99	81294	3,98
	2021	2062306	1840357	161599	7,84	37790	1,83	186946	9,06
Oeiras	1960	94255	s.d.	9900	10,50	122	0,13	s.d.	s.d.
	1981	149328	137269	7834	5,25	1482	0,99	8919	5,97
	1991	151342	142624	5312	3,51	1617	1,07	4547	3,00
	2001	162128	151933	6300	3,89	1941	1,20	6565	4,05
	2011	172120	161360	7216	4,19	1469	0,85	6914	4,02
	2021	171658	152758	14619	8,52	2545	1,48	16345	9,52

Legenda: sd – dados não disponíveis. Fonte de dados: PORDATA, cálculos próprios

Feita esta ressalva, colocou-se a questão da distribuição do saldo migratório por sexo (que serve de base de cálculo para as migrações nos cenários prospetivos).

Não existindo dados relativos a Oeiras sobre este indicador desagregado por sexo, foi tido em conta que a população estrangeira que solicitou estatuto de residente em Oeiras (Gráfico 53) apresenta uma tendência de igualdade na proporção de homens e mulheres nos últimos anos, pelo que se adotou como pressuposto para as projeções, em todos os cenários, que 50% do saldo migratório corresponde a indivíduos do sexo masculino e 50% a indivíduos do sexo feminino.

Gráfico 54.. População estrangeira que solicitou estatuto de residente, por Sexo, 2000-2022

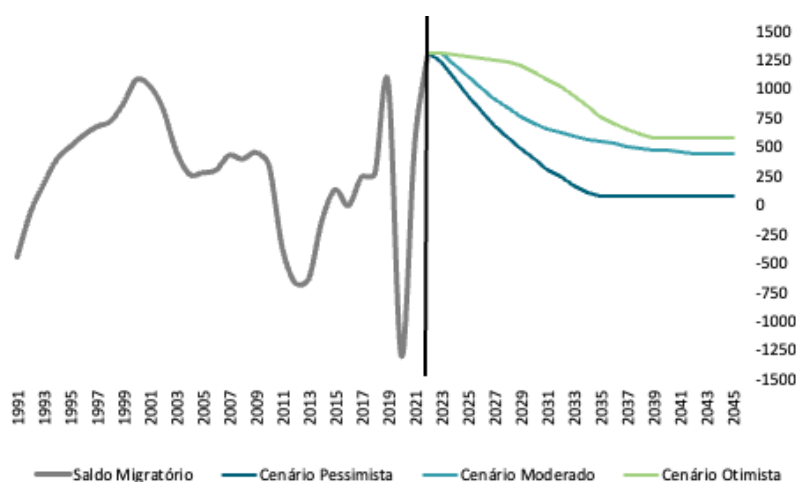


Legenda: X – Quebra de série.

Fonte de dados: Estimativas do INE, cálculos próprios.

Para efeitos de projeção da população, verificou-se uma tendência geral de decréscimo entre 2001 e 2016, com alguns anos de ligeira recuperação, seguida de uma subida acentuada no final do período, com uma oscilação muito negativa em 2020 (Gráfico 54), pelo que não se pode projetar um saldo positivo no cenário pessimista, optando-se por um decréscimo progressivo do saldo migratório que culmina numa estabilidade a partir de 2035 e até ao fim do período de projeção. No cenário moderado pressupõe-se um decréscimo progressivo, mas menos acentuado. Já para o cenário otimista pressupõe-se que o saldo migratório manter-se-á positivo em mais de 1000 indivíduos até 2032, seguindo-se um declínio progressivo até à estabilização em 2039, nos 579 indivíduos.

Gráfico 55. Evolução do Saldo Migratório em Oeiras 1992-2021 e projeções 2022-2045 por cenário



Fonte de dados: Estatísticas do INE, cálculos e projeções próprios

PROJEÇÕES PARA A POPULAÇÃO RESIDENTE

Na análise deste exercício prospetivo importa salientar as diferenças verificadas na população projetada para os vários cenários. Privilegia-se aqui a análise dos valores projetados para 2035, servindo os valores de anos posteriores como extrapolação das tendências assumidas nos pressupostos, como já referido. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos em cada um dos cenários.

Gráfico 56. Pirâmide etária de Oeiras em 2035 e 2045, cenário sem migrações

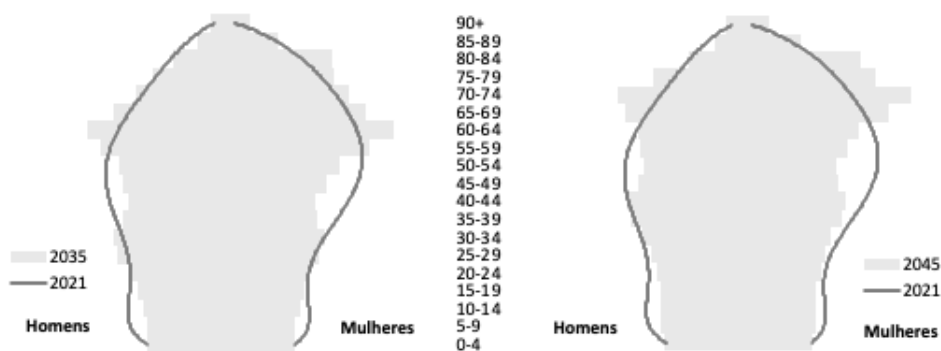


Tabela 25. Principais resultados da Projeção da População no cenário sem migrações

Sem migrações	2030	2035	2040	2045
População Total	162 330	157 423	152 903	148 288
População Total - Homens	74 623	72 374	70 425	68 463
População Total - Mulheres	87 707	85 049	82 478	79 826
Pop. 0-14 anos (%)	12,9	12,7	12,8	13,0
Pop. 15-64 anos (%)	61,6	60,3	57,1	55,0
Pop. 65+ anos (%)	25,5	27,1	30,1	32,0
Relação de Masculinidade	85,1	85,1	85,4	85,8
Idade Média da População	49	50	50	50
Índice de Envelhecimento	198,1	213,1	235,6	246,3
Índice de Dependência Total	61,4	65,5	75,0	65,9
Índice de Sustentabilidade Potencial	241,7	222,8	189,8	171,9

Gráfico 57. Pirâmide etária de Oeiras em 2035 e 2045, cenário moderado

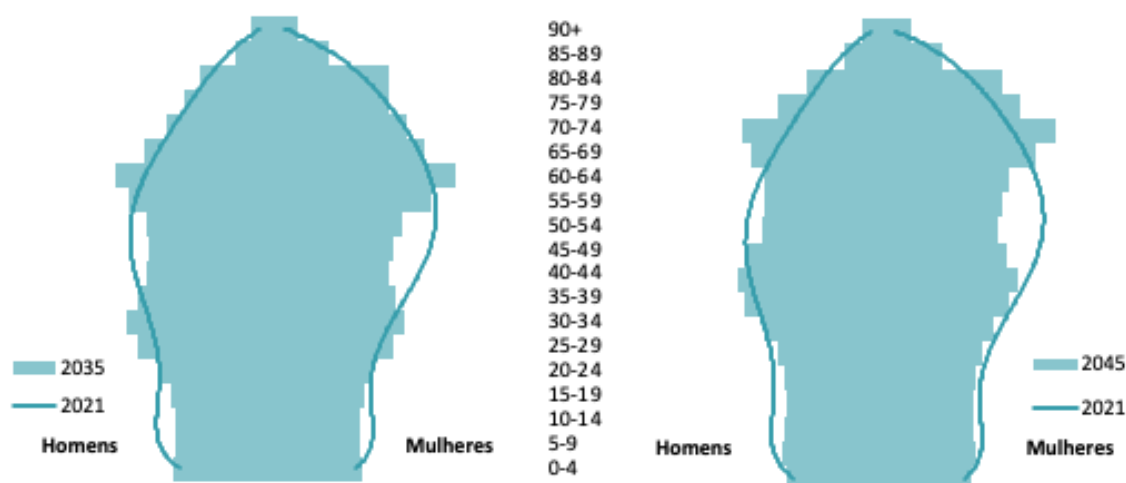


Tabela 26. Principais resultados da Projeção da População no cenário moderado

Moderado	2030	2035	2040	2045
População Total	175 238	175 274	175 207	174 668
População Total - Homens	82 140	82 727	83 298	83 618
População Total - Mulheres	93 098	92 547	91 909	91 050
Pop. 0-14 anos (%)	13,0	13,2	13,6	13,8
Pop. 15-64 anos (%)	62,3	61,0	58,1	56,5
Pop. 65+ anos (%)	24,7	25,8	28,3	29,8
Relação de Masculinidade	88,2	89,4	90,6	91,8
Idade Média da População	47	47	47	48
Índice de Envelhecimento	190,1	195,8	208,8	216,4
Índice de Dependência Total	60,6	64,1	72,0	77,0
Índice de Sustentabilidade Potencial	251,9	235,9	205,4	189,8

Gráfico 58. Pirâmide etária de Oeiras em 2035 e 2045, cenário otimista



Tabela 27. Principais resultados da Projeção da População no cenário otimista

Otimista	2030	2035	2040	2045
População Total	175 506	177 070	177 847	178 317
População Total - Homens	81 228	82 242	82 984	83 612
População Total - Mulheres	94 277	94 828	94 862	94 704
Pop. 0-14 anos (%)	13,2	13,6	14,3	14,7
Pop. 15-64 anos (%)	63,0	61,9	59,1	57,6
Pop. 65+ anos (%)	23,8	24,5	26,6	27,6
Relação de Masculinidade	86,2	86,7	87,5	88,3
Idade Média da População	47	46	46	46
Índice de Envelhecimento	180,2	179,3	185,4	187,6
Índice de Dependência Total	58,8	61,6	69,1	73,5
Índice de Sustentabilidade Potencial	264,5	253,1	222,8	208,4

Gráfico 59. Pirâmide etária de Oeiras em 2035 e 2045, cenário pessimista

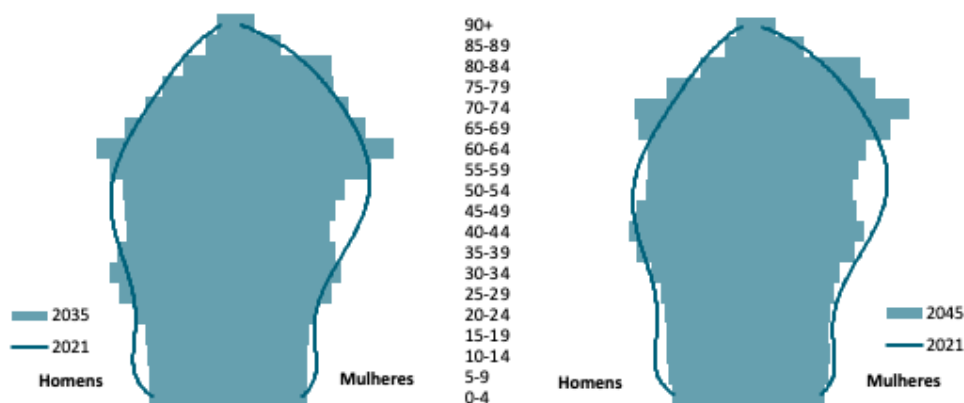


Tabela 28. Principais resultados da Projeção da População no cenário pessimista

Pessimista	2030	2035	2040	2045
População Total	171 141	167 794	164 150	160 161
População Total - Homens	78 988	77 466	75 880	74 133
População Total - Mulheres	92 153	90 328	88 270	86 028
Pop. 0-14 anos (%)	13,1	13,2	13,4	13,5
Pop. 15-64 anos (%)	62,6	61,3	58,4	56,7
Pop. 65+ anos (%)	24,3	25,5	28,2	29,9
Relação de Masculinidade	85,7	85,8	86,0	86,2
Idade Média da População	47	48	48	48
Índice de Envelhecimento	185,0	192,5	209,7	221,6
Índice de Dependência Total	59,7	63,1	71,2	76,4
Índice de Sustentabilidade Potencial	258,1	240,7	207,3	189,9

Entre o cenário sem migrações e o cenário moderado podemos verificar o impacto dos movimentos migratórios projetados na população de Oeiras (Gráficos 56 e 57). Verifica-se uma diferença considerável de mais de 26 000 indivíduos em 2045 nestes dois cenários (Tabelas 25 e 26), o que evidencia as consequências da manutenção do saldo migratório em valores positivos, tal como verificado nos últimos anos e a importância de manter a atratividade de Oeiras para mitigar os efeitos do saldo natural negativo.

Se vierem a verificar-se os pressupostos assumidos para o cenário otimista, a população de Oeiras aumentará aproximadamente 6 650 habitantes até 2045, passando a contar com um total de 178 317 habitantes e com uma densidade populacional de 3887 habitantes por Km². A pirâmide etária (Gráfico 58) reflete, por isso, uma evolução mais lenta no estreitamento da base e alargamento do topo, o que traduz a fraca variação das proporções dos três grupos funcionais na população total.

Já no cenário pessimista, a população do município decrescerá fortemente até 2025 para aproximadamente 160 161 habitantes, com forte estreitamento da pirâmide etária (Gráfico 59) até aos 29 anos, no caso dos homens, e até aos 69 anos, no caso das mulheres. O forte alargamento no topo vem ajudar a evidenciar a importância de inverter o saldo natural negativo e manter o saldo migratório positivo, através de uma maior atratividade do município à fixação de famílias jovens.

PROJEÇÕES PARA A POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Para as projeções da população em idade escolar as análises realizadas tiveram em conta pressupostos semelhantes e permitiram-nos estabelecer cenários com base na idade normal de ingresso em cada ano curricular, por ano letivo. Não inclui variações decorrentes da entrada mais tardia nem taxas de retenção ou abandono. Deve por isso ser vista como indicativa. Apresentamos de seguida os dados projetivos por cenário por faixa etária.

Gráfico 60. Projeção da população entre 3 e os 5 anos (em idade de frequência do pré-escolar)

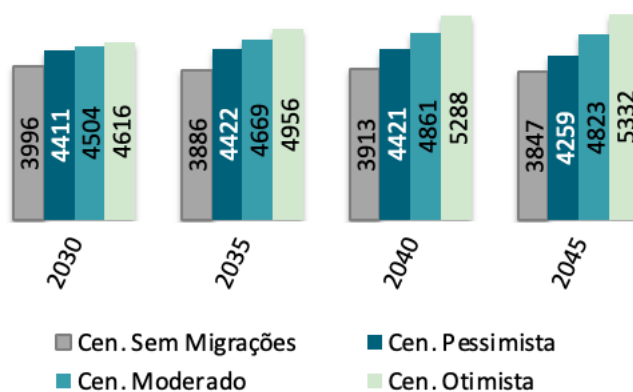


Gráfico 61. Projeção da população entre 6 e os 9 anos (em idade de frequência do 1º ciclo)

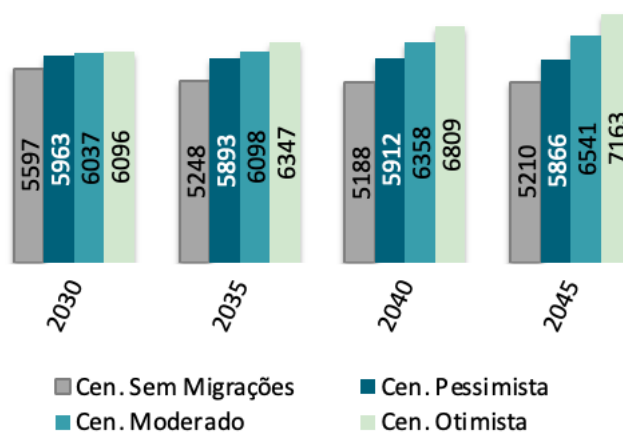


Gráfico 62. Projeção da população entre 10 e os 11 anos (em idade de frequência do 2º ciclo)

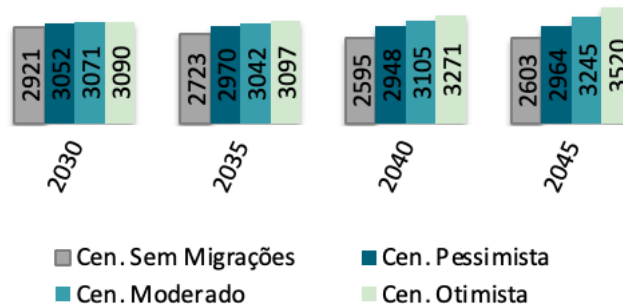


Gráfico 63. Projeção da população entre 12 e os 14 anos (em idade de frequência do 3º ciclo)

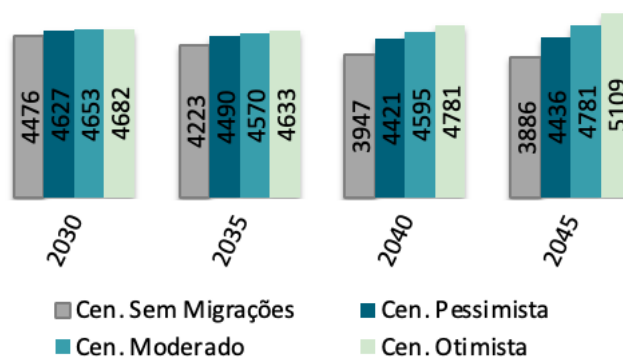


Gráfico 64. Projeção da população entre 15 e os 17 anos (em idade de frequência do Ensino Secundário)

